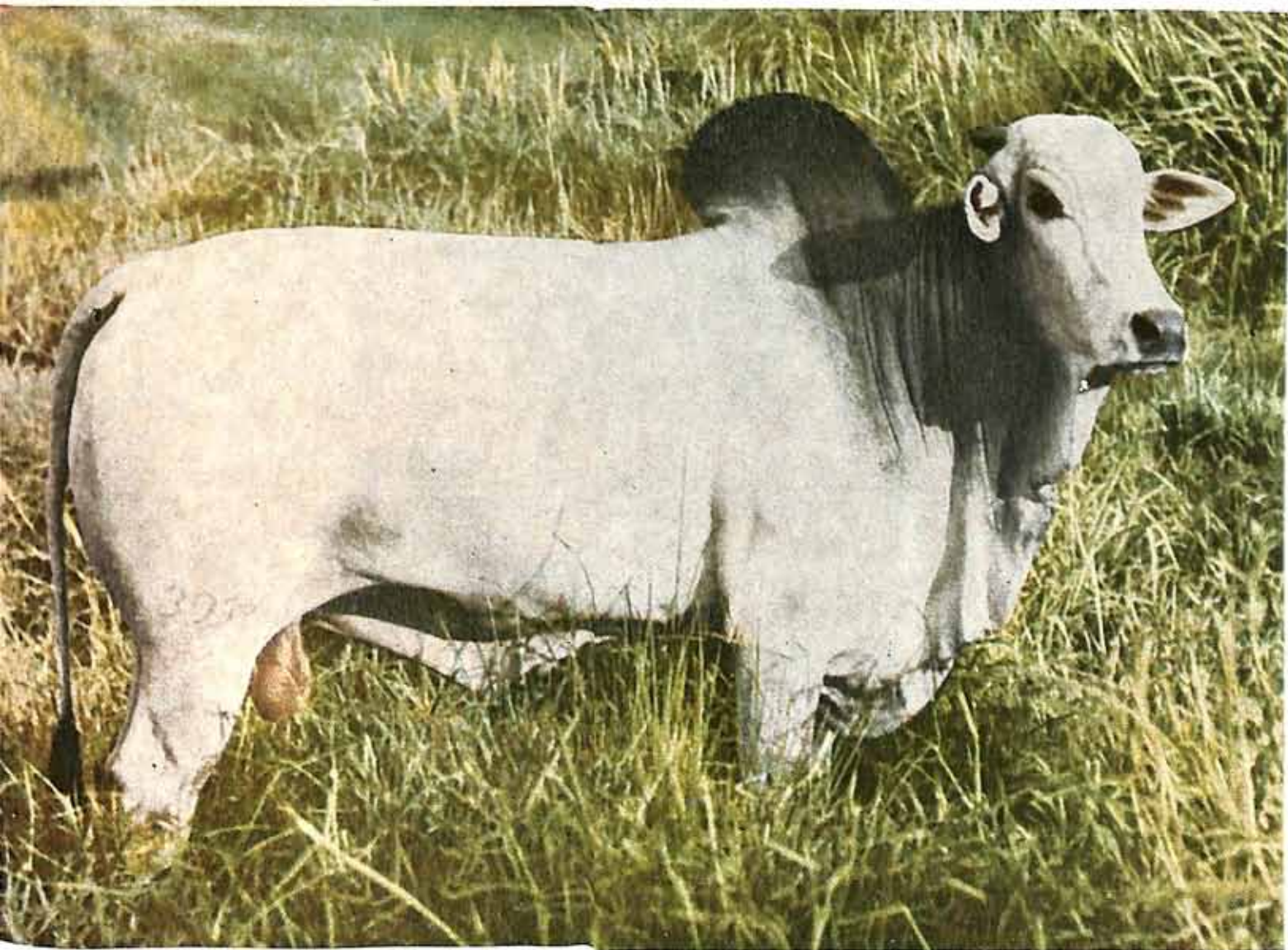


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- Edição dedicada à carne e derivados
- O Sindi de Arceburgo



N E S T E N Ú M E R O

- MERCADOS PECUÁRIOS
- CONTRATO DE TRABALHO DO TRABALHADOR RURAL
- UM BICHO CABELUDO NASCEU EM OURO FINO
- A PECUÁRIA NA BAHIA
- MAMITE
- PROBLEMAS DA MORTALIDADE INICIAL EM PINTOS
- SECÇÃO JURÍDICA — VETERINÁRIA — ZOOTECNIA
- O QUE VAI PELO CONTRÓLE LEITEIRO



E DIZER QUE



HÁ 15 DIAS ERAM



SÓ PELE E OSSO...

OS VERMES SÃO OS PIORES INIMIGOS DOS ANIMAIS

THIBENZOLE*

livra os bois da verminose... e eles engordam que é uma beleza.
Inverter em Thibenzole hoje, é conseguir dividendos certos amanhã.



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. — Endereço telegráfico MEDOME

SÃO PAULO: Rua Aurélia, 622/628

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19

PÓRTO ALEGRE: Rua Almirante Tamandaré, 656 — C. P. 458

BELO HORIZONTE: Avenida Santos Dumont, 612 — Cj. 201 — C. P. 75

RECIFE: Rua da Concórdia, 874

Um touro **MARAMBAIA** em seu plantel
significa **“MAIS LEITE”**
por que?

Em **30** lactações de crioulas
MARAMBAIA encerradas em
um ano, **15** foram inscritas no
LIVRO DE MERITO do Serviço
de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

Elas as 30 lactações:

até 3 anos

Milaneza	- 3.940 - 3,88% - LM
Moça	- 3.774 - 4,09% - LM
Marina	- 3.522 - 4,25%
Marlene	- 3.134 - 3,89%
Mahte	- 2.910 - 3,84%

até 4 anos

Josefina	- 4.560 - 3,74% - LM
----------	----------------------

até 5 anos

Judite	- 5.243 - 3,99% - LM
Jamanta	- 5.210 - 3,80% - LM
Joana	- 4.980 - 3,97% - LM
Jardineira	- 4.870 - 4,13% - LM
Julieta	- 4.787 - 4,24% - LM
Leopoldina	- 4.154 - 3,47%
Jullie	- 3.904 - 4,13%
Jaboticaba	- 3.647 - 4,21%
Jussara	- 2.604 - 4,40%

até 6 anos

Isidora	- 6.097 - 4,21% - LM
Ingleza	- 4.721 - 4,44% - LM
Iracema	- 4.372 - 4,36% - LM
Indaiá	- 4.245 - 4,16% - LM
Itapeva	- 3.600 - 3,43%

mais de 6 anos

Geada	- 5.577 - 4,00% - LM
Greda	- 5.540 - 3,38% - LM
Gloria	- 5.113 - 3,87% - LM
Garota	- 4.842 - 3,46%
Delicia	- 4.205 - 3,50%
Fantasia	- 4.127 - 3,40%
Filadelfia	- 4.141 - 3,90%
Eva	- 3.867 - 3,77%
Granfina	- 3.642 - 4,14%
Genovesa	- 3.237 - 3,60%

FAZENDA MARAMBAIA: de Luciano de Carvalho

VINHEDO-Entrada no Km 76 da VIA ANHANGUÉRA, direção Vinhedo, Tel.: 224
Em SÃO PAULO: RUA CESARIO MOTTA, 424 - Tel.: 33-9946



O hábito faz a frota

Quem tem "Jeep" cria hábito. E nunca mais quer saber de outro veículo. Assim se inicia uma frota. O primeiro "Jeep" serve de teste. Trabalha puxado, não dá despesa, não pára nunca. Depois, mais um veículo vem fazer companhia ao primeiro. "Jeep", também. Porque "Jeep" é só lucro. Por isso se vêem frotas com o "veterano" 57 ao lado do novíssimo 65. Entre eles, outros de vários anos diferentes. Só a marca não varia nunca: "JEEP". (Em qualquer das 3 versões: Utilitário "Jeep" Universal e os 2 modelos 101, com 2 ou 4 portas, para 8 ou 6 passageiros.)

Jeep '65



O "JEEP" '65 VEM COM 1ª SINCRONIZADA. PÁRA BRISA VENTILANTE. NOVOS E CONFORTÁVEIS ASSENTOS. E NOVAS CÔRES EXTERNAS.

um produto

WILLYS OVERLAND

Fabricante de veículos de alta qualidade
S. Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo

O "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL,



DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Abril de 1965 — Nº 424

SUMÁRIO

Os nossos assuntos	8
Sua carta chegou	8
Mercados pecuários	9

CARNE E DERIVADOS:

Introdução	12
São Paulo é o dono do boi	13
O boi, dono de São Paulo	14
Boi, burra contra a inflação	17
Boi não gosta mais de "casa grande"	18
Carne, sinônimo de zebu	20
Certames promovidos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos	22
O Síndi de Arceburgo — Hugo Prata	24
Secção Jurídica — Contrato de trabalho do trabalhador rural — Nilza Perez de Rezende	26
Um bicho cabeludo nasceu em Ouro Fino — Assis Chateaubriand	27
A pecuária na Bahia — Foi comprar e comprou — Othello Tormin	29
Mamite — II — Walter C. Battiston	32
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	34

AVICULTURA

Problemas da mortalidade inicial em pintos — Henrique F. Raimo	40
Você sabe?	41
Relatório nº 242 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	44
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — F.A.N.	50

NOSSA CAPA

Este mês nossa capa apresenta o magnífico reprodutor Nelore TENALI R.G. 3933, um dos chefes do plantel da Fazenda Monte Alegre ("Santa Aminta"), propriedade do dr. Theodoro Eduardo Duvivier, situada em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro. TENALI é pai de maravilhosa bezerrada "super-pesada" e de caracterização perfeita. Foi importado pelo criador sr. Celso Garcia Cid, a quem a pecuária "zebueira" do Brasil deve eterna gratidão. A propósito do plantel Nelore da Fazenda Monte Alegre, chamamos a atenção dos leitores para o artigo intitulado "Resultados de um trabalho de seleção", de autoria do zootecnista Alberto Alves Santiago, publicado na edição de janeiro de 1965. Ainda a respeito desse plantel, acabamos de receber o folheto "Santa Aminta", impresso em ótimo papel e de excelente apresentação, no qual se narram os 25 anos de atividade do dr. Theodoro Eduardo Duvivier, como criador de Nelore. Para receber o folheto, escreva para o criador no seguinte endereço: Av. Borges de Medeiros, 3483 - apto. 101 - Rio de Janeiro - GB.

Os nossos assuntos

A falta de organização da classe rural, em grande parte devida ao espírito individualista de nosso fazendeiro, tem propiciado aos últimos governos oportunidade de impunemente entregar a leigos ou teóricos a solução de nossos problemas.

Ninguém reage num Congresso a que também o fazendeiro manda, não raro, o que há de mais incapaz como representante. Ninguém ouve os protestos de mentira de certos líderes decadentes, desgastados, sem a mínima autoridade para realmente defender a maior classe deste país, a que conquista as divisas que sustentam a Nação. Também na imprensa, quando o que está em jogo é a propriedade da terra ou os mais elementares direitos do produtor rural, há divulgadores de assuntos agrícolas que, acorreados, pensando em perder os "bicos" ilegais, ficam dando cobertura às sandices oficiais, ou ensinando como não quebrar a casca do ovo ou combater a saúva com brometo de metila.

São raras as exceções, no Congresso ou na imprensa especializada. Eu por mim lamento às vezes não escrever sobre pastagens, defesa sanitária ou outro assunto apaixonante de nossa profissão, porque tenho de quebrar a monotonia e dizer alto que já estamos cansados de ser tratados como débeis mentais. Temos consciência de nossa importância para o futuro deste País, trabalhamos duro, sofremos confiscos, tabelamentos, perseguições e não estamos mais dispostos a ouvir conversa de pseudo-estadistas ou de gente que de agricultura conhece os jardins de Washington, de zootecnia o zoo de Berlim.

UMA VELHA MANIA

Infelizmente a Revolução de Março, que obrigou tanto ladrão a mudar de pouso, sob esse aspecto, ainda não corrigiu os erros do passado. Estamos vendo os assuntos da agricultura resolvidos mais por teóricos do Ministério do Planejamento do que por homens realmente vinculados à classe. Não somos ouvidos para nada. As leis delegadas de cunho socialista e ditatorial ainda estão em voga, e nossa classe só tem assento em "conselhos consultivos", sem direito a voto.

Recentemente foi pôsto o boi no confisco cambial, procurando-se destruir uma economia que mal começa a despertar para o enriquecimento definitivo do Brasil. A CREA, agora sob a direção esclarecida do grande companheiro Severo Fagundes Gomes, continua praticamente sem verbas nem para um atendimento de 15% dos produtores rurais.

A falta de crédito é irritante. Neste país "essencialmente agrícola", é muito mais fácil comprar financiado um liquidificador ou uma vitrola do que um arado ou uma grade.

O leite continua tabelado a preço vil. Vivem anunciando que em breve tudo "estabilizará", mas, por enquanto, o que compramos para nossas fazendas continua subindo assustadoramente, ou mesmo sumindo do mercado, como o sal, por exemplo.

Eu por mim já estou cansado de um certo cinismo com que tentam iludir-nos com promessas cretinas.

OS DOIS BRASILEIROS

A demagogia, aperfeiçoada na época de Vargas e seguida religiosamente por seus sucessores no poder, veio criar dois tipos de brasileiros:

Um, o "primo pobre", o bôbo que habita os campos, trabalhando 12 horas por dia sem praia e sem jardim de luxo para se distrair. Um pobre diabo sem redações para levar seu protesto, que não se fortalece junto às associações rurais e, portanto, suportando tudo como um excelente burro de carga. Descontado pelos institutos, porém, o hospital mais próximo de sua casa fica a centenas de quilômetros. Raramente conhece o conforto da luz elétrica, do posto de saúde, e sem ter passagem barata no trem de subúrbio, que ajuda a pagar com a inflação, caminhando a pé pelas estradas ensolaradas ou lamacentas das fazendas.

O outro brasileiro tem mais sorte. O barraco às vezes pode ser num morro, mas tem aparelho de televisão e ambulância à disposição em poucos minutos. Pode almoçar no Saps a trôco de nada, andar na Central quase de graça, e há milhares de fiscais zelando para que legumes, cereais, carnes ou leite sejam de primeira e a preços da China. De vez em quando, para o trabalho na fábrica, só recomeçando com aumento salarial de 100%. Já pagou a prestação da geladeira e o problema habitacional será resolvido em breve por Dona Sandra. No Carnaval, veste fantasia que custou várias vezes o salário anual de quem lhe manda arroz, o feijão e outras coisas "caríssimas", tão caras que a SUNAB manda a CACEX proibir a exportação com medo de que os trouxas gringos lá de fora comprem a "carestia" toda de uma vez.

CONFISCO E EXCEDENTE

Quando o boi começa a subir de preço, o que permitiria, à custa do dinheiro estrangeiro, melhorar as pastagens, comprar touros melhores e dar aos vaqueiros padrão de vida mais alto, pronto: confisco, porque não se pode subir a carne para o consumidor, vulgo brasileiro da cidade.

Exportar algodão, ramí ou amendoim? NÃO! Só depois que o industrial

(Conclui na pág. 57)

...sua carta chegou

ONDE COMPRAR AUREOMICINA

J.B.G. — SALVADOR — Bahia — Li o número de outubro passado da "Revista dos Criadores". Parabéns. Foi um número excelente, dedicado à Avicultura. Guardo-o comigo, sob o travesseiro. Já o reli algumas vezes. Encerra sentido altamente patriótico, a par de elevada técnica. Ficaria imensamente grato se me pudesse chegar às mãos, por sua especial gentileza, o nome do laboratório onde poderei conseguir Aureomicina para aves.

RESPOSTA — E' trabalho pioneiro da "Revista dos Criadores" difundir ensinamento acerca da Avicultura racional, cooperando, assim, para que o homem do campo amplie suas fontes de rendas e, automaticamente, as do País. A Aureomicina poderá ser adquirida na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, aqui em São Paulo, na rua Jaguaribe, 634.

PUBLICAÇÕES ESTRANGEIRAS ESPECIALIZADAS

G.R.F. — VARGINHA — Sul de Minas — Sendo assíduo leitor e colecionador da "Revista dos Criadores", venho felicitar-lhes pelo ótimo número de janeiro último, especialmente aquela publicação acerca do gado Holandês. Tenho fazenda em Varginha com gado Holandês, cuja produção leiteira é de 1.000 a 1.200 litros diários. Sou admirador do gado europeu e americano, pelo que lhes peço o obséquio de ceder-me alguns endereços de publicações especializadas.

RESPOSTA — Pois não, ei-los. Holstein Friesian World — Lacona, N. Y. — USA, preço US\$ 3.00 por ano; The Holstein Friesian Journal — 129 Adelaide St. West Room 515 — Toronto, 1 — Ontário — Canadá, preço US\$ 3.00; Farmer and Stockbreeder — Dorset House — Stamford Street — London S.E.1 — Inglaterra, preço 4 libras por ano; Farm Journal — Adjustment Department — 230 W. Washington Square — Philadelphia, Pa. — USA, preço US\$ 6.00 por ano; e Successful Farming — 1716 Locust St. — Des Moines Iowa, USA, preço US\$ 2.00 por ano. Ademais, podemos acrescentar a publicação "Agricultura das Américas", publicada em castelhano, que cuida tanto de pecuária quanto de agricultura.

COMO ASSINAR A "REVISTA DOS CRIADORES"

G.C.E. — GOIÂNIA — Goiás — Solicito a gentileza de informar-me qual o preço da assinatura da "Revista dos Criadores" e o modo de efetuar o respectivo pagamento.

RESPOSTA — É fácil fazer a assinatura da nossa revista. Envie Cr\$ 5.000 ou por cheque, ou vale postal ou então por ordem de pagamento em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda. E só. Não é fácil?

LEITE: PROBLEMAS

F.S. — SÃO BERNARDO DO CAMPO — S. P. — Espero adquirir uma vaca, a fim de resolver definitivamente o problema do leite. Disponho de terreno de mais ou menos 20 x 50 m, onde pretendo criá-la, sem pasto. Como nada conheço do assunto, ficaria grato se me fornecessem instruções acerca da alimentação do animal, prevenção de doenças, etc. Penso plantar capim e gostaria de saber qual a melhor qualidade de forragem para garantir boa produção leiteira.

RESPOSTA — O decreto n.º 30.691, que regula a matéria, apenas permite a exploração de vacas leiteiras em zona suburbana ou rural. Se o terreno não estiver dentro do perímetro urbano, deverá observar a orientação que a seguir lhe damos. Vacine a vaca de quatro em quatro meses, contra a febre aftosa; solte-a diariamente onde possa pastar, tomar sol e fazer exercícios; faça capineira de capim Elefante Napier, forrageira de alto rendimento, que suporte muitos cortes e seja apreciada pelos bovinos; deixe sempre água limpa e sal comum à disposição do animal; forneça diariamente ração de concentrado, com 1 kg para cada 2,5 litros de leite por dia, segundo os exemplos abaixo:

1.º — 50 kg de milho ou fubá, 25 kg de farelo grosso de arroz, 23 kg de farelo de amendoim, 1 kg de sal e 1 kg de farinha de osso.

2.º — 48 kg de milho desintegrado, 15 kg de farelo fino de trigo, 35 kg de torta de algodão, 1 kg de sal e 1 kg de farinha de osso.

3.º — 70 kg de milho desintegrado sem palha, 28 kg de mistura concentrada com 35% de proteína, comprada no comércio, 1 kg de sal e 1 kg de farinha de osso.

A Associação Agropecuária de Guaratininguetá tem nova diretoria

A Associação Agropecuária de Guaratininguetá elegeu nova diretoria, assim constituída:

Presidente — João Rodrigues de Alckmin; Vice-Presidente — Dr. André Broca Filho; Secretários — Gilberto Leonel Fortes Azevedo e José Antunes de Oliveira; Tesoureiros — Antônio Coelho Guimarães e Sebastião Vieira Fortes (reeleitos). COMISSÃO FISCAL — Francisco A. Vasconcelos Filho, Dr. João B. Castro Rodrigues Filho, José Caltabiano, Justino Barbeta, Levy C. Veloso, Paulo Moreira Rodrigues e Sergio Antunes Marques.

Mercados Pecuários

Boi sobe com a safra

Porco pára pela safra

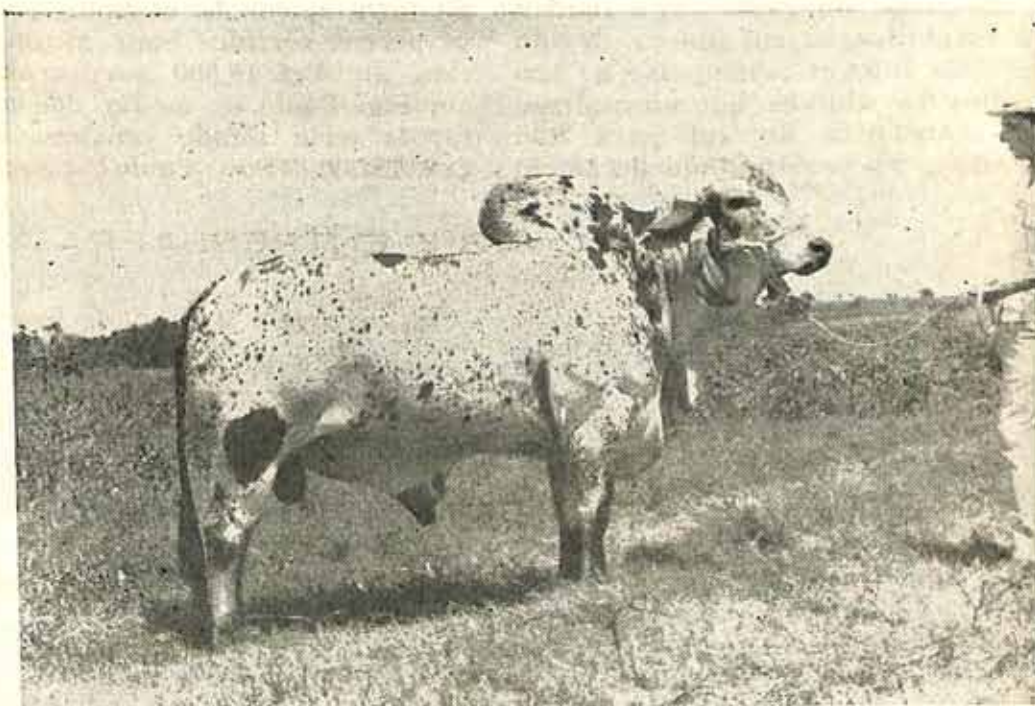
Leite vs entressafra & SUNAB

Ôvo em fase de quaresma

Alta sensível no mercado de novilhos, em plena safra, devido às perspectivas de estocagem e exportação. Estabilização dos preços de gado suíno, devido à proximidade da safra. Leite em dificuldades, devido à proximidade da entressafra e à intransigência da SUNAB no reajustamento do preço ao produtor. Ovos em grande alta estacional e frangos estáveis, devido à concorrência mais forte de outras carnes. Esses são os "flashes" do mês de março nos principais mercados pecuários. 

FOTO DO MÊS

BADAMI - três vezes Campeão em Barretos



- No mês de março deste ano realizou-se a XIV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos, em que BADAMI sagrou-se Campeão da raça Gir. Aliás, nesse mesmo certame, no ano anterior, sagrara-se bi-campeão júnior da raça. Na próxima edição, publicaremos ampla reportagem a propósito do certame barretense e maiores esclarecimentos acerca deste extraordinário feito de BADAMI, que é propriedade do dr. Mozart Ferreira, Estância Boa Sorte, em Barretos, Estado de São Paulo.

Mercados Pecuários

EXPORTAÇÃO E ESTOCAGEM ANIMAM BOI

O mercado de novilhos gordos acusou firmeza em março, com tendência para alta e negócios predominantemente em pé. Os preços estiveram além de Cr\$ 8.000 por arroba, livre de frete e imposto no interior de São Paulo, atingindo até Cr\$ 8.300. Falou-se mesmo em negócio a Cr\$ 8.500. Atribuía-se a tendência de alta às notícias de estocagem e exportação. A estocagem ainda não se iniciara, mas a SUNAB informava que estava dando instruções ao Banco do Brasil. A exportação de 20 mil toneladas de dianteiros do Brasil Central não começara ainda, mas as licenças começavam a ser solicitadas. Havia, contudo, a exportação do chamado excedente de carne congelada de 1964, de quartos trazeiros e dianteiros e que estava ativando o mercado de boi vivo... Carne paulista teria ainda saído via Rio Grande do Sul.

POUCO NEGÓCIO DE BOI MAGRO

O preço do boi magro continuou firme em março, embora o movimento de negócios fosse pequeno. Em Goiás, as boiadas melhores estavam cotadas até a Cr\$ 110 mil por cabeça, inclusive imposto. Em Mato Grosso, a cotação girava em torno de Cr\$ 80 mil, para o gado bom, imposto pago.

DIFICULDADES NO SUL

No Rio Grande do Sul, a abertura da safra favorecia os negócios, mas a oferta era descontrolada em virtude da seca havida na fronteira. Autorizou-se o abate indiscriminado de fêmeas e gado novo, para alívio das pastagens. As cotações giravam em torno de Cr\$ 280 por quilo bruto em pé, para o novilho. Trata-se de base bem inferior à Argentina que chegou a ultrapassar em março o nível de 50 pesos por quilo bruto, ou seja, mais de Cr\$ 400.

BOI SUBIU, MAS CARNE DESCEU

O preço da carne bovina no atacado caiu em março, apesar da subida do boi, tendo acusado Cr\$ 730 por quilo para o trazeiro especial e Cr\$ 442 por quilo para o dianteiro, contra Cr\$ 735 e Cr\$ 455, respectivamente, em fevereiro. A queda era atribuída à ativação da concorrência entre os frigoríficos e abatedores, devido à entrada plena da safra, que sempre envolve a presença de paraquedistas no mercado, e à demora no início da matança para estocagem (já atrasada de um mês e meio). No entanto, no varejo, os preços mantinham-se estáveis, girando a carne de primeira em torno de Cr\$ 1.200 por quilo em São Paulo.

PORCO ESTABILIZANDO-SE

O preço do gado suíno tendeu à estabilização em março, devido a dois fatores principais: a) término das chuvas, que normalizou o transporte do sul para São Paulo; b) proximidade do início

da nova safra. As cotações para os porcos sortidos bons alcançaram até Cr\$ 15.500 por arroba, em São Paulo. A média das cotações teria ficado próximo de Cr\$ 15.200 (São Paulo) contra

cerca de Cr\$ 14.900 no mês anterior. A carne de porco subiu cerca de Cr\$ 1.120 em fevereiro, por quilo no atacado, nesta Capital, para Cr\$ 1.140 em março.

ÔVO: SUNAB E ENTRESSAFRA ATACAM LEITE

O mercado de leite atravessou mês difícil, devido à aproximação da entressafra e à relutância da SUNAB em atualizar os preços para o produtor. O reajuste, havido, mais para atender às usinas, implicou no arredondamento do preço, no interior, para Cr\$ 105 por

litro. As áreas produtoras encaravam a entressafra com pessimismo. A Secretaria da Agricultura, em S. Paulo, levantara o preço médio de Cr\$ 107 em janeiro e de Cr\$ 111 em fevereiro, centro da cota, inclusive excesso de gordura. Março não deve ter acusado alta sensível.

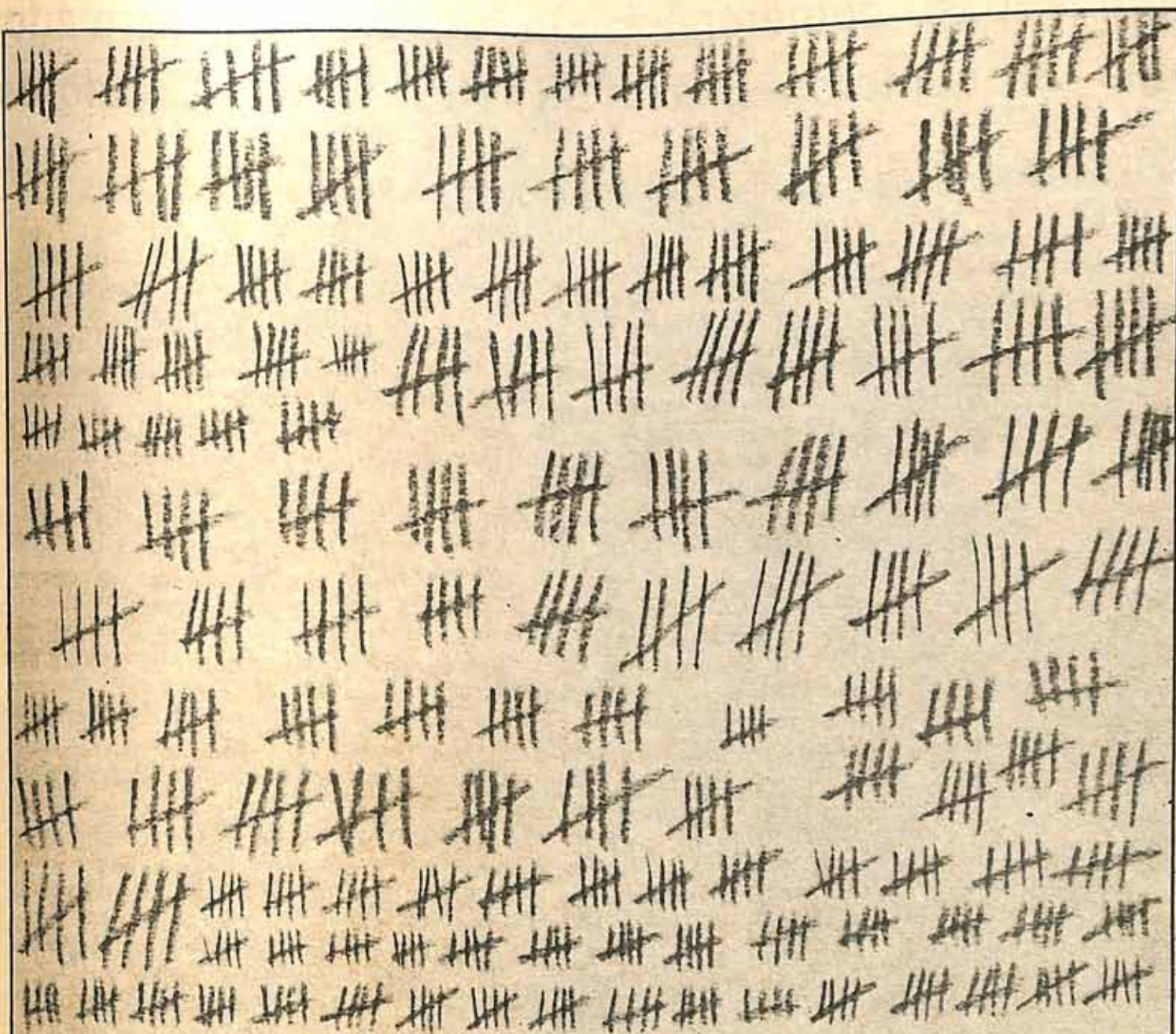
ALTA DE QUARESMA

O mercado de ovos na Capital acusou alta considerável, tendo evoluído de pouco mais de Cr\$ 13 mil por caixa de 30 dúzias, em média, para o tipo de primeira, nas vendas do atacado, até Cr\$ 17.360 no fim do mês. A época

ca quaresmal é a responsável pela alta, pois nela se ativa a procura, com a produção ainda fora da plenitude. O mercado funcionou entre estável e firme durante o mês.

O mercado de aves de corte

esteve em geral fraco ou estável em março, com preços que variaram entre Cr\$ 710 a 735 por quilo, para o frango vermelho. Um dos fatores dessa estabilidade foi a maior presença de carne bovina e suína no mercado paulistano.



Já perdemos a conta dos formigueiros que matamos!

No começo, nós ainda marcávamos. Mas, depois, o número cresceu tanto que nós desistimos. E sabe você por que? Porque, sempre que os Formicidas Shell são usados, milhares e milhares de formigueiros são liquidados. A eficiência dos Formicidas Shell está mais do que provada! Portanto, da próxima vez, use os Formicidas Shell, mas aplique-os corre-

tamente, de acordo com as instruções das embalagens. É dessa maneira que você obterá colheitas mais lucrativas.

FORMICIDA SHELL

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte

Produção e comercialização da carne e derivados, mais um número especial da "Revista dos Criadores"

Esta é mais uma edição da "REVISTA DOS CRIADORES" especialmente dedicada a assuntos de produção e comercialização da carne e derivados. É a quarta vez que empreendemos trabalho semelhante. A primeira foi em 1962. A segunda, em 1963. A terceira, em 1964. Agora, a de 65. As três anteriores constituíram um acontecimento: completando-se, passaram a representar, na estante dos estudiosos do assunto e dos interessados por negócios pecuários, o mais completo repositório de informações sobre o importante problema nacional. Hoje, passados menos de doze meses, a matéria volta à nossa ordem do dia, num esforço de reportagem tendente a demonstrar com dados significativos a situação do bovino na escala da produção do Brasil.

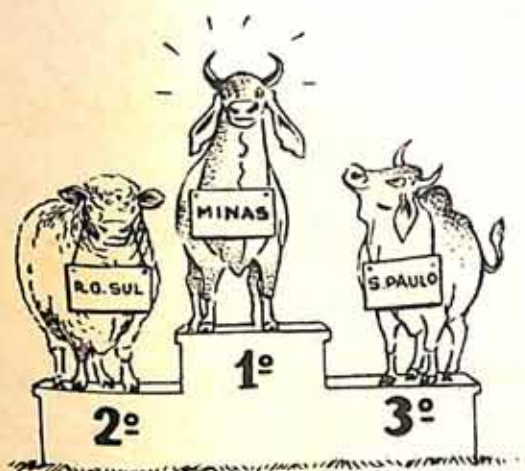
Em verdade, o nosso rebanho bovino continua a ser o quarto rebanho do mundo. Mas a posição do Brasil na lista dos países que sabem explorar satisfatoriamente essa riqueza é muito mais distante. Uma dezena, pelo menos, de países se adianta ao nosso, aproveitando da melhor maneira tudo quanto o boi e a vaca podem oferecer-nos. No que respeita à carne, vale considerar que, se pretendemos tornarmo-nos uma potência industrial, cumpre alimentar bem os homens que vão suportá-la em seus ombros — e, nesse caso, somente na carne é que poderá fundar-se a sua nutrição. Ademais, a carne deve constituir um dos elementos da nossa pauta de exportação, carregando dólares para a nossa economia, e superpondo-se aos produtos chamados coloniais, que tanto custam e tão pouco rendem. E o couro, então? Já se inteiraram todos das grandes possibilidades que apresenta, assim como os derivados da produção dos matadouros?

Particularmente no que respeita a São Paulo, onde é maior a circulação da "REVISTA DOS CRIADORES", relembremos que seu rebanho tem à frente apenas os de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Mas, em São Paulo, a maior fonte de renda agro-pecuária é o boi, nele se refugiando os capitais que abandonavam a produção agrícola, posta em tão precárias condições pelo desgoverno encerrado em 1964. E o que é uma circunstância interessante, a ressaltar: os matadouros de grande porte, em geral instalados por poderosas empresas industriais, cederam lugar aos estabelecimentos de porte médio, em que se industrializa o bovino, diminuindo também, cada vez mais, os matadouros improvisados, sem condições de higiene e de técnica, em que se malbaratava o gado sacrificado e se sacrificava, por sua vez, a saúde pública. E esse gado é quase sempre zebu...

Esses aspectos do negócio de produção e comercialização da carne e derivados são tratados cuidadosamente desta vez, mediante os dados estatísticos existentes, tornando possível ao leitor formar uma idéia da situação atual do mercado. O objetivo da "REVISTA DOS CRIADORES" não vai além. O que desejamos é que o leitor, numa pausa para meditação, concentre a atenção nos números que alinhamos e dêles tire a conclusão que dêles deriva: precisamos todos — e as autoridades governamentais principalmente — dedicar o maior carinho aos problemas decorrentes das dificuldades de produção e comercialização da carne, sob pena de perdermos uma soma enorme de contribuições que de todos os cantos do País convergem para a construção dessa riqueza nacional.

Para terminar, falemos um pouco da "REVISTA DOS CRIADORES". Em trinta e cinco anos de existência, tem ela emprestado valiosa contribuição para a melhora da nossa produção agro-pecuária. Isso também é produção. Produzimos milhares de páginas, inteiramente dedicadas a esses assuntos, buscando sempre o maior desenvolvimento das fontes legítimas de progresso nacional, que estão na terra. Elogio em boca própria é vitupério. Mas, será neste caso? Não. Perdoe-nos o leitor, mas é uma verificação estatística que fazemos e não nos consta que a estatística insulte, agrave, infame... Por isso, deixe-nos clamar bem alto que a "REVISTA DOS CRIADORES", a mais antiga publicação dedicada à agro-pecuária no Brasil, com uma bagagem de trinta e cinco volumes, que são uma enciclopédia agro-pecuária, continua vitoriosamente a trajetória que se traçou e vai avante, com mais este número especial, a prestar assinalado serviço ao País.

Mas nesta proclamação não vai também convencimento. Haverá falhas no presente fascículo, assim como no conjunto dos quatro números especiais publicados desde 1962. Mas aqui estamos para acolher observações e sugestões, que serão sempre recebidas com satisfação.



São Paulo é o dono do boi

Em matéria de bovinos, no Brasil, São Paulo é o principal Estado pecuário. Não possui o maior rebanho, mas dispõe de mais gado para utilização imediata no matadouro, é o que produz mais carnes e derivados e o que os fornece, em mais abundância, a outros Estados. Em matéria de pecuária, o boi era do Piauí; hoje é de São Paulo.

O TERCEIRO REBANHO

Como é sabido, as nossas estatísticas de rebanho são muito discutíveis. Mas, como são as que temos, precisamos lidar com elas. De acordo com o censo de 1960, São Paulo possuiria 7,2 milhões de bovinos, vindo em terceiro lugar, abaixo de Minas (11,9 milhões) e do Rio Grande do Sul (8,7 milhões). Representava 13% do rebanho nacional. O Ministério da Agricultura é mais otimista e atribui hoje ao nosso Estado cerca de 12 milhões de cabeças. Seríamos o terceiro, porém não mais abaixo do Rio Grande, deslocado para quarto, mas de Mato Grosso. A participação no total brasileiro seria a mesma, de 13%.

MESTRE DE REGRAS

Acontece, porém, que a composição de nosso gado é diferente da dos outros "grandes" Estados. No Rio Grande do Sul, que só engorda gado de criação própria, as rezes que vão para o matadouro guardam determinada proporção natural com o rebanho de criar. Em Minas e sobretudo em Mato Grosso, é diferente: grande parte dos animais adultos segue viva para outros Estados, particular-

mente para São Paulo, onde é submetida a acabamento. São Paulo é o inverso: há desproporção natural entre o gado que acaba para o corte e o que cria, pois importa muita boiada daqueles dois últimos Estados, bem como de Goiás. Graças às suas invernadas artificiais de engorda e à sua proximidade dos grandes centros de consumo e de exportação e das principais usinas de carnes e derivados, é sempre o que tem mais bovino pronto para abate. O mercado paulista dita regras em todo o Brasil Central, repercutindo ainda no nordeste e no Paraná e, mais recentemente, no próprio Rio Grande do Sul.

ZEBU COMANDA

Dessa forma, embora contendo 13% do rebanho bovino nacional, São Paulo abate (1962) cerca de 31% das cabeças abatidas em todo o país nos estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal. Entre 1960 e 1964, a nossa matança assim se desenvolveu:

Anos	Mil cabeças
1960	2.321
1961	2.303
1962	2.183
1963	2.200 (est.)
1964	2.450 (est.)

Em virtude dos amplos abates de 1958 e 1959 (exportação), houve declínio posterior, mas já se nota certa recuperação. Além desse gado que abate dentro das fronteiras, São Paulo fornece boi gordo para abate nos Estados do Rio, da Guanabara e do Paraná. Afirma-se que em 1964 foi gado

até para Santa Catarina e Rio Grande do Sul... o humilde e paciente zebu centralino invadindo a seara do orgulhoso Hereford europeu...

MAIS CARNE DO QUE BOI

O boi paulista (nativo ou naturalizado...) tem ainda uma vantagem: é o que, em média, rende mais carne. Em 1962, de cada animal abatido (novilho, vaca e vitelo), obtiveram-se em São Paulo 216 kg de carcaça: no Rio Grande do Sul, pátria do gado europeu, apenas 202 kg; e no País todo, somente 194 kg.

Dêsse jeito, se São Paulo é o que abate mais boi, e o mais pesado, com mais razão é o que produz mais carne. Ainda em 1962, de que há dados completos, produzimos 476 mil toneladas de carcaça, ou 35% do total do País. Essas carcaças foram transformadas em cerca de 400 mil toneladas de carne verde, frigorificada, salgada, conserva, etc. 400 mil que equivalem a 34% da produção total do parque nacional de carnes.





MENOS OSSO PARA ROER

Mas como não é só de carne que vive o boi, São Paulo também lidera outros produtos de matadouro derivados do bovino. Couros, por exemplo: o Estado produziu cerca de 60 mil toneladas em 1962, ou 36% do total do Brasil. E assim por diante: somos os maiores produtores nacionais de sêbo (cerca da metade

brasileira), de gordura bovina, de vísceras e glândulas... E, como é claro, de osso também. Mas até que em matéria de osso a nossa participação relativa é menor (cerca de 30%): o zebu bem acabado em São Paulo estaria exibindo outra vantagem, pouco proclamada: a de ser pouco ossudo, isto é, possuir uma caixa com menos coisa dura de roer...

FÁBRICA DE PROTEÍNA

Nos bons tempos coloniais (bons para os colonizadores!), o boi ficava no Piauí. Eram célebres as fazendas dos jesuítas, que Pombal confiscou. Era gado saído do Recôncavo com as bandeiras pecuárias de Garcia D'Ávila e que vadeou o São Francisco e foi ter em pastos bons e cercanias. Pecuária de imensos latifúndios, as sesmarias. Depois o boi virou gaúcho e mineiro e dizem hoje que é de Goiás e Mato Grosso. Mas boi no açougue, que é o que vale, o mais que há é em São Paulo. Além do gado aqui consu-



mido e do que se manda vivo para fora, há muito boi morto que segue diariamente para a Guanabara e outros pontos, em forma de carne resfriada ou congelada. E sai muito charque para o nordeste. São Paulo deve exportar anualmente cerca de 60 mil toneladas de carne para a Guanabara e cerca de 20 mil toneladas de charque para a Bahia, nordeste e norte. Uma fábrica de proteína animal — a maior do Brasil, a principal abastecedora doméstica.

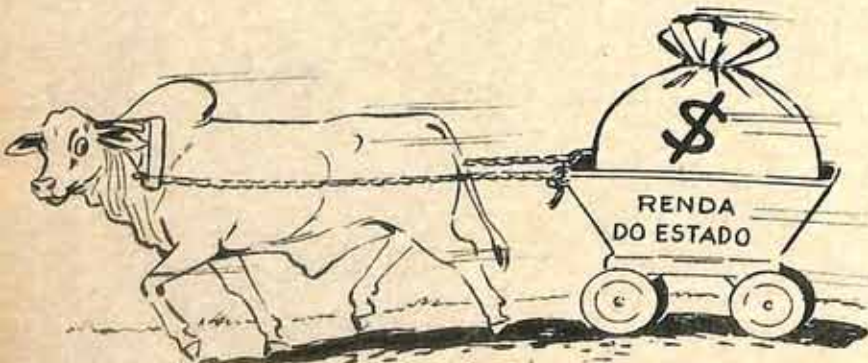
O boi, dono de São Paulo

Se São Paulo é o dono do boi, o que comanda, no Brasil, por seu turno, é o dono de São Paulo: quer dizer, é a maior fonte de renda agropecuária do Estado. Além disso, o espaço ocupado pelo gado

bovino é o maior, nas propriedades rurais paulistas. Não se deve desprezar ainda a importância bovina no conjunto agro-industrial de São Paulo. Há mesmo certo conflito entre boi (pasto) e lavoura, colocando o problema de integração que o progresso agropecuário do Estado terá de promover, para que se atinjam condições de pleno e harmonioso desenvolvimento.

BOI PUXA RENDA

Nos últimos tempos, o boi tem-se destacado como o principal fator da renda agropecuária do Estado. Entre 1948 e 1959, colocava-se entre segundo e terceiro promotor de ingressos rurais, com tendência de encurvar-se em segundo, sobrepondo-se ao algodão em caroço. Em 1960, sobrepujou o café, figurando em primeiro lugar, que repetiu em 1961 e 1962. Em 1963, dada a alta brusca do café (mais 70% do que em 1962), voltou este a ocupar



o primeiro lugar. Mas em 1964, segundo tudo indica, o boi estará de novo em primeiro, e não parece fácil afastá-lo dessa posição nos próximos anos, dada a tendência mundial de alta da carne (o preço internacional desta está cotado em mais do que o dobro do preço interno).

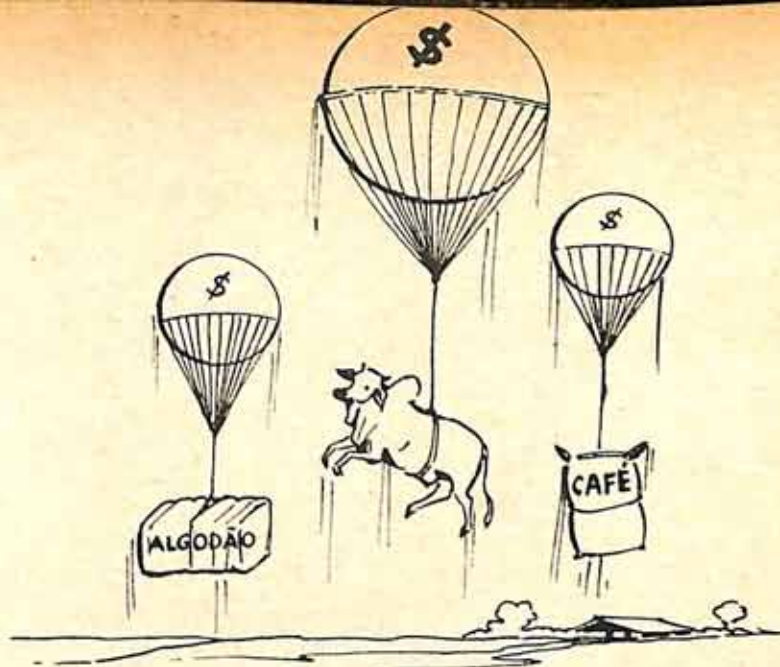
Segundo a Divisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, a renda agropecuária obtida pelo boi de corte assim se desenvolveu:

Anos	Cr\$ bilhões	Índices
1948/52 (média)	2,7	100
1953/57 (média)	7,0	296
1957	9,2	341
1958	11,9	441
1959	17,8	659
1960	29,1	1.078
1961	41,6	1.541
1962	62,4	2.311
1963	92,4	3.423

Assim, entre 1948/52 e 1963, o aumento da renda agropecuária do bovino de corte foi de 3.323%. Subiu mais do que a da renda de toda a agricultura paulista (24 produtos principais), o qual, segundo dados da mesma fonte, aumentou apenas 2.939%. O boi, portanto, ganhou substância rural.

Maior seria a participação bovina se ao animal de corte, acrescentássemos o de leite, em várias regiões muito associado ao de talho. Em 1963, a renda do gado abatido + leite somou Cr\$ 136 bilhões, superior à do café, que atingiu, nesse ano, Cr\$ 106 bilhões. Além disso, há certas operações de gado bovino que implicam em adição à renda bruta do setor e que não são medidas, em face de obvias dificuldades estatísticas. Por exemplo: o comércio de reprodutores.

Quanto a 1964, não há dúvida de que o boi deverá surgir de novo na ponta. Devem ter sido abatidos cerca de 2.500.000 bovinos no Estado, nesse ano, que, ao preço médio de Cr\$ 80 mil (bois, vacas e vitelos, uns pelos outros) devem ter permitido renda bruta de Cr\$ 200 bilhões. O café passará a segundo (ou terceiro?) lugar, pois dificilmente irá



além de Cr\$ 70 bilhões, apesar da elevação do preço, e diante da pequena safra colida.

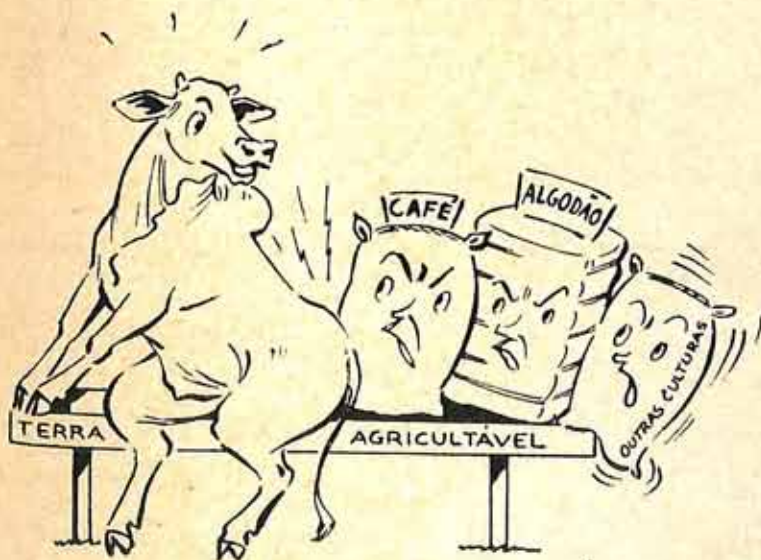
Se em 1963, o boi sozinho equivaleu a 14% da renda bruta da agricultura paulista, e com o leite, perfaz 21%, provavelmente em 1964 deverá atingir, sem ajuda da ordenha da vaca, a cota dos 20%. É o maior cofre de dinheiro atualmente montado no meio rural de São Paulo.

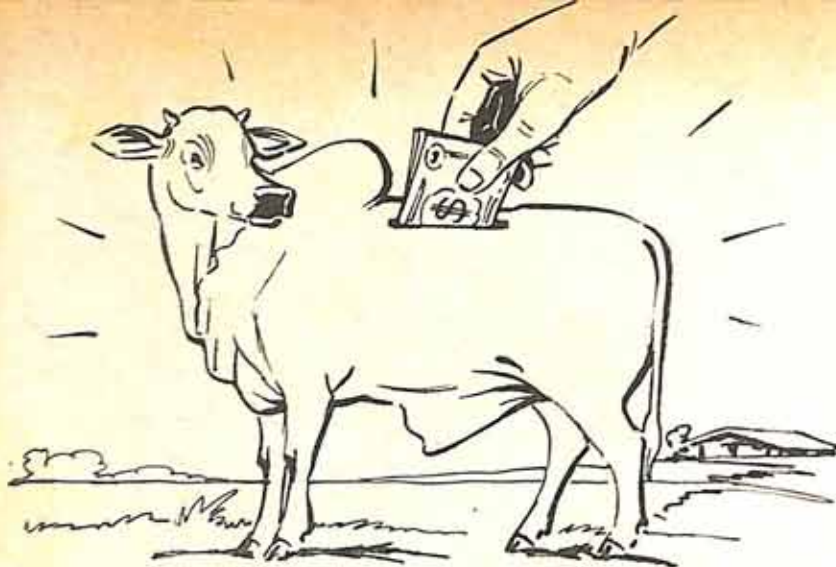
O LARGO ESPAÇO DO BOI

O pasto formado — base física do boi (e da vaca) — é a maior cultura de São Paulo. Em catiguêiro, jaraguá, colônia e outras gramíneas, algumas já pontilhadas de leguminosas, tínhamos em 1962 a área plantada de 4.840.000 hectares, segundo a DER da SA. Depois disso, vinha o café, com 1.385.000 hectares, o milho, com 1.331.000, etc. O total das culturas (20 produtos vegetais) era de 5.612 hectares, ou seja apenas 800 mil hectares mais que o pasto. Acontece ainda que, no meio dessas 20 culturas, havia muita coisa que interessava ao gado bovino, que se plantava pelo menos em parte com intenção nele: o milho, o algodão, a cana, a mandioca...

Em resumo, se dermos a São Paulo (base 1962) uma área cultivada de 10.865 hectares, incluindo culturas permanentes e temporárias, reflorestamento e pastagem, teremos que a invernada constitui cerca de 45% da terra plantada no Estado. Maior fonte de renda bruta, o bovino é o maior agente de utilização da terra paulista. E no seio dele, o de corte é o maior ocupante. Só o gado abatido (e na retaguarda dele, há o gado de cria e recria) deve ter ocupado em 1964 (na base de 2 cabeças por alqueire paulista) a área de cerca de 3 milhões de hectares, ou seja mais de 60% do pasto formado.

O bovino, porém, não se limita à invernada artificial. Usufrui ainda, nas bases de cria e recria, o campo ou pasto natural, dando destinação econômica a terras de difícil cultivo e que possuem no capim mimoso ou no barba de bode a sua dádiva econômica. São 5.614.000 hectares que só alcançam alguma expressão na economia rural do Estado graças à rusticidade do bovino, particularmente do zebu, que transforma pastagens grosseiras ou pobres em carne e leite.





Dessa forma, a área física do gado, o grande tabuleiro em que se movimenta o rebanho de São Paulo, mede 10.454.000 hectares, ou seja mais da metade daquela que é explorada e que em 1962 atingia 19.021.200 hectares (culturas permanentes e temporárias, prados artificiais e naturais, matas naturais e plantadas).

BOI, O GRANDE PARTICIPANTE

O boi alimenta a indústria de matadouro, uma das mais importantes do Estado, e à qual se associa a de cortumes e semelhantes. Não seria exagero estimar que cerca de 20 a 30 mil operários trabalham com o boi e derivados, a partir do momento em que entra na seringa do matadouro, para abate. Infelizmente, os dados sobre a renda industrial em geral e da derivada do bovino abatido são muito falhos e atrasados. Não se pode assim ter uma idéia rigorosamente estatística do realce do boi no conjunto agroindustrial de São Paulo.

Mas uma aproximação é possível. Em 1960, a renda interna do Estado, segundo o IBGE, alcançou Cr\$ 618 bilhões (em cruzeiros da época). Nesse mesmo ano, o boi de corte, pela sua renda agropecuária e pela sua renda industrial (carnes e derivados, couros, sêbo, farinhas, etc.) perfez o total de cerca de Cr\$ 65 bilhões, ou seja perto de 11% da

renda interna paulista. Se fossemos adentrar mais a pesquisa e levantar os acréscimos industriais ao boi, a partir do couro curtido (solas, sapatos, etc) e de outros aproveitamentos (adubos, etc.), a contribuição bovina seria ainda mais frizante. Poucas fontes de matéria prima — e talvez nenhuma — tenha, isoladamente, a mesma participação final no produto bruto da economia de São Paulo.

BOI, MERCADO DA LAVOURA

Da importância do boi na economia do Estado e do imperialismo físico de que ele desfruta, ocupando padarias artificiais e naturais, que equivalem a mais de metade da área explorada, surge o problema de que a pecuária bovina de corte estaria incomodando as demais atividades agropecuárias. Dada a poupança de mão de obra e os menores ônus sociais e de investimento, que reclamaria, o boi de corte estaria pressionando outros fatores da produção agropecuária, alijando-os e contribuindo para grave desequilíbrio econômico e social no meio rural paulista. O velho ditado: "onde entra o boi, sai o homem". E muitas culturas — até o nobre café — estão cedendo terras ao pasto. Trata-se de um problema de transição, que deverá ter solução com o tempo e poderá ser apressada mediante uma política agrícola mais vigilante e que implique em criar condições para a intensificação da pecuária. Na medida em que esta se intensificar (e o alto preço da terra é um estímulo), a lavoura será beneficiada, pois a começar do pasto, que exigirá melhor implantação e melhor trato e a acabar na produção de cereais de interesse alimentar animal, o pecuarista ou terá de transformar-se em "doublé" de lavrador, ou terá de solicitar crescentemente a contribuição deste para conseguir concorrer nos mercados. Daí, o espaço ocupado pelo bovino tenderá a ser relativamente menor. Terá comida mais concentrada. Em última análise, o boi moderno, que já apon-ta em São Paulo, é um mercado da lavoura: um transformador de seus produtos vegetais.

Boi, burra contra a inflação

O boi paulista (e com ele o brasileiro) tem conseguido superar a marcha da inflação. Vinha subindo mais que ela, os chifres sobrenadando a maré inflacionária. Tanto que muitos capitais se refugiaram no bovino de corte, como espécie de seguro contra a desvalorização do dinheiro. O boi virou cofre seguro, melhor do que as velhas burras do sertão, melhor até do que o dólar. Moeda fortíssima! Mas ultimamente, de língua de fora, após a incessante e cansativa corrida, o boi deve estar surpreendido: a inflação ameaça tragá-lo também e, contemplando o mundo, fica surpreendido, ao verificar que o seu valor interno está abaixo da parida-



de mundial. Meio esquecido, por soberba, no mercado doméstico, começa a ser requestado nos mercados internacionais, e com um ardor que só foi notado durante as duas guerras. Se o amor pegar, boi vira burra de novo!

A BURRA QUE O BOI ERA

Segundo as melhores fontes particulares, o preço do boi para o matadouro assim se desenvolveu em São Paulo, a partir de 1953:

Anos	Cr\$ por arroba, posta São Paulo
1953	180
1954	230
1955	310
1956	340
1957	350
1958	410
1959	640
1960	1.100
1961	1.650
1962	2.500
1963	4.000

Até 1959, o boi subiu apenas 255%, enquanto a inflação (índice 2 da "Conjuntura Econômica") subiu 216%. Havia equilibrado. Em 1959, com as grandes matanças havidas para exportação, os preços reagiram. E até 1963, com base em 1953, a alta foi de 2.122%, enquanto a inflação (sempre medida pelo índice 2 da CE) marcou apenas 1.373%. A disparidade é notável. E isso explica a corrida que se verificou para os negócios de gado, propiciando a formação de novas invernadas e a instalação de novas fazendas de gado, aqui e mesmo e principalmente em Estados vizinhos. Até o cafezal do Paraná entrou na dança, enfeitando-se de colômbio.

CHIFRES MERGULHANDO

Essa vantagem do boi sobre a carestia em geral começou a empalidecer e vem mesmo alimentando-se de raízes antigas. Já em 1962, o avanço do preço dele apenas conseguiu emparelhar-se com o da subida geral dos preços. E em 1963, enquanto o novilho subiu 60%, a inflação avançou 73%. O boi começou a ter dificuldades de manter-se à tona.



Em 1964, o bovino de corte perdeu ainda mais terreno. Segundo cálculos preliminares, a inflação avançou cerca de 75 a 80%. E o boi, também segundo autorizadas estimativas preliminares, não deve ter subido mais que 65%, pois o seu preço médio, durante o ano, deve ter girado em torno de Cr\$ 6.600 a arroba, posta em São Paulo, contra os Cr\$ 4.000 verificados em 1963 e constantes do quadro acima.

No longo curso, somando vantagens antigas, o novilho ainda está sobrenadando. Entre 1953 e 1964, a marcha geral dos preços (índice 2 da "Conjuntura Econômica") deverá acusar avanço de 2.551%; e o boi deve ter subido cerca de 3.567%. A frente ainda, portanto. Mas, enquanto em 1963 o ágio do avanço do boi sobre a inflação era de 55% em 1964 se reduziu a 40%. Há risco de mergulho dos chifres.

BERRO ESTÁ BAIXO

Não é só essa a inquietação bovina. De língua de fora, cansado da corrida contra a devoradora inflação interna, o boi, ainda por cima, contempla os horizontes e verifica o seguinte: aquilo que pensa que é vantagem aqui não é nada com o que lhe oferecem lá de fora. Dessem-lhe o passe e veriam o quanto renderia em dólares no exterior! Mas a exportação estava proibida até fins de 1964 (pelo menos de carne frigorificada do Brasil Central), e isso impedia uma comunicação plena de mercados. Do que resultava os países exportadores estarem com preços muito mais elevados do que os pagos em São Paulo, principal mercado de novilhos de corte do Brasil Central e do país inteiro.

Este número é elucidativo: um novilho médio estava custando em Liniers, Buenos Aires, em dezembro de 1964, cerca de 45 pesos por quilo bruto. Com o peso cotado a Cr\$ 12, achamos Cr\$ 540 por quilo.

No Rio Grande do Sul, onde se comercia pelo mesmo processo, na mesma época o novilho valia Cr\$ 280, apesar de vigorar a entresafra.

No Brasil Central, um boi de 17 arrobas de carne limpa estava cotado a Cr\$ 142 mil cruzeiros, posto em São Paulo, capital. Se vigorasse aqui o preço da Argentina, esse mesmo boi, pesando 470 quilos



brutos, em pé, proporcionaria perto de Cr\$ 254 mil cruzeiros. Um ágio de mais de 100 contos!

Isso deve trazer melancolia aos currais e envernadas do Brasil Central, particularmente de São Paulo. Sem falar dos pampas riograndenses, onde um bom novilho não estava alcançando mais de Cr\$ 130 mil. O berro do boi paulista (e brasileiro) está muito baixo...

ESPORTAÇÃO APROXIMARIA COSTELAS

Essa disparidade de preços internos e externos, somada à onda bravia da inflação, que ameaça submergir o boi, está impulsionando este, de maneira irresistível, para as correntezas do comércio internacional. Já em 1964 vigorou amplo contrabando do Rio Grande do Sul para Argentina e Uruguai (dizem que 100 mil cabeças) e até de Mato Grosso

para o Paraguai, meio caminho de Buenos Aires. Fala-se que muito zebu do Pantanal já pisou as tabladadas nobres de Liniers...

O descaminho chama a atenção das autoridades, muito preocupadas em fazer dólar, e no regular. Como a entresafra de 1964 revelou certo desequilíbrio, com oferta de boi e carne, no Brasil Central, mais acentuada que a procura, do que resultou até sobra do produto estocado nas câmaras frigoríficas, começava-se a pensar no fim do ano em exportação. Esta parece irresistível em 1965, tanto de produto em conserva (consentido em 1964 e acessível apenas a algumas firmas) como de produto congelado (acessível até a pequenas e médias empresas nacionais).

O Rio Grande do Sul achava-se na ponta dos cascos para exportar, diziam que 40 mil toneladas (em 1964 não exportou nem a metade). Isso iria refletir-se no mercado local de novilhos e levá-los mais ao nível da paridade mundial, refletida pelo mercado argentino de Liniers.

O Brasil Central esperava a sua cota. Nesse caso, e conforme vulto dela, o preço do boi paulista deveria subir consideravelmente, deixando a casa dos 100 e passando talvez a dos 200.

Aí, e se a inflação for mesmo reduzida pelo governo, como se apregoa, o bovino de zebu de São Paulo (e do centro do país) levaria duas vantagens: ergueria mais o chifre acima da maré inflacionária, compensando os desgastes de 1963 e 1964, e voltando a servir de burra do cruzeiro, e ficaria com menos inveja do custo da carne da estrangeira. O "boi indicus" aproximaria mais as costelas do "boi taurus", o granfino...

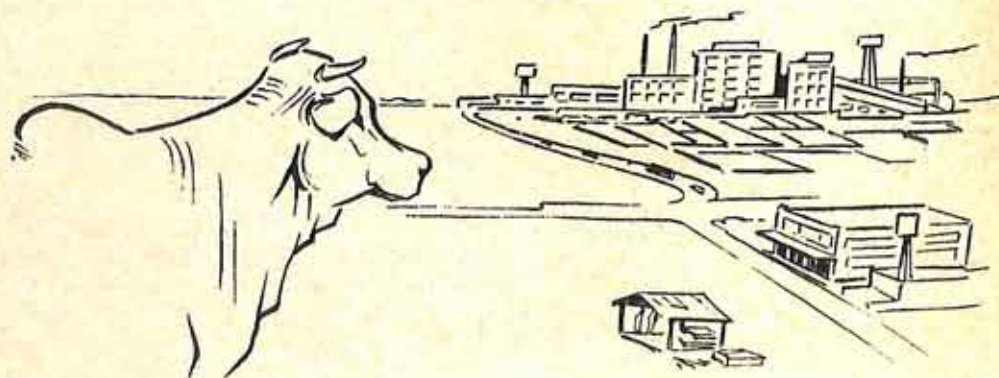
Boi não gosta mais de "casa grande"

Houve tempo no Brasil em que o boi, ou morria em grandes frigoríficos, bem instalados, ou em matadouros primários, esbanjadores de matéria prima. Hoje as coisas mudam: nem tanto ao mar nem tanto à terra. A matança domina em estabelecimentos médios, cada vez se instalando melhor para o aproveitamento racional do bovino, e diminuindo nas grandes fábricas, de manejo complexo, e nos matadouros desaparelhados, de qualquer tamanho. Boi, que se bipartia entre a casa grande e a senzala, deixou os extremos, e parece agora preferir um bangalô decente e agradável. Nem luxo, nem miséria...

"CASA GRANDE", "SENZALA" E "BANGALÔ"

Nesta fase de transição tecnológica, é difícil classificar os estabelecimentos que abatem gado e

elaboram carnes e derivados no país. O Ministério da Agricultura classifica-os em frigoríficos, (os mais aperfeiçoados), matadouros, charqueadas e outros, de menor interesse aqui. E há os matadou-



ros municipais, geralmente simples postos de matança.

Com poucas exceções, os frigoríficos existentes são "grandes estabelecimentos". Foram planejados para outros tempos, de exportação em massa. Muitos se localizaram junto do mar, obrigando o gado a viajar centenas e centenas de quilômetros. Em face da dificuldade de matéria prima para atender à sua enorme capacidade de matança, dois acabaram fechando as portas, total ou parcialmente: Swift, no Rio Grande, e Armour, em São Paulo.

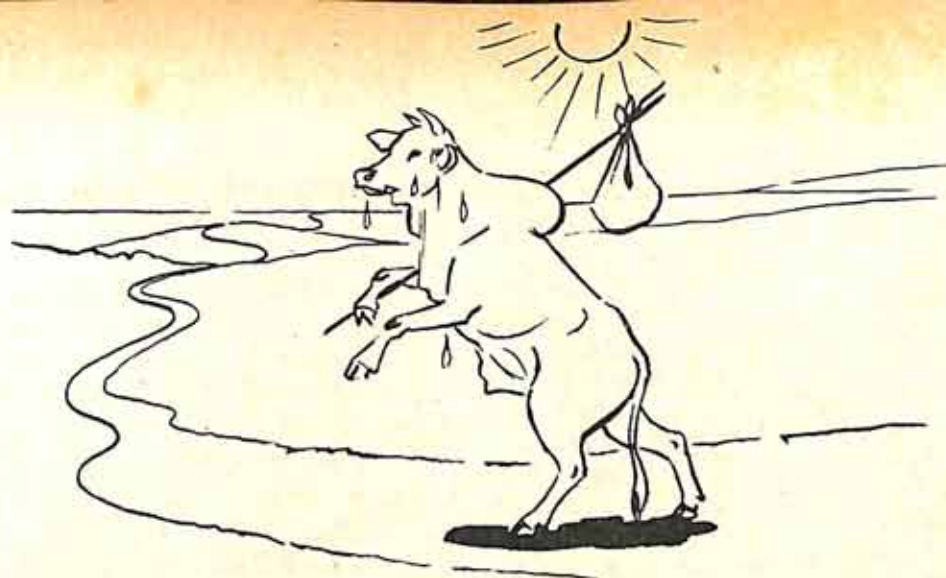
Entre os matadouros, situam-se os estabelecimentos médios. Muitos deles pertencem a uma sub-classificação — a de "matadouro industrial" — e conseguem apresentar tal grau de aperfeiçoamento que diferem do "matadouro-frigorífico" mais pelo tamanho, que é de meio para pequeno. Já se esboça no Brasil a tendência verificada nos Estados Unidos: abandono das grandes fábricas, que exigem complexa aparelhagem administrativa e excessiva procura de matéria prima, por usinas de porte menor, mais descentralizadas e mais ágeis na absorção do gado e sua industrialização, bem como na comercialização da carne e derivados.

Há ainda as charqueadas e os matadouros municipais. Pequenos e ruins em geral. Desperdiçadores de matéria prima. Símbolo de fase semi-colonial de abate e aproveitamento de gado, que vai sendo ultrapassada.

Para maior apreensão do fenômeno focalizado nesta análise — a da dominância crescente do estabelecimento de nível médio, em tamanho e adiantamento — classificamos os matadouros da seguinte forma:

frigoríficos, ou grandes estabelecimentos ("casa grande");
charqueadas e matadouros municipais ("senzala");
matadouros ou médios estabelecimentos ("bangalô").

Na classe de matadouros incluímos vários tipos: matadouros propriamente ditos, matadouros industriais, fábricas de conservas, etc. Pertencem, em regra, a empresas privadas.



TEMPO DO "OITO" OU "OITENTA"

Antigamente, era quase só "casa grande" e "senzala". Em

1945/47, por exemplo, apesar de passada a euforia exportadora da guerra, a distribuição dos abates ainda assim se processava, em média anual:

CLASSE	Cabeças (1.000)	% S/total
Frigoríficos ("casa grande")	1.248	26
Matadouros mun. e charq. ("senzala")	3.379	71
Matadouros e outros ("bangalô")	133	3
Total	4.760	100

A "casa grande" abrangia a aristocracia do gado abatido, com 26% do total. O grosso das boiadas morria na "senzala". E nas casas médias iam ter apenas 3%. Era "oito" ou "oitenta".

Como resultado, se 1.248.000 bovinos eram tratados de acordo com o que manda o figurino, nada menos do que 3.379.000 eram desperdiçados. Nenhuma higiene, quase nenhuma técnica. Apenas 133 mil tinham um tratamento meio cá, meio lá.

TEMPO DE "BANGALÔ"

Nos últimos tempos, a tendência se modifica. A "casa grande" e a "senzala" começa a ser menos procuradas, em benefício do "bangalô". Apesar de em 1960/62 (últimos dados completos nacionais existentes) haver sido acrescentado o movimento das "fazendas e sítios", que naturalmente se incluem na "senzala", esta perdeu substância, em números relativos, assim como a sua oposta, a "casa grande":

CLASSE	Cabeças (1.000)	% S/total
Frigoríficos ("casa grande")	1.344	19
Mat. mun. e charq. faz. e sítios ("senzala")	4.504	63
Matadouros e outros ("bangalô")	1.268	18

A "casa grande" desceu do pedestal de 26% para 19%; a senzala, apesar do reforço rural, que antes não se media estatisticamente, caiu de 71% para 63%; e o "bangalô", sintonizado com a nova época industrial da carne, subiu de 3% para 18%.

Números mais recentes fazem supor progresso maior. Assim, em 1963 os frigoríficos abateram apenas 1.072.000 bovinos, ou 20%

menos do que a média de 1960/62. Ao lado disso, há indícios de subida continua do "bangalô", por amostras paulistas e gaúchas, citadas abaixo.

AMOSTRA PAULISTA E GAÚCHA

Em 1963, os frigoríficos paulistas (os principais do país) abateram 832 mil cabeças, segundo

o Ministério da Agricultura. Isso significa queda em relação à média de 1960/62, que acusou 950.000. Em 1964, segundo dados preliminares, não abateram mais que 700 mil reses. Enquanto isso, sobe o contingente dos matadouros, do "bangalô", que da média de cerca de 470 mil em 1960/62, acusavam cerca de 530 em 1963 e deverão ir a mais de 600 mil em 1964.

No Rio Grande do Sul, há fenômeno semelhante. Em 1963, os frigoríficos abateram 203 mil bovinos, contra a média de 200 mil no triênio anterior. Estacionamento. Enquanto isso a matança para frio, charque e conserva subia no Estado, da média anual de 330 mil para 357 mil. Os matadouros ("bangalô") estão avançando, embora mais lentamente que em São Paulo.

DA DESVANTAGEM DE SER GRANDE

Nem sempre os frigoríficos registrados no MA são grandes estabelecimentos. Alguns há até de menor capacidade que muito matadouro industrial. Mas em regra são os grandes, de capacidade de abate superior a 100 mil bois. Dessa forma, a fuga de gado, que neles se verifica, não resulta de seu maior nível tecnológico (é óbvio), mas de defeitos de localização e de tamanho. É muito difícil manejar imensas fábricas, garantindo 3 ou 4 vezes por semana (e às vezes diariamente) determinado contingente de matéria prima. Mais difícil ainda se tais fábricas exigem transporte longo e caro. Daí, ao que tudo

indica, o avanço das usinas médias e pequenas, mais bem localizadas e com maior agilidade de movimentação na cata de matéria prima.

Se as fábricas médias progressissem unicamente à custa do grande frigorífico, do ponto de vista do aproveitamento haveria motivo para pesar. Mas elas subtraem também do matadouro rotineiro, do municipal, da charqueada, do posto de matança da fazenda. Em última análise, é um progresso, que se acentuará na medida em que o "bangalô" se equipar melhor, como já vem acontecendo, aliando a vantagem do tamanho moderado à conveniência da boa instalação para frio, lataria e outras explorações do mundo de matéria prima que é o boi.

Carne, sinônimo de zebu

Embora seja inegável que o consumo brasileiro de carnes diversificou-se nos últimos anos, a de boi ainda continua dominando as demais, e de longe. Só a carne de porco e a de peixe fazem alguma sombra. E no meio do boi, o que manda mesmo é o zebu. Isso porque quase 70% da carne bovina produzida hoje no Brasil sai da giba do mestiço indiano.

Mas o boi está perdendo terreno. A diversificação deve ser recebida assim como um progresso, pois supõe mercado interno mais qualificado e organização agropecuária mais complexa. É sabido que, tirando o bovino, o mais, em matéria de carne que se produz no Brasil, exige ou criatório intensivo (caso de porcos, de aves), ou avançada tecnologia de extração (caso da pesca).

MAIS 10% EM 5 ANOS

Entre 1958 e 1962, de que há dados completos, o consumo de carnes de bovinos, suínos, ovinos,

caprinos e de aves e peixes, assim evoluiu:

Anos	Toneladas
1958	2.162
1959	2.123
1960	2.135
1961	2.233
1962	2.382

Trata-se do peso do animal morto, independentemente do processo de elaboração posterior da carne, que pode reduzir o peso, mais ou menos. Do total do peso natural, de carne limpa, abateu-se a carne bovina exportada, que é a que pesa (um pouco) no volume geral da produção. Dessa forma, encontrou-se, aproximadamente, o peso líquido de carcaça dada ao mercado interno.

E como se vê, depois dos recuos de 1959 e 1960, houve melhoria em 1961 e 1962. Durante o período, o avanço foi de 10%.

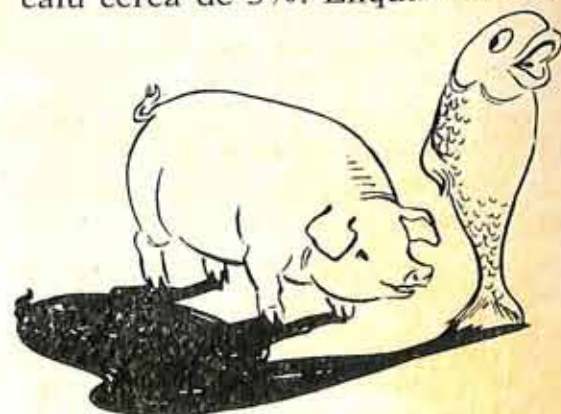
CARNE QUE NÃO É DE BOI

O progresso foi obtido princi-

palmente à custa das "outras carnes". O boi andou caindo. É como segue:

Anos	1.000 Toneladas	
	Bovinos	Outras carnes
1958	1.400	759
1959	1.359	764
1960	1.334	801
1961	1.319	914
1962	1.326	1.056

Entre 1958 e 1962, a carne bovina dada ao mercado interno caiu cerca de 5%. Enquanto isso,



as "outras carnes" aumentaram 39%. Em 1958, a carne bovina participava com mais nitidez do abastecimento do que no fim do período:

Anos	Particip. no abastecimento - %	
	Carne bovina	Outras carnes
1958	65	35
1959	64	36
1960	62	38
1961	59	41
1962	56	44

A queda da participação bovina, com o crescimento da importância das outras carnes, em números absolutos e relativos, é patente. O aumento da produção de gado vacum não conseguiu acompanhar as exigências do mercado interno, embora, no período acima, as exportações tenham sido ponderáveis apenas em 1958 e 1959 e, até certo ponto, em 1961. Houve assim natural apelo a outras carnes, que passaram a ter estímulos comerciais e a sair da função demasiado subalterna em que viviam 20 anos passados. A economia de mercado chegou à própria galinha e vai cegando até o cabrito e o cordeiro. Entretanto, o avanço mais substancial parece ter sido o do peixe: entre 1958 e 1962 a pesca subiu de 215 mil para 415 toneladas (acréscimo de volume de 93%!). Deve-se ponderar, todavia, que o abate de porcos e sobretudo o de aves (para não falar do de caprinos e ovinos) processa-se em grande parte fora do controle estatístico. Comerciantes de aves consultados pela reportagem asseguram que os dados de abate do Ministério da Agricultura não abrangem a décima parte da matança real. De tudo se conclui que a posição das "outras carnes" é ainda mais substancial do que já aparece nas estatísticas oficiais.

POR CABEÇA, NÃO MELHORAMOS

Apesar de tudo, porém, o consumo aparente de carnes no Brasil não progrediu. Há mesmo sinais de declínio. Entre 1958 e 1962 o consumo "per capita" anual assim se desenvolveu:

Anos	Kg "per capita" - ano
1958	34
1959	31
1960	30
1961	31
1962	32

Apesar da leve reação havida em 1961 e 1962, nota-se que a produção de carnes, embora se diversifique, não acompanha, no montante total, a curva ascendente da população. A lacuna é devida à carne bovina, cujo volume total dado ao mercado interno declinou, como se viu acima; se a sangria na mesa não foi maior é porque subiu a produção das outras carnes, notadamente do pescado. Aliás, o peixe é tido por muitos como o setor por excelência para suprir as deficiências do boi.

PAULISTANO É NABABO?

Não se deve deixar passar em branco a relativa pobreza dos nossos dados de consumo carnívoro. Na capital de São Paulo, o consumo de carne bovina em 1962 era de 44 quilos "per capita" e por ano, portanto mais elevado que o consumo "per capita" de todas as carnes no conjunto do país em quase 30%! Se acrescentássemos o consumo de outras carnes, sobretudo de porco, aves e peixe, ao suprimento cárneo paulistano, concluiríamos provavelmente que cada habitante da Capital paulista come o dobro de carne do que o brasileiro considerado em geral.

Não se pense, porém, que o paulistano é um nababo. Dado que consumisse 64 quilos de todas as carnes (inclusive pescado) por ano, estaria abaixo do canadense em geral (88 kg), do norte-americano (99 kg), do argentino (102), do uruguaio (130), do australiano (120), do francês (79), do inglês (81), do dinamarquês (88), etc. Não resta dúvida, porém, que a média paulistana é satisfatória, sendo pena que esteja ainda tão longe do alcance de todos os brasileiros.

ZEBU, PRATO NACIONAL

Como quer que seja ainda o que se come no Brasil, no duro, é carne de boi. E do boi, o que vai



mais para o matadouro e o que sobra mais em nossos pratos é a carne do zebu. O boi de giba, tão mal-sinado ainda há menos de 40 anos, promoveu uma revolução na pecuária nacional e possibilitou o aproveitamento satisfatório de cerrados, caatingas e campos em geral, bem como deu mais proveito às invernações artificiais que se prepararam para o acabamento dos bovinos, derrotando o carapato, o berne e a seca. Não fosse ele, e hoje estaríamos importando carne do exterior, pois a área do boi tradicional (o curraleiro, o pé duro, etc.) estacionou, ou regrediu, e a do boi fino, europeu (o Rio Grande) também estacou, mal sobrando de lá algumas milhares de toneladas para exportação. Se o boi não progrediu bastante no Brasil, não foi

(Conclui na página 66)

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

IX Exposição de Gado Leiteiro

A exemplo dos anos anteriores, a A.P.C.B. promoverá, juntamente com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado, no período de 3 a 13 de junho próximo, no Parque Fernando Costa (Água Branca), a IX Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos Mangalarga, Campolina, Jumentos, Suínos, Aves, Coelho e Abelhas, contando para isso com a colaboração das demais associações de registro genealógico.

Os animais entrarão no Parque da Água Branca nos dias 3 e 4 de junho; a inauguração se dará no dia 5; nos

dias 7, 8 e 9 haverá julgamento; e no dia 13 o encerramento.

O prazo para inscrição de animais terminará no dia 30 de maio, cuja taxa é de 5.000 por bovino ou equino inscrito. As inscrições que chegarem fora do prazo, se aceitas, pagarão o triplo. Poderão ser feitas diretamente na sede da Associação, à rua Jaguaripe, 634, São Paulo.

Cada criador poderá apresentar no máximo vinte e cinco animais, podendo, se o desejar, inscrever gratuitamente mais cinco para eventualmente substituir os inscritos.

Os Grandes Campeões das últimas

Exposições de São Paulo não poderão concorrer novamente; entretanto, poderão inscrever-se fora de concurso.

Os bovinos poderão para efeito de julgamento, e após o julgamento individual, ser inscritos e apresentados em conjuntos, assim constituídos:

a) de raça Junior, P.O. e P.C., constituído de 4 indivíduos, de qualquer sexo, com idade abaixo de 30 meses;

b) de raça Senior, P.O. e P.C., constituído de 4 indivíduos, de qualquer sexo, com idade acima de 30 meses;

c) de progênie de pai, formado de 4 indivíduos de qualquer sexo, idade e grau de sangue, todos filhos do mesmo touro; e

d) de progênie de mãe, formado de 2 indivíduos de qualquer sexo, idade e grau de sangue, todos filhos da mesma vaca.

Serão admitidos somente bovinos machos, P. O. e P. C., das raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey, Schwyz e zebuínas leiteiras, desde que filhos de vacas com controle leiteiro oficial.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício
Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente
Dr. Severo F. Gomes

Presidente licenciado
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretário
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias

Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves
Gilberto Azambuja.
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Otto de Mello
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Zootecnista:
Dr. Hugo Prata
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



GANADOL

elimina as secreções purulentas
e os tecidos mortos.
MÁXIMA EFICÁCIA

- CICATRIZANTE: nos cortes, contusões e feridas.
- ANTI-INFECCIOSO: nas feridas arruinadas, supurações, otites externas, etc.
- USO FÁCIL: lavar com água morna a região afetada e aplicar GANADOL (pomada)

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal. 7156 — São Paulo

O criador que inscrever mais de cinco animais deverá incluir, no excedente, 50% de fêmeas.

Nas raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey e Schwyz só poderão disputar campeonatos os machos filhos de vacas controladas e inscritas no Livro de Mérito ou que possuam três filhas nas mesmas condições e as fêmeas

com controle leiteiro oficial e cujas produções correspondam, pelo menos, a 80% das condições exigidas para inscrição no Livro de Mérito, ou ainda quando das categorias 1.a à 17.a (machos e fêmeas P.O. de 9 a 48 meses) e 23.a à 36.a (machos e fêmeas P.C. de 9 a 48 meses) cujas mães tenham sido controladas oficialmente e figurem no mesmo livro.

IV Feira Nacional de Animais

Ainda este ano, de 7 a 12 de Outubro, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizará a IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, que reunirá o que há de melhor em nossa pecuária. Solicitamos ao prezado leitor para que compareça ao certame, para vender ou adquirir reprodutores, convidando amigos para que prestigiem a iniciativa.

Lembramos que as transações efetuadas na Feira Nacional de Animais

tanto no que se refere a reprodutores quanto a máquinas, serão financiadas por bancos oficiais e particulares. Em 1964, cinco estabelecimentos de crédito operaram na Feira. Havendo interesse por parte de V. S. por obter financiamento, consulte-nos. Lembre-se que há possibilidade de financiamento para qualquer parte do Brasil, desde que o interessado tome as providências em tempo.



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 — 1º andar
Telefone: 35-0869 — São Paulo



EM MINAS GERAIS

O SINDI DE A

Neste rebanho as maiores produções de leite e Cartola, respectivamente com 17

"O Sindi somente me tem dado alegrias" — diz Pedreira. E acrescenta: "É a mais pura das raças indianas importadas e está provando que é também ótima produtora de leite".

Preocupado com a solução do problema da produção leiteira na região amazônica, o Dr. Felisberto Camargo, então diretor do Instituto Agrônomo do Norte, em 1952, decidiu importar um lote de zebuínos leiteiros. Escolheu por várias razões, o Sindi, obtendo do Ministério da Agricultura o necessário consentimento para a importação.

Seguindo para a Índia, passou pacientemente a visitar os principais centros de criação, adquirindo os animais que desejava. Houve, porém, uma mudança ministerial e a operação encontrou forte oposição das novas autoridades que pretendiam impedi-la.

Camargo, que já adquirira grande número de animais, não desanimou. Como disse então,

"em consequência do receio de uns, da falta de compreensão de outros e da fraqueza de terceiros, nem mesmo o transporte dos animais já adquiridos e pagos me era permitido realizar". Não só os nossos zoosanitaristas recebiam a introdução de novas zoonoses bovinas, como disse Santiago mas também se verificava "o resultado de uma intensa luta de bastidores, estimulada pelos interessados na não importação de gado Zebu e apoiada pelos eternos inimigos do boi de cupim".

A tenacidade e a força de vontade de Camargo prevaleceram e, contrariando a maioria, o Sindi desembarcou em Fernando de Noronha para o necessário quarentenário.

BRAUNA — SRTM 201, LE — Em uma produção de 2.464,456 quilos de leite e 146,901 quilos de gordura, em 273 dias alcançou inscrição no Livro de Mérito. Com nova parição antes de 427 dias, foi inscrita no Livro de Escol. Impressiona ainda pelo volume e bela conformação do úbere.



A suas expensas, Camargo adquiriu um lote de três novilhas, que doou à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós, em Piracicaba. Estas novilhas foram trazidas para São Paulo, juntamente com o tourinho Salar 11, doado àquela mesma Escola pelo Ministério da Agricultura.

Visitando o Parque da Água Branca, em 1953, o Dr. João Carlos Pedreira de Freitas, fazendeiro em Arceburgo, Minas, teve a atenção despertada por este lote de animais, que impressionava pela uniformidade de pelagem e beleza de linhas. Lendo uma reportagem publicada na revista Zebu, inteirou-se de que em Fernando de Noronha, apesar das precárias condições de criação, uma vaca chegara a produzir 16 quilos diários de leite.

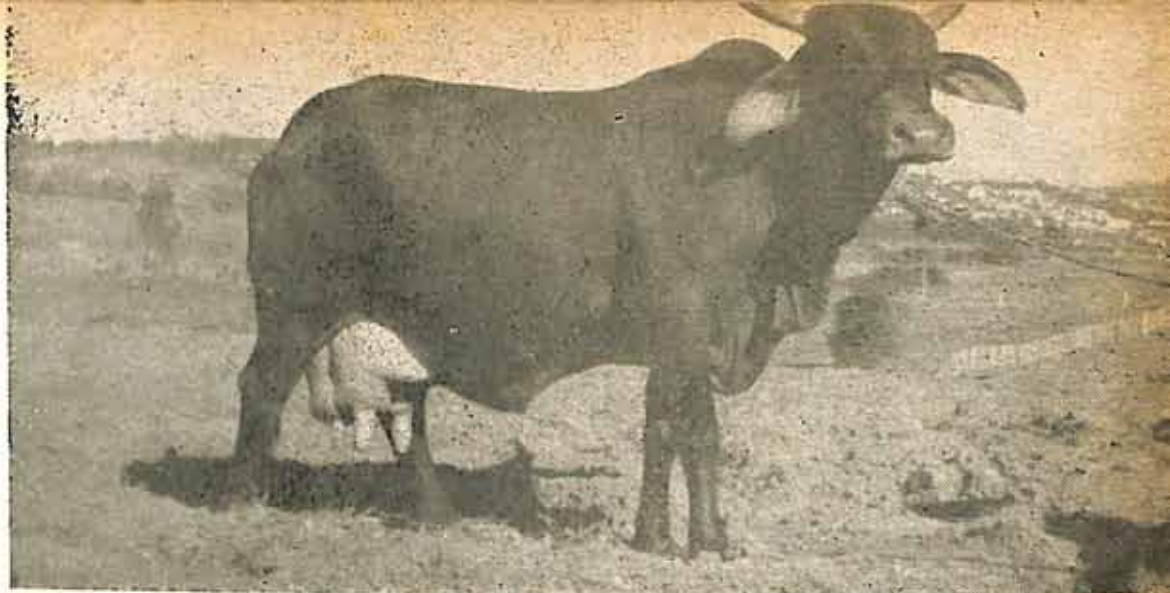
Empolgado, Pedreira decidiu empregar em suas mestiças leiteiras um touro Sindi, conseguindo adquirir, em 1960, em Piracicaba, o reprodutor Símbolo, filho de Salar 11 e de RS 28. E mais tarde, formando seu plantel, comprou do sr. José Cezário Castilho, que mantinha um rebanho em parceria com o Estado de São Paulo, dois lotes de fêmeas.

Meticuloso ao extremo, submeteu suas Sindi a cuidadoso manejo, criando as melhores condições de ambiente para que pudessem, assim, exteriorizar sua real capacidade de produção leiteira. Hoje, todo o rebanho é mantido em regime de campo, com pastagens bem cuidadas, tendo sempre à disposição sal mineralizado e farinha de ossos. As vacas em produção são levadas duas

ARBURGO

diárias são de Braúna
18,700 quilos

HUGO PRATA
Zootecnista da A.P.C.B.



GRAVATA — SRTM 202 — Produção de 2.689,450 quilos de leite e 114,761 quilos de gordura, em 361 dias de lactação.

vêzes por dia aos currais, quando são ordenhadas, e recebem uma pequena ração suplementar de concentrados (meio quilo de farelo de algodão e meio quilo de farelo de trigo por cada três quilos de leite produzidos). Nos intervalos das ordenhas são soltas em pastagens de capim Pangola ou Napier.

O controle particular de produção, por pesagem do leite, é diário. Mensalmente é realizado um controle oficial de leite e butirômetro, pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Todo o rebanho é registrado na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

A parte sanitária é bem cuidada, efetuando-se vacinações, de quatro em quatro meses, contra aftosa. Os bezerros são todos vacinados contra carbúnculo sintomático, e as fêmeas, entre quatro e oito meses, contra brucelose. Duas vêzes por ano, todos os animais recebem vermifugo.

O rebanho impressiona pela beleza, uniformidade de pelagem, tipo e produção leiteira.

Os bezerros, ao nascer, apresentam um peso médio de 25,80 quilos (os machos) e 26,20 quilos (as fêmeas). Já aos 12 meses, o peso médio dos primeiros é de 218,60 quilos e o das fêmeas de 212,00 quilos.

Já foram controladas oficialmente 11 lactações, que apresentaram a ótima média de 2.274,011 quilos de leite, em 256 dias de lactação.

Destacou-se no rebanho a vaca Formosa que, aos três anos e qua-

tro meses de idade, produziu 2.913,530 quilos de leite, em 364 dias de lactação, alcançando inscrição no Livro de Mérito da A.P.C.B.

Braúna, aos 2 anos e 9 meses, produziu, em 273 dias de lactação, 2.640,456 quilos de leite e 146,901 quilos de gordura, alcançando inscrição nos Livros de Mérito e Escol.

As maiores produções diárias são de Braúna e Carlota, com 17,100 e 18,700 quilos respectivamente.

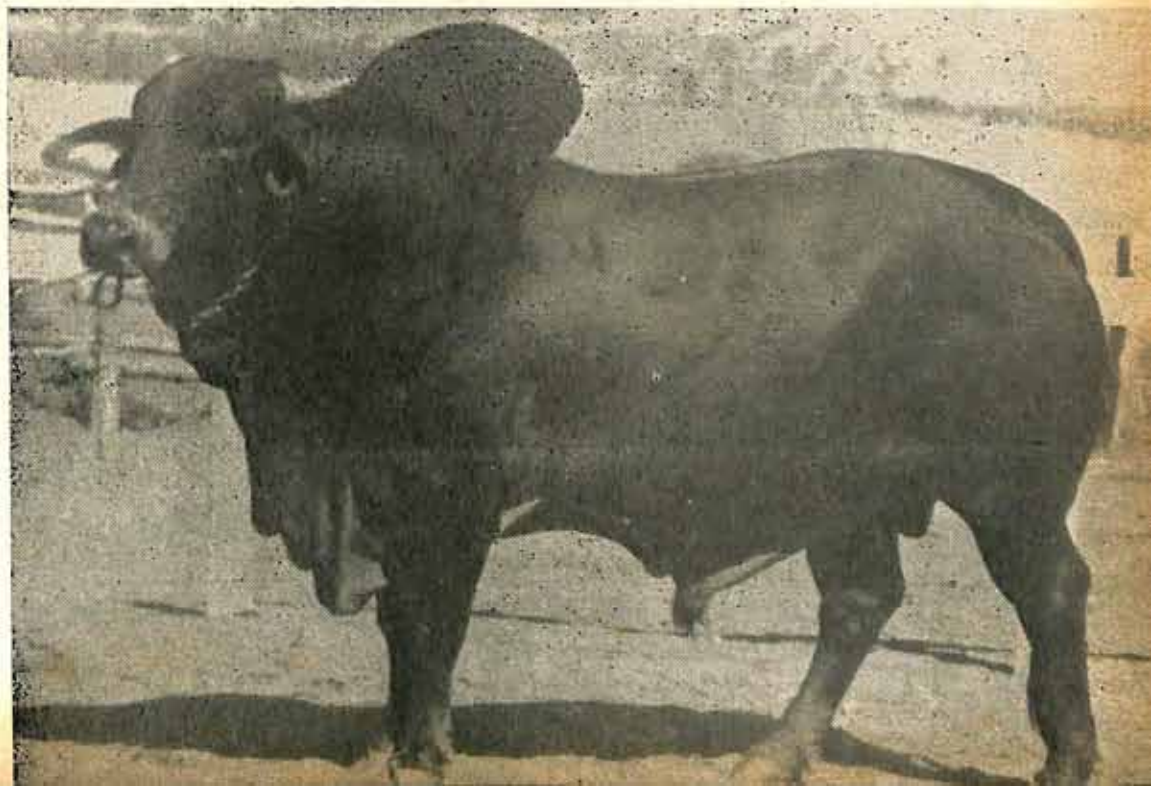
Pedreira acredita no Sindi e afirma que ao nosso País faltam unicamente bons criadores. Relegado a um plano secundário, combatido e ridicularizado, so-

mente agora encontrou, em Ribeirão Preto, Novo Horizonte e Arceburgo, verdadeiros selecionadores.

Concordamos com Pedreira e cremos que o serviço que presta à pecuária leiteira nacional é relevante: reabilitou o Sindi e provou que foram justificados os incompreendidos e combatidos esforços do Dr. Felisberto de Camargo.

Esta raça, ao lado do Gir, ainda será um imenso manancial de fornecimento de reprodutores, para cruzamento com raças européias, na produção das rústicas e belas mestiças, base da produção leiteira intertropical.

SÍMBOLO — SRTM 201 — Filho do conhecido Sallar II e neto de Yacutti, que chegou a produzir 18 quilos diários. Coloração uniforme e bela caracterização racial.



Contrato de trabalho do trabalhador rural

Contrato escrito — Contrato por prazo certo — Cláusulas

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

O Estatuto do Trabalhador Rural estabelece que o contrato de trabalho rural pode ser escrito ou oral, por prazo determinado ou indeterminado. Como, porém, por força do que estabelece o próprio Estatuto, várias condições só poderão ser exigidas pelo empregador se houver sido estipuladas pelas partes no ato da contratação, parece-nos que empregador e empregado terão menores possibilidades de atrito se em contrato escrito deixarem claros as recíprocas obrigações.

CONTRATO DE TRABALHO ESCRITO

Por esse motivo, somos favoráveis à celebração de contrato escrito, no qual fique estipulada a natureza do serviço que o empregado vai prestar, sua remuneração e valor das parcelas que a compõem (habitação, leite, lenha, etc.), o prazo do contrato, que poderá ser por tempo indeterminado ou por prazo certo, a possibilidade de transferência para outro local, etc. Esse contrato, do qual daremos modelo no próximo número desta Revista deverá ser assinado pelas partes; se o empregado for analfabeto, um colega assinará a rôgo, com duas testemunhas.

CONTRATO POR PRAZO CERTO

Se o empregador preferir, poderá fixar no contrato que ele vigorará por prazo certo — 6 meses, por exemplo — nesse caso, quando este prazo findar, o empregado pode ser dispensado sem aviso prévio. Esse tipo de contrato tem as vantagens de permitir a ambas as partes melhor conhecimento recíproco e a ruptura do vínculo, se não houver satisfação de uma das partes, sem qualquer ônus, ao término do contrato. Se, todavia o empregador dispensar, sem justa causa, o empregado antes do prazo fixado, terá que lhe pagar, pela metade, o restante dos salários devidos até o término do contrato. Daí porque o prazo de experiência nunca deverá alongar-se.

CONTRATO POR PRAZO INDETERMINADO

Na hipótese do empregador preferir celebrar contrato por prazo indeterminado e antes de um ano verificar que o empregado não satisfaz, apenas terá que lhe pagar o aviso-prévio de oito dias se o pagamento do salário for semanal ou de trinta se for quinzenal ou mensal.

CLÁUSULAS DO CONTRATO

Como o § 1.º do art. 29 do Estatuto

estabelece que as parcelas correspondentes a aluguel de casa, alimentação, adiantamentos, etc. só poderão ser descontadas do salário se esse desconto tiver sido autorizado pelo empregado, no contrato de trabalho, é indispensável que a matéria constitua uma das cláusulas do contrato. Dispondo, ainda, o art. 71 do Estatuto que o empregador não poderá transferir o empregado para localidade diversa da estipulada no contrato, a não ser que nele se tenha expressamente estabelecido o direito de transferir, é indispensável que uma cláusula do contrato regule o assunto. Se tal condição não figurar no contrato só em três hipóteses o empregador poderá transferir o empregado:

a) se este ocupar cargo de confiança (administrador, por exemplo);
b) quando ocorrer extinção do estabelecimento em que o empregado trabalhe; e

c) em caso de necessidade de serviço, ficando obrigado o empregador a um pagamento suplementar de 25% do salário do empregado, enquanto durar a transferência, correndo, também, por conta do empregador as despesas da transferência.

Convém, ainda, que no contrato se estipule a função que o empregado vai exercer ou os serviços que deverá executar, declarando-se, outrossim, que em falta do serviço contratado deverá executar outros que a necessidade da fazenda impuser.

Se no contrato ficar estipulado que o trabalhador receberá parte do salário em dinheiro e parte percentual na lavoura ou no gado tratado, esse contrato é considerado como sujeito às leis trabalhistas, por força do que dispõe o § único do art. 96 do ESTATUTO DA TERRA e, nesse caso, deverá ficar assegurado ao trabalhador, pelo menos, a percepção do salário-mínimo, no cômputo das duas parcelas.

Em conclusão: no contrato de trabalho escrito deverão ficar fixadas todas essas condições a fim de evitar surpresas futuras.

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associados.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

Um bicho cabeludo nasceu em Ouro Fino

O jornalista Assis Chateaubriand, em brilhante artigo publicado em seu jornal "O Diário de São Paulo", do dia 23 de março de 1965, tece considerações a propósito de leitura, no "Jornal dos Criadores", que acreditamos tratar-se da "Revista dos Criadores", de trabalho acêrca do extraordinário plantel Guzerá do criador dr. Joel de Paiva Côrtes, no Vale do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo.

Por tratar-se de citação à "Revista dos Criadores" e ao dr. Joel de Paiva Côrtes, feita por um dos grandes jornalistas e políticos brasileiros — o que sobremaneira nos honra — e por considerar suas palavras de grande interesse para a classe agropecuária, tomamos a liberdade de transcrevê-las.

ASSIS CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO (CASA AMARELA), março de 1965. Acabo de ler no "Jornal dos Criadores", uma reportagem sobre o gado que o sr. Joel de Paiva Côrtes tem instalado em Linhares, Espírito Santo, na Fazenda Tupã.

Três homens surgiram, recentemente, na Casa Amarela, falando de bicho grande, de rabo comprido e chifre.

Santo Lunardelli não me lembro de tê-lo visto na casa paterna.

Aliás, Geremia Lunardelli tinha este parentesco com Getúlio Vargas, quando era deputado e ministro.

A gente ia à sua residência e nunca via a família.

Ia, assiduamente, à sua casa, até antes de ser presidente.

Jamais encontrei, em seu salão de visitas, mulher, filho ou filha.

Geremia era a mesma coisa; suponha vilhe a esposa uma vez.

Mais ninguém.

Entretanto, que dois filhos interessantes que são Nicolau e Santo, justo os que não conhecia, porque Pedro era meu amigo, há tempos, e Hermínio também pertencia ao meu elenco sentimental!

Santo herdou a fazenda de criar do Agapehy, que cheguei a visitar, em companhia do Dr. Henschel, o grande "boss" da Belgo-Mineira.

Lunardelli costumava dizer-me:

— "Uma parte dos erros da nossa política mesquinha do café já tem seguro: é o boi casado com o colômbio".

Ele calculava que a carne daria 300 a 400 milhões de dólares.

O filho Santo me produziu uma impressão excelente.

E' Geremia "plus" a preocupação do gênio científico.

Outro pecuarista de um descortino considerável é Renato Costa Lima.

Como, desde 1946, ele exerce, ao nosso lado, a tarefa de orientador rural, não se tira um passo no esquema das fazendas associadas, sem a sua luz verde.

Faz 10 anos que o nosso programa de Hereford, em Minas e Rio Grande está debaixo do seu crivo.

Já tem, ele mesmo, uma invejável fazenda de Hereford, em Santa Vitória do Palmar, onde, a meu ver, se acha uma das manchas de terras prodigiosas do Brasil rural.

A nossa segunda fazenda-modelo, no Rio Grande, será na beira do Rio das Pelotas.

Juro-lhes, porém, que a 3.a vai ser em Santa Vitória.

A Swift tinha, aqui em São Paulo, há 25 anos, um gerente que lançou, na fronteira Uruguai-Brasil, as plantações de determinados legumes que a sua indústria enlata.

Coincidiam nossos pontos de vista.

Em Santa Vitória está um dos pulmões gaúchos.

Percival Farquhar — o homem que exerceu, até hoje, maior influência na economia rio-grandense — opinava para mim, em Londres:

— "O centro de gravidade do Rio Grande está no sul e, neste, existem dois "filets": Bagé e Santa Vitória do Palmar".

O notável ministro da agricultura de Goulart tem dois golpes de mestre para fazer avançar o país, pelo coração do progresso a dentro: primeiro, uma explosiva pecuária, de corte e leite; segundo, sermos, já, uma nação milheira, a segunda do mundo, procurando rivalizar com os Estados Unidos.

A pedra angular deste cereal foi asentada por três braços de Hércules: os irmãos Rockefeller, com o IBEC, o Instituto Agrônomo de Campinas e o ministro Costa Lima.

O impulso que deu ao cultivo do milho e à sua exportação fazem-no um medalhado de ouro, entre os fabricantes de moeda para importar que têm aparecido no mofino horizonte desta terra de órfãos da imaginação.

Está por se escrever o que ele realiza em matéria de gado, de corte e de leite, na zona centro-sul.

Não há quem possua gado indiano mais belo.

E todo ele para ser vendido como cabeceira dos novos plantéis por preços que eu chamaria cívicos.

Via de regra, os rebanhos brasileiros se tornam inacessíveis, em sua formação com bons reprodutores, pela cupidez dos donos das boas linhagens.

A dura campanha sustentada, durante a guerra passada, contra grupos importantes do campo vacum, pelos associados, vinha da abominável especulação que se processava em torno dos possuidores dos sangues indianos de boa procedência.

Nós atacávamos, impetuosos, sobretudo o Banco do Brasil, como sustentáculo dos exploradores dos preços altos das cabeceiras do gado.

Chamado que foi o honrado Loureiro da Silva, em 1944, para a chefia da carteira agrícola do Banco, o conhecido homem do campo que ele era entrou no exercício do cargo, endossando, abertamente, a guerra aos preços especulativos, que movíamos a uma classe gananciosa de pecuaristas.



GUZERÁ J. A. agora em SÃO PAULO

Dê um pulo a BARRETOS para obter o que há de melhor. Todo o nosso plantel foi adquirido em Cantagalo, onde João de Abreu apura as características leiteiras da fabulosa raça. Venha comprar seu tourinho filho de pais registrados P.O.

FAZENDA SANTA ESMERALDA — BARRETOS

Eduardo Coimbra Bueno

Rua Almirante Tamandaré, 20, apto. 602

Rio de Janeiro - GB — Telefone: 25-7431

Citou-nos nominalmente para, em seguida, tomar nosso partido.

Fechou as torneiras dos empréstimos, a fim de sustar a política alarve de cotações exageradas.

Vargas, por intermédio de Andrade Queiroz, que ocupava, desde 1929, o posto de diretor honorário "associado", nos faria saber que a linha Loureiro da Silva era uma linha do Catete.

Pedia lhe dêssemos cobertura, particularmente em Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A entrada, agora, do diretor do Banco de Crédito Real de Minas em nossa categoria de pecuarista deverá ser recebida com um "batecum de xerem", como dizia Catullo da Paixão Cearense.

A qualidade do gado que elegeu para fundar seu parque vacum não é tão essencial, quanto o fato em si de um homem da sua qualidade se haja convertido em fazendeiro de gado.

Adotou a raça que Renato Costa Lima perfilhou em São Paulo. Está com praça assentada no Guzerá.

Contagiu-se, pela convicção dos partidários do rebanho indiano, que a velocidade de ganho, no peso do Guzerá, justifica o entusiasmo zebuzeiro do qual se sente possuído.

Também está certo que no Guzerá se acha uma confluência das duas necessidades — carne e leite.

Nesta hora, o providencial é que apareçam 10 mil "Tupãs" na superfície brasileira.

Em Joel de Paiva Cortes existe um

dos maiores valores humanos deste país.

Para surrar, dentro e fora de Minas, o "Lavourea" e o "Nacional", e dar poeira no "Descontos", "Mercantil" e "Moreira Sales" é preciso ter cabelo no peito e nas ventas.

Pois este bicho cabeludo, não contente de fazer o banqueiro mais tope-tudo do Brasil, acaba de montar, no Vale do Rio Doce, um curral, dentro do qual se prepara a fim de levar avante, com chifre de boi e ubere de vaca, vis-a-vis dos criadores de alta classe de Olavito Aranha, Santo Luardelli, Walter Moreira Sales e os Klabins, a mesma façanha dos balancetes de 120 bilhões, apresentados na pacata Juiz de Fora.

Em Ouro Fino nasceu, há menos de 40 anos, um bicho cabeludo.

Executivos da divisão veterinária da Merck da América Latina e do Canadá em treinamento nos Estados Unidos

Os executivos da Divisão Veterinária da MERCK SHARP & DOHME da América Latina e do Canadá receberam recentemente em New York, na Divisão Internacional da Companhia curso de treinamento sobre os progressos da Ciência Veterinária. O programa de duas semanas inclui técnicos de fama internacional, entre eles os drs. Damon Catron, autoridade

de em suinocultura e Walter Glista, autoridade em avicultura. Ênfase especial foi dada à nutrição animal, prevenção e controle das doenças, bem como à importância do bom manejo.

A MERCK SHARP & DOHME tem dedicado anos de pesquisas no campo animal, resultando do esforço novas perspectivas no controle da coc-

cideose em aves e do parasitismo em animais. Eis alguns de seus produtos: AMPROL, coccideostático revolucionário, proporciona ao avicultor arma eficiente no combate à coccideose. É atualmente o mais usado no mundo. THIBENZOLE, anti-helmíntico revolucionário de largo espectro: controla o parasitismo em ovinos, caprinos, cavalos e gado, resultando melhora considerável na produção. Destrói de 90 a 100% dos mais importantes parasitas gastrintestinais. Em teste clínico conduzido no Brasil, o dr. José L. Salles Gomes menciona que o gado tratado com THIBENZOLE mostrou maior ganho de peso, aumento considerável na taxa de hemoglobina e maior resistência às doenças infecciosas, em consequência do melhor estado geral. AMPROL (Amprolium), e THIBENZOLE (Thiabendazole) são produzidos nas afiliadas da MERCK na América Latina e estão à disposição dos senhores criadores.

Da MERCK SHARP & DOHME INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÉUTICA lá estiveram os srs. R. T. Pinto, R. Wechsler e o dr. José Luiz de Moura Barreto.

No chichê, a sra. e o sr. L. Fernandez, vice-Presidente de M.S.D.I. para a América Latina, ladeados dos srs. R. T. Pinto, dr. J. L. M. Barreto, e R. E. Wechsler, da Divisão Química e Veterinária da Merck Sharp & Dohme do Brasil.



Foi comprar e comprou

OTHELLO TORMIN
Representante

O dr. Carlos Tourinho de Abreu se despendeu pro Sul para comparecer à III Feira Nacional de Animais, em São Paulo. Disposto e com cruzeiros à disposição. Aproveitando a notícia da mudança de Torres Homem, rumou pra Uberaba. Lá selecionou novilhas VR, filhas de importantes importados (83 da ilha e 60 do Rio Grande). Para não perder vasa, adquiriu outras 50 de João Henrique (J. H.). A trôco dessas 193 trucou aborinhas a valer.

Como Carlos é um Tourinho, dois tourinhos importados (filhos de Pandjah e Gonthur) foram objetos de proveitosa compra e venda com Rubico Carvalho, de Barretos. No embalo, ele que também é de Abreu, soltou muito breu a Carlito Meinberg pelo famoso CHAPEU DE BANDA (O.M. fechado).

Celso Garcia Cid cedeu seu avião particular a Carlos e seus companheiros, Vicente Quesado Leite e dr. Jaime Villas Boas Machado, para um giro pela orla zebuina, com pouso terminal em Londrina, onde Celso os esperava sorridente e com o trabuco armado (excelentes animais para mercar). Ai o nelorista baiano empilhou montinhos de milhares de cruzeiros e por 20 milhões dos ditos tomou posse do importado SUVARNO,

também conhecido por CARREIRO (com tôda a raça que Deus lhe deu, Suvarno na índia puxava carro, daí terem-no aqui rebatizado de Carreiro).

Transportar apenas um touro no caminhão sai muito dispendioso, não? Então Carlos, para evitar "perdimento em tresdobro do valor da cabotagem ou do frete", arrebanhou mais 14 novilhas importadas e enxertadas por ARDJUM, num negocinho bom para ambas as partes.

Nessa viagem, para prestigiar a III Feira Nacional de Animais, Carlos Tourinho de Abreu realizou a maior operação comercial de gado zebu, de uma só vez, até hoje positivada no Brasil: 254 cabeças por 158 milhões. E não deixo por menos — 158 milhões daquela moeda que não vale nada pra gente gastar, dizem, mas que a gente custa muito a ganhar, tenho dito.

OS DO LEITE DO ZEBU



Estão na balsa (e na berlinda) dois grandes: Hugo Prata com seu trabalho realizado no Gir leiteiro e José Maria Couto Sampaio, com o Guzerá leiteiro. Zootecnistas de cartaz merecido, visitaram em fevereiro último, com outros pecuaristas, várias fazendas paulistas. Da viagem sobrou muita coisa boa. A camaradagem submergiu a distância. Foi proveitosa, ora se... Prata saiu assim meio encolhido, mineirão, não vamos dizer desconfiado, mas escondendo a pescoço, intimista. Já o Couto Sampaio, pescoço espichado para melhor avançar os olhos na curiosidade, é mais extrovertido, praeiro acostumado com os horizontes largos da Bahia de Todos os Santos. Para dentro e para fora, porém, a pecuária brasileira vai (e já está) lucrando com a competência e dedicação dos dois. Assim seja! Fotografia tirada pelo dr. Almiro Pedreira Daltro, Bahia. Ouvimos Daltro e Albérico José de Melo, da comitiva dos visitantes, falando duas horas sem parar sobre a excursão. Entusiasmados. Já que falaram tanto, até os leitores da "Revista dos Criadores" gostariam de conhecer essa prosa. Acrescentamos nós da redação: que venha a história.

LIDER

GARRAFAS E JARRAS TÉRMICAS

LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 - São Paulo



VACINA TRIVALENTE

Pfizer

CONTRA a AFTOSA

Largamente testada em sua eficácia, protege simultaneamente o animal contra os três tipos de vírus: A, O e C, sob garantia da incontestável probidade científica que distingue os produtos PFIZER. E para que essa qualidade e eficácia permanecessem integrais, a Vacina é apresentada em embalagens isotérmicas especiais, num sistema de distribuição e aplicação que, graças à colaboração dos senhores veterinários e revendedores, permite manter constante seu elevado poder antigênico.

Pfizer

CIÊNCIA A SERVIÇO
DA HUMANIDADE

Solicite nossos "Programas de Criação" - Cx. Postal 5291
São Paulo - Brasil

Outras Vacinas
PFIZER: CONTRA
RAIVA CANINA,
RAIVA BOVINA,
BOUBA e NEW
CASTLE.

Só fez trazer Nelore, por enquanto. Em próximo número, a "Revista dos Criadores" estampará outros dados sobre o plantel do dr. Carlos Tourinho de Abreu e seu plano de expansão por via dos tourinhos que vão

nascer com sangue de Ardjum, Brame, Gonthur, etc. De Chapéu de Banda, não. Nem de Carreiro. Chapéu de Banda já está em Jequié, Bahia, nas Fazendas Reunidas Água Branca, pronto para funcionar.

Prosa vai prosa vem

— Mar é mió que rio, concordo. Praia é mió que margem, areia não suja ninguém terra, barranco dá mosquito e lá não... Mas porém cheiro de mato com rio perto, não tem coisa igual.

— Acho que tem, compadre, tem cheiro de curral. Nem feijoadada, nem carne frigindo nas panela e a gente evém com uma fome de roncar nas tripa, — trem bão quiném cheiro de curral, nem o de mulhé que a gente tem rabicho. Óie, nem no céu tem. E' um cheiro que alegria, clareia os pensamento, lava a gente por dentro... até alimenta.

Torresmo espichava olhos e narinas para fora da saleta, como se visse e sentisse o curral com seu odor característico.

Cara escarninha, zombeiteira, Zé Pedro olhou de esguelha. Contudo, respeitou em silêncio o entusiasmo do compadre, num de seus diálogos cheios de "mas- porém" e de prolongadas pausas.

— Tou de acôrdo: — cheiro bão é de curral. O compadre aí até parece que quer ser fazendeiro, mas de criação grande. Vai ver que de zebu...

— Então, o compadre Zé Pedro acha que devo mexer é mesmo com criação? Já lhe perguntei istordia e...

— Uái, por via das dúvida, acho que é. Lavoura dá um trabalho dos capêta e não compensa. Criação, não. Quando o dono descuida e a rês tá solta, ela merma cuida de si. Vê lá se é besta de morrer de fome ou de sede! Animal não tem pata? — Então, anda. Alguém já viu plantação andar? — O dono não rega ou não arranca as erva em derredor, ela morre. Choveu demais, morre. Choveu de menos,

morre. Choveu fora de tempo, nem grela — quando muito, não rende. E criação não, esmagrece, mas porém guenta. Pé de planta espera? Abacaxi espera? Que nada. Arve pegou bichinho, pode contar, vira praga e estraga tudo. Já o animal enxota os bichinho, resiste.

— Pois até diz-que quem engorda o gado é o olhar do dono.

— E é. Só o olhar basta. Mas quem engorda os abacaxi e as fruta não é os óio da gente, não. E' a gente tudinha, o dia inteirinho, até quando dorme. Planta produz na época certa e uma safra por ano. Animal não tem véis. Por experiência, sei que a vantagem tá num retiro de parição.

— Se seu conselho é êsse... Mas ondê que vou achar umas terrinha no jeito de comprar? E os animal?

— Criação só vale depois da terra pronta. Apóis não se meta a comprar terras, compadre. Homem que não conhece roça só faz besteira na roça. Vontade de homem de cidade pra comprar terra e vontade de moça que quer casar... é um comichão só, igual, mas porém difícil de arresisti. Fumega e não faz fogo.

O sol virava na curva, mais vermelho que o céu.

Pássaro preto em quantidade cantava. E bandos de maritacas e periquitos faziam escarcéu no alto. Rolinhas piando se ajuntavam para dormir.

Lá da cozinha vinha um barulho de panelas.

A melancolia ia tomando conta, escurecendo tudo de tristeza.

A cena lá em riba aconteceu em Goiânia, beira do Meia-Ponte. Não é só do povo do Triângulo Mineiro. Goiãno também principia e finda a frase com o "Uái".

Campeões da II Exposição Agro-Pecuária de Jequié, Bahia

A seguir damos a relação dos campeões, e respectivos proprietários, da II Exposição Agro-Pecuária de Jequié, realizada em janeiro de 1965:

BOVINOS

RAÇA HOLANDESA PRETA
E BRANCA

Campeã — BIRIBA — Dalmar Gus-

mão Fernandes — Faz. Planalto Baiano.

vice-campeão — CASTROLANDA
A. LUIZ — Vivaldo Mendes Ferraz —
Faz. Castrolanda — Vitória da Con-
quista.

RAÇA GIR

Campeão — ESPELHO — Juvino

REVISTA DOS CRIADORES

Oliveira — Faz. Recanto Indiano — Itapetinga.
Campeã — FORMOSA PRIMEIRA — o mesmo.

RAÇA NELORE

Campeão — CHAPÉU DE BANDA — Carlos Tourinho de Abreu — Faz. Água Branca — Jequié.
Campeão Júnior — APROVADO — o mesmo.
Reservado Campeão — ZARCOF — Jaime B.L.B. de Menezes.
Reservado Campeão Júnior — ALAMBRADO — Carlos Tourinho de Abreu.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão — SATAN — Jaime M. Vilas Boas Machado — Faz. Candéal — Feira de Santana.
Reservado Campeão — ABAETE' — Avando Brum Novaes — Faz Lorena — Nova Canaã.

RAÇA CAMPOLINA

Campeã — ALVORADA — Osório F. de Oliveira — Faz. Campo Formoso — Itambé.

Reunião de selecionadores de zebuinos leiteiros



Reuniram-se na Granja Bela Vista, em Calciolândia, alguns selecionadores de zebuinos leiteiros. Na ocasião foram debatidos diversos problemas zootécnicos, ficando marcada para Julho, em São Paulo, uma reunião, quando serão apresentados e discutidos diversos trabalhos, normas e resultados de seleção.

Gabriel Andrade, que tão bem recebeu seus companheiros de atividade, foi pródigo em atenções, hospedando o grupo. Após a reunião, foram visitadas as modernas e funcionais instalações da Granja Bela Vista, e o seu excelente Gir leiteiro.

Na fotografia, aparecem, da esquerda para a direita: Francisco Barreto (Gir-Mococa), Allyrio Abreu (Guzerá-Cantagalo), Dr. Jair Vieira (agr. da Bela Vista), Dr. José Maria Couto Sampaio (dir. da FEC de Cruz das Almas -Guzerá), Dr. Lúcio Costa (Gir-Casa Branca), Dr. Gabriel Andrade (Gir-Calciolândia), Hugo Prata (Zootecnista da A.P.C.B.), Dr. João Carlos Pedreira de Freitas (Sindi-Arceburgo) e Roberto Andrade (Gir-Calciolândia).

Lamentou-se apenas a ausência de Rubens Resende Peres e João de Abreu, figuras exponenciais na seleção de zebuinos para leite.



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura :

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
IA-41.015

M A M I T E

II

A mamite aguda, contagiosa e crônica

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A. P. C. B.

Vimos em artigo anterior o que é a mamite. Em linguagem chã, procuramos transmitir aos leitores noções anatômicas da mama da vaca, as causas do mal e os cuidados a tomar a fim de evitá-lo. Veremos hoje como se classificam os casos de mamite.

De acôrdo com o tecido atacado, a mamite é *catarral* (na cisterna e canais lactíferos), *parenquimatosa* (tecido glandular), *intersticial* (com nódulos) e *gangrenosa*. Tendo em vista a espécie de germen atacante, pode ser agrupada em: *estafilocócica*, *estreptocócica*, *piogénica* e *coliforme*, além de *tuberculosa*.

Em geral, não se encontra um tipo "puro" de mamite, podendo ela ser aguda estreptocócica e "parenquimatosa" ou "crônica gangrenosa" etc. Mas, de um modo geral, ou é aguda ou é crônica.

MAMITE AGUDA

Os agentes causadores da mamite aguda são micróbios que vivem nos estábulos, encontrados normalmente no tubo digestivo das vacas leiteiras. Esses micróbios saprófitas tornam-se agentes patógenos por terem sua virulência exaltada pelo novo meio em que passaram a vegetar. Atingem a mama pela via ascendente natural e mais comum — o canal galatóforo (pelo orifício do teto); pela via linfática, favorecidas por lesões acidentais — ferida, arranhões, etc., ou então pela via sanguínea, mais raramente.

Na mamite aguda, o processo infetante determina a coagulação intramamária do leite pela decomposição da lactose, formação de ácido lático etc. E como o leite é um ótimo meio de cultura, os germes se desenvolvem abundantemente, determinando uma infecção maciça.

Os canais excretores tornam-se dilatados pelos coágulos, impedindo a eliminação das secreções da própria glândula, a qual se entumece e os elementos epiteliais sofrem degenerescência, podendo provocar a supuração dos lobulos, e às vêzes, a gangrena.

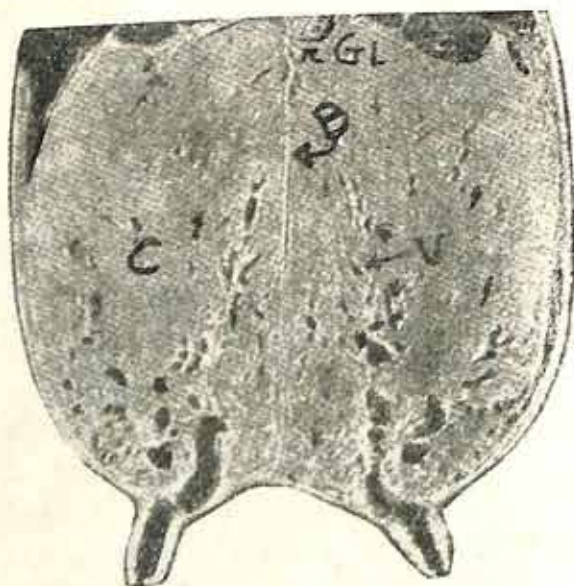
Quando os quatro quartos da mama são atingidos ao mesmo tempo, a infecção se processou pela via sanguínea.

OS SINTOMAS DA MAMITE

Caracterizam as mamites agudas: 1) brusca aparição; 2) reação geral mais ou menos intensa com tristeza, febre, inapetência etc; 3) reação local variável.

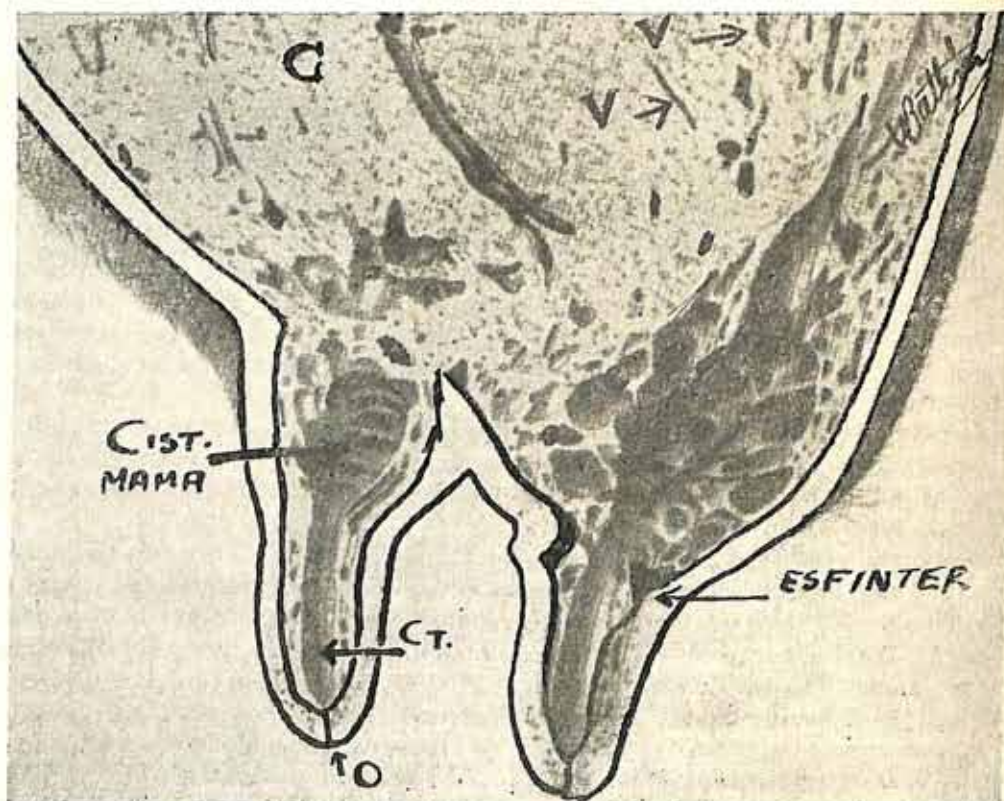
Distinguiremos dois tipos de mamite aguda: a intersticial e a parenquimatosa.

A *mamite intersticial*, chamada também flegmonosa ou linfógena ou de linfagite mamária, e uma peri-mamite, pois se inicia nos espaços linfáticos subcutâneos, e se caracteriza por: 1) sintomas gerais alarmantes; 2) forte reação febril, com perda de apetite, aceleração da respiração e da circulação, constipação, parada da ruminação etc.; 3) desvio lateral do membro posterior correspon-



Corte transversal do quarto posterior
(início de lactação — Swelt).

→
Metade esquerda do úbere (modif. de
Grimmer).



dente ao lado doente, sendo difícil a locomoção, que é acompanhada de gemidos; 4) entumecimento doloroso de um ou dois quartos do úbere, raramente dos três ou quatro; o tecido subcutâneo infiltrado, edematoso e dolorido à palpação, conserva a impressão do dedo quando feita pressão; os tetos ficam vermelhos, enturpecidos, doloridos; a temperatura local aumenta mas, raramente a inflamação se propaga de um quarto para outro; 5) as doentes perdem o apetite e emagrecem muito.

Geralmente há cura depois de uma semana, atenuando-se gradativamente os sintomas.

A supuração é possível, havendo formação de um abscesso superficial sub-cutâneo, raramente profundo, notando-se no primeiro caso um ponto superficial, onde a flutuação é mais intensa, local em que será puncionado com agulha grossa ou trocar.

A *mamite parenquimatosa* é chamada mamite cataral, quando benigna. Geralmente a infecção "sobe" pelo orifício dos tetos.

E' caracterizada por: 1) engorgitamento dos quartos contaminados; 2) aumento de volume e de sensibilidade; 3) presença de leite coagulado no canal galactoforo, e grumos misturados a uma serosidade sanguinolenta na ordenha; 4) parada completa da lactação; 5) reação febril forte, com supressão do apetite, inruminação, dificuldade de locomoção.

Esse tipo de mamite pode também resolver-se ao cabo de uma semana, pela amenização progressiva dos sintomas e a volta da secreção lactea. Excepcionalmente, esse retorno é integral. Comumente a mama não retorna à normalidade fisiológica, por que endurece progressivamente, e a atrofia pode aparecer. Nos casos graves, pode ser mortal.

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

O diagnóstico de mamite é fácil, mas a diferenciação clínica deverá ser feita por um veterinário. Convém lembrar que há mamites tuberculosas, as quais oferecem grande perigo para os bezerros e para o homem, e também mamites por brucelose, igualmente patogênicas para o homem. Por essas razões, o diagnóstico conviria fôsse feito sempre por um profissional.

O prognóstico da mamite é sempre grave, não tanto pelos casos fatais, mas principalmente por inutilizar a vaca como boa leiteira. Mais ainda: se o caso for de mamite contagiosa, há contágio direto e imediato do restante das vacas.

Assim, qualquer mamite deve ser tratada isoladamente do rebanho, sendo a vaca substituída no lote das "leiteiras".

TRATAMENTO DO MAL AGUDO

São inúmeros os tratamentos propostos contra as mamites agudas, variando com o tipo de criação, parte econômica, pessoal etc.

Recomendamos que se ordenhem os quartos doentes ao menos a cada duas horas, procurando, por meio de leve pressão sobre os tetos, expelir os coágulos. Essas várias ordenhas facilitam a evacuação de enormes quantidades de germes patogênicos e se opõem a marcha ascendente e invasora da afecção, favorecendo assim a defesa do organismo, pois, junto com os germes, são expelidos os seus produtos tóxicos.

Esvaziados os quartos doentes, procede-se a uma lavagem intramamária. Emprega-se uma seringa de 50 a 100 cc, adaptando-se a ela um tubo curto de borracha (20 cm) tendo na extremidade livre um intermediário metálico. Injeta-se, em cada quarto doente, 300 a 500 cc de líquido antisséptico: solução de borato de sódio a 3 por 100; solução de rivanol a 1 por 1000, solução de fluoreto de sódio a 1 por 2.000.

Após vinte minutos de massagens suaves executadas com todo o cuidado, evacua-se o líquido pela ordenha profunda.

A água deve ser fervida, assim como a seringa e a borracha com o intermediário; o úbere lavado externamente com água morna. O líquido a injetar no canal do teto deve ter a temperatura de 35 a 38° C para evitar posteriores aborrecimentos.

**Veja
o grande sortimento de**

**CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS**

**CASA
KOSMOS**



**RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO**

Injetar diariamente 20 cc de urotropina a 40% — é outra recomendação que fazemos.

Diariamente, após as lavagens dos quartos do úbere doente, faça-se uma leve massagem com a seguinte pomada:

Iodeto de Potássio	15,00
Extrato de Beladona	10,00
Canfora	10,00
Vaselina	100,00

São indicadas vacinas antiptogênicas, uma ampola cada dois dias, e aplicação de antibióticos, como se verá adiante.

O tratamento não é fácil nem muito barato, mas, sendo os animais de valor, merece ser aplicado.

MAMITE CONTAGIOSA

Também chamadas mamites estreptocócicas, as mamites contagiosas constituem a forma de mamite mais importante e mais grave, em face do seu alto grau de contágio. O agente é o *Streptococcus Agalactiae*.

E' suficiente introduzir no estábulo uma vaca portadora de mamite estreptocócica para que a doença se declare no rebanho. Os germes que contaminam o úbere se encontram no solo, no estábulo, nas mangueiras, e vão ter à mama quando a vaca se deita, ocasião em que os tetos entram em contacto com o chão, ou então são levados aos tetos das vacas pelas mãos dos ordenhadores sem higiene, ou das ordenhadeiras mecânicas mal limpas e mal esterilizadas.

O primeiro sinal de alarme é a diminuição do leite ou a coagulação rápida desse leite devido à acidez, que confirma a presença da infecção. O leite torna-se "aguardado". Geralmente nota-se o aparecimento de um nódulo de consistência dura e tamanho variável, localizado na

(Conclui na pág. 61)

SUINOCULTURA

Técnico em SUINOCULTURA pode dar assistência, organizar, ampliar ou dirigir uma criação de suínos, tanto para reprodutores como para engorda.

Cartas para Caixa postal 54 — BOTUCATU-SP

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDÃO
Médico-Veterinário

NOVO TIPO DE COMEDOURO AUTOMÁTICO PARA VACAS LEITEIRAS

Novo tipo de comedouro para gado leiteiro foi inventado recentemente, aproveitando a circunstância de serem fatores estreitamente interligados o consumo de água, o consumo de alimentos e a produção de leite de uma vaca normal.

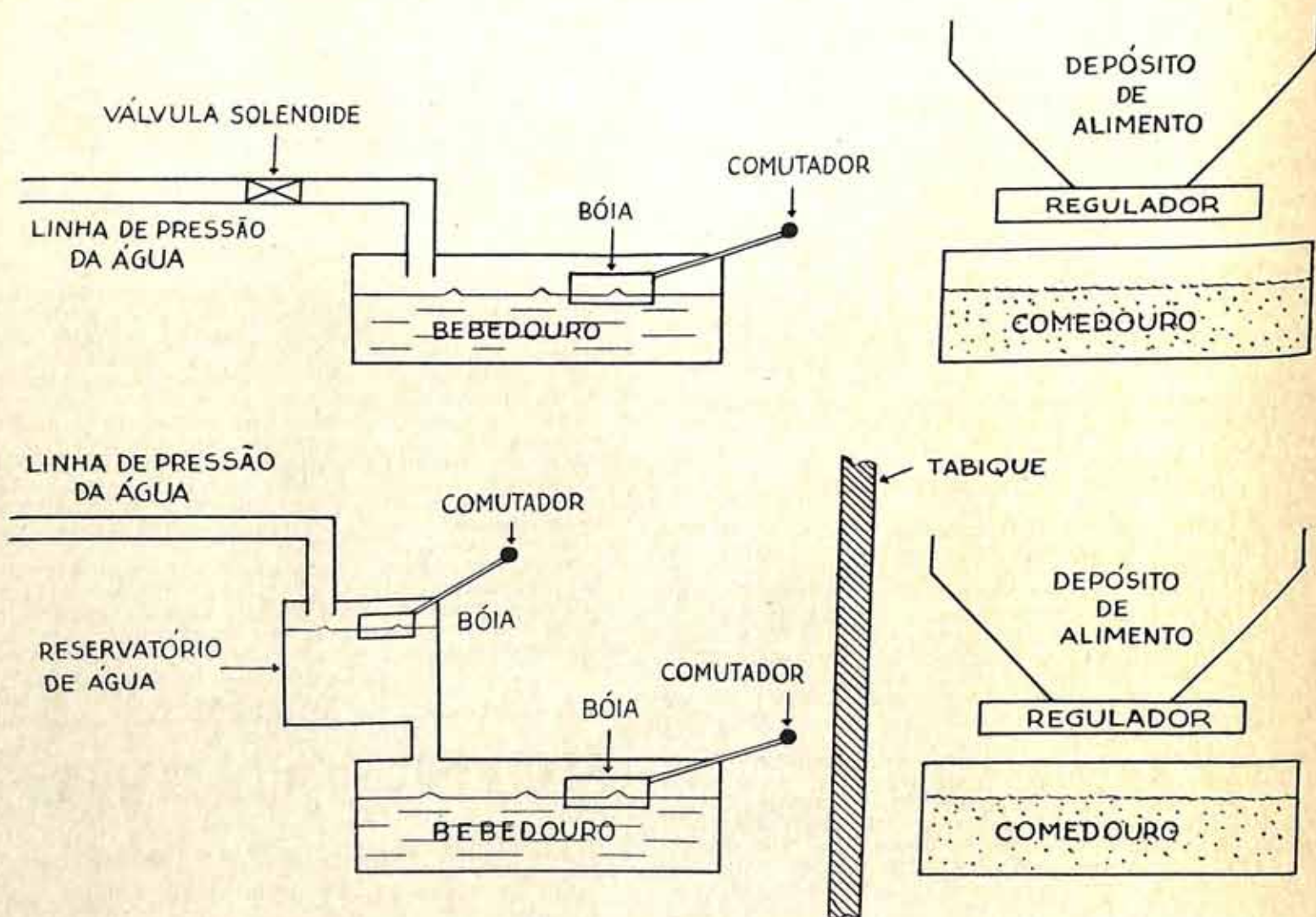
Verificado que o leite contém cerca de 87 por cento de água, torna-se evidente que a vaca leiteira necessita de água em abundância para o atendimento regular de sua produção de leite. Além disso, à semelhança de outros animais, o bovino necessita de água para as diferentes funções corporais, tais como digestão e absorção de alimentos; transporte de oxigênio do exterior para os

tecidos e de dióxido de carbono dos tecidos para fora; remoção de produtos residuais; e regulação da temperatura do corpo.

Parte da água de que seu organismo necessita o animal a obtém da umidade contida naturalmente nos alimentos, através de processos metabólicos. Os alimentos suculentos, tais como os capins de corte, as polpas, as silagens e os pastos tenros e verdes, contêm 65 a 85 por cento de água. A água metabólica, proveniente da oxidação dos nutrientes alimentares, corresponde a cerca da metade da matéria orgânica digestível. Em complemento, o animal necessita de água, em estado livre, para suas exigências totais desse elemento.

Vários fatores influem na quantidade de água que a vaca ingere. Quando arraçoada com alimentos secos, be-

(Conclui na página 39)



Em cima: Equipamento para a prova 1. À medida que a vaca bebe, a boia existente no bebedouro abaixa e aciona um comutador de mercúrio e este abre a válvula solenóide, deixando a água sair e ao mesmo tempo aciona o medidor que fornece a ração de grãos. Em baixo: Equipamento para o teste 3. Quando a boia se abaixa no bebedouro, liga o comutador de mercúrio, que abre a válvula solenóide, deixando a água entrar no reservatório. À medida que a boia se eleva no reservatório, sua chave de mercúrio atua sobre o medidor de alimentos, o qual enche o comedouro. O tabique entre o bebedouro e o comedouro evita que a vaca veja os alimentos enquanto estiver bebendo.

O BOI PODE CRIAR RIQUEZA PARA O BRASIL

II

DR. F. FABIANI

POSSIBILIDADES E PREFERÊNCIAS DO MERCADO EUROPEU

Em nossas notas de janeiro último, advertimos que, para atender à preferência do mercado europeu, devemos restringir nossa exportação de carne bovina a produto de alta qualidade. Este mercado paga bem e pontualmente, porém, só lhe interessa a carne

de novilhos abatidos com dois anos de idade. Por isso, a carne de bois adultos, muito escura, não encontra preço compensador. O mesmo sucede com a carne gorda, entremeada de gordura, como a das raças inglesas tipo Hereford. Confirmação eloquente dessa tendência são as importações maciças de bezerros com 10 a 15 dias de idade, por via aérea, e de novilhos com 250 a 300 quilos, por via marítima. Em janeiro, vimos chegar à Itália, em navios

gregos aparelhados para o transporte de 1.800 cabeças, novilhos importados dos Estados Unidos. Na mesma ocasião, soubemos que eram esperados, para abril, lotes de novilhos magros comprados de Cuba.

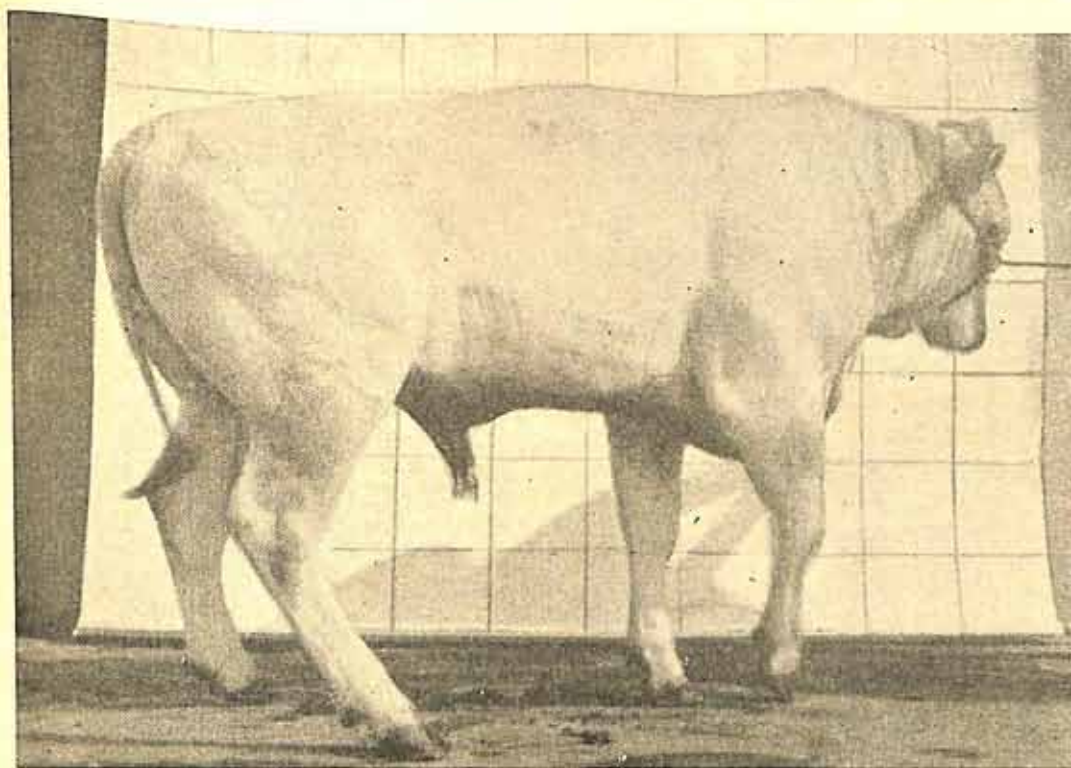
Os bezerros, amamentados com leite artificial, são desmamados precocemente, engordados e abatidos, no máximo, com 18 meses. Os novilhos, submetidos à engorda intensiva, com quantidades elevadas de ração à base de milho, são abatidos com 420-500 quilos. O preço médio é de Cr\$ 1.500 por quilo de peso vivo.

Geralmente capados, estes animais produzem carne tenra e saborosa, de acordo com o gosto do consumidor europeu, que prefere comprar em menor quantidade, mas de boa qualidade.

OPORTUNIDADE PARA O BRASIL

Vários países estão aparelhando-se para vender carne à Europa Ocidental. O Brasil não pode perder tempo. Se as autoridades liberassem a exportação somente para os novilhos engordados em confinamento, limitando-a, porém, à metade da produção, o criador teria interesse em adotar esta modalidade de engorda. O País, então, ganharia duplamente: de um lado, pela entrada de divisas e, de outro, pela maior disponibilidade de carne verde na época da "sêca". Evidentemente, o preço para exportação teria que deixar ao criador margem compensadora de lucro, já que 50% de sua produção seriam sacrificados em benefício do consumidor interno.

Lembre-se, ainda, a grande possibilidade que nos oferece a Europa,

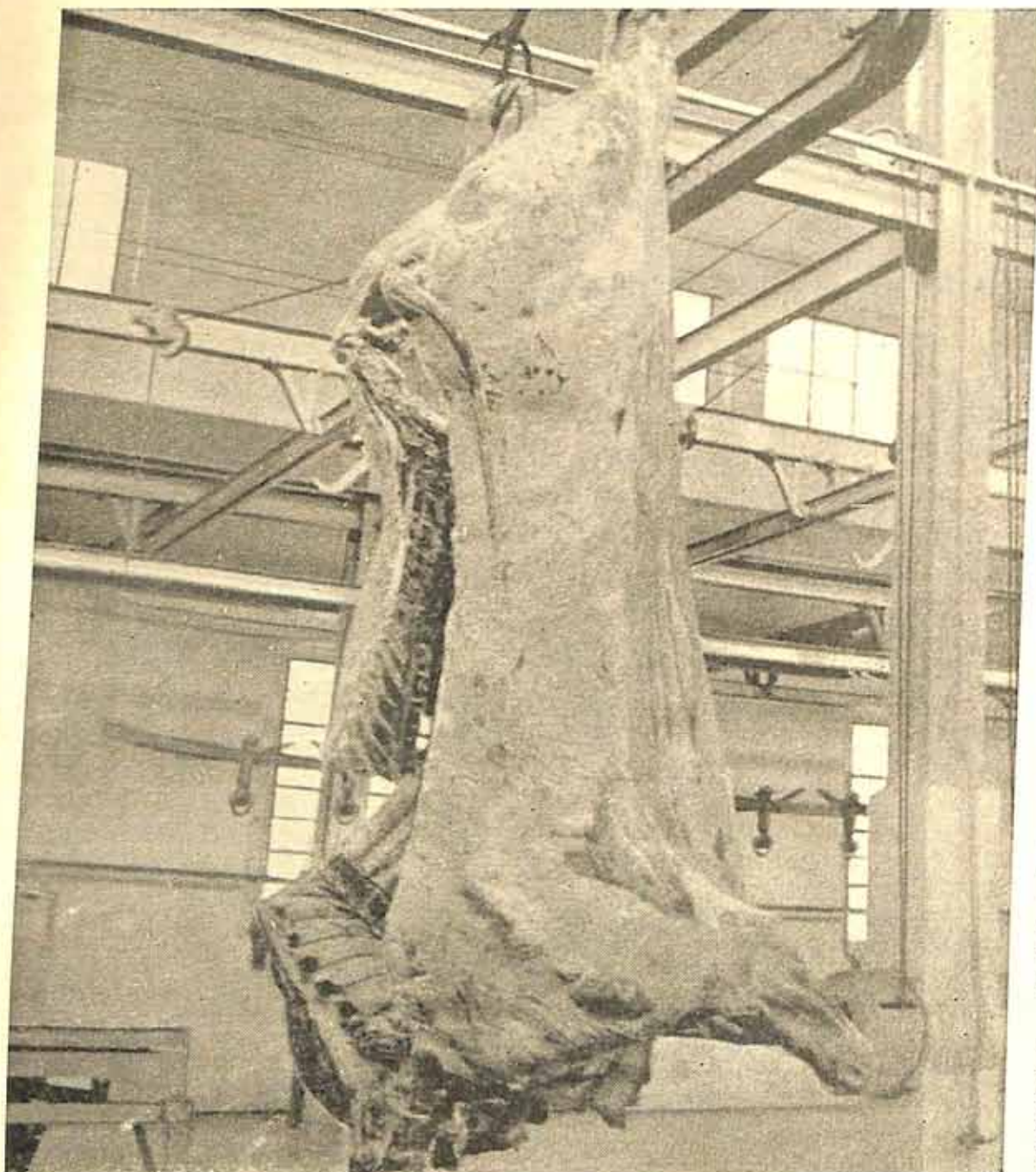


GADO DE CORTE EUROPEU — Novilho inteiro, pesando 630 quilos com apenas 15 meses de idade.

ABRIL — 1965

N.º 117

10 ANO



Carcaca do novilho do clichê da página anterior.

para a exportação de novilhos "em pé", com um ano de vida, ideais para a engorda intensiva. Para tanto, indicam-se os mestiços de vacas Zebu com touros de raças européias para corte, porque são mais precoces e dotados de melhor trazeiro, assemelhando-se aos das fotos publicadas em nosso "NOTICIÁRIO" de janeiro.

Além dos benefícios para o lado de nossa balança comercial, a liberação nas condições apontadas traria, como consequência imediata de ordem zootécnica, **o controle e a melhora da fertilidade** dos rebanhos brasileiros, infelizmente ainda muito baixa. Pois, havendo o incentivo do lucro justo, o restante os criadores realizariam va-

lendo-se dos técnicos e dos recursos da ciência.

Portanto, não é demais insistir: a exportação é fator de aumento da produção, de aprimoramento dos rebanhos e de evolução das técnicas de criação.

ENGORDA INTENSIVA NOS ESTADOS UNIDOS E NA EUROPA OCIDENTAL

Na Europa Ocidental e nos Estados Unidos, os novilhos entram na engorda com 1 a 1,5 ano de idade e são abatidos, no máximo, com dois anos. Dão carne tenra e clara.

A alimentação é baseada em elevadas quantidades de concentrados: quatro, seis e até oito quilos diários de concentrados, para apenas três a quatro de feno de alfafa. Onde se usa silagem, o gado recebe de 10 a 15 quilos diários de silagem de milho ou de sorgo.

A **ração concentrada** — é preparada com 60 a 80% de cereais (milho, cevada, aveia). A proteína é fornecida pela adição de tortas de soja, de algodão, de amendoim e de outras. Quando a escassez e o alto custo desses concentrados proteicos tornam econômico o emprêgo da uréia, esta é usada para substituir, **no máximo um terço da proteína da ração.**

A propósito deste problema, recordamos que a conveniência do uso da uréia, como fixou Dyer (da Universidade de Washington), se limita aos casos em que seis quilos de cereais mais um de uréia custam menos que sete quilos de uma torta com 41% de proteína. Portanto, no Brasil, o emprêgo da uréia para substituir até um terço da proteína será conveniente, apenas, quando um quilo desta mais seis de milho **custarem menos** que sete quilos de torta de boa qualidade.

A vista do desequilíbrio entre a criação da carne bovina e a dos concentrados, observado em nosso país, não é econômico, no Brasil, o sistema de engorda intensiva com o emprêgo de elevadas quantidades de concentrados.

Sais Minerais e Vi



Parte de um lote de bois, após três meses de engorda em confinamento (agosto a outubro de 1963). Os Nelore atingiram o peso vivo médio de 560 quilos. Fazenda Santa Rosa, Santo Anastácio, propriedade do dr. Humberto C. de Andrade.

COMO ENGORDAR NOVILHOS NA SÊCA

DR. F. FABIANI

O sistema ideal de engorda intensiva é o atualmente utilizado na Europa Ocidental, isto é, com o emprêgo de elevadas porcentagens de concentrados na alimentação. Este é o que melhores resultados proporciona, pois encurta ao máximo o período de engorda, produz carne de primeira qualidade e conduz a melhores rendimentos na matança. Contudo, no Brasil, o preço da carne, mesmo na entressafra, não compensa o emprêgo de elevadas taxas de concentrados na alimentação. Por isso, temos que nos valer de um sistema que permita a utilização de produtos e subprodutos volumosos das fazendas, com vistas ao barateamento do custo de produção. As regiões privilegiadas são as canavieiras, onde há abundância de pontas de cana. A silagem de milho e os capins tipo Napier, verdes durante a "sêca", se prestam para a engorda econômica. Outros vo-

luminosos, como a palha de arroz, os estelos e as folhas de milho, as folhas de bacuri, o sabugo triturado etc., também servem para o preparo da ração de base. No entanto, é bom não esquecer que, quanto mais fibrosos e secos os alimentos, menores serão os resultados, principalmente se reduzidas forem as quantidades de concentrado administradas.

Ótimos resultados obtivemos, em experiências realizadas o ano passado, com o emprêgo de pontas de cana como ração de base.

ALIMENTOS DE BASE

Esta parte do arraçoamento é feita com as forragens acima, nas seguintes quantidades diárias, por cabeça:

Pontas de cana	20 a 30 kg
Silagem	12 a 15 kg

Capim Elefante Napier	30 a 35 kg
Bacuri	15 kg
Palhas ou estelos secos	8 a 10 kg

ALIMENTOS CONCENTRADOS

Os concentrados devem preencher os seguintes requisitos:

a) Possuir um teor de proteína digerível suficiente para um ganho de peso diário da ordem de um quilo. As proteínas são indispensáveis à formação das massas musculares e ao crescimento do animal. Portanto, pouco adianta aos novilhos abundância de forragens volumosas e de concentrados, se não lhes for garantido um mínimo de proteína digerível.

Os quadros abaixo dão uma idéia das taxas de proteína exigidas pelos novilhos na engorda:

aminas "TORTUGA"

TAXAS DE PROTEÍNA DIGESTÍVEL REQUERIDAS POR NOVILHOS NA ENGORDA

(Ganho de peso diário de um quilo)

Peso dos novilhos (Kg)	Proteína digerível (Gr)
300	650
350	670
400	720
450	770
500	815
600	825

TAXAS DE PROTEÍNA DIGESTÍVEL REQUERIDAS POR NOVILHOS NA ENGORDA

(Ganho de peso diário de 1,250 kg)

Peso dos novilhos (Kg)	Proteína digerível (Gr)
300	842
350	890
400	905
450	955
500	970
600	985

Observação: Estas tabelas foram reproduzidas da "Revista de Zootecnia", 1965, XXXVII, 210.

b) Conter elevada porcentagem de amido (milho ou mandioca).

c) Encerrar, na proporção justa, os minerais e vitaminas indispensáveis, que promovem boa assimilação, elevada conversão alimentar e atuam na manutenção da saúde.

RAÇÃO DIÁRIA DE CONCENTRADO POR CABEÇA

Fórmula A

- | | |
|---|----------|
| 1. Espiga de milho triturada com palha e sabugo | 2,400 kg |
| 2. Torta de algodão com mínimo de 36% de proteína | 1,000 kg |
| 3. Bovingorda "TORTUGA" | 0,600 kg |
| | 3,000 kg |

Fórmula B

- | | |
|---|-----------|
| 1. Espiga de milho triturada com palha e sabugo | 1,000 kg |
| 2. Raspa de mandioca | 1,000 kg* |
| 3. Torta de algodão com mínimo de 36% de proteína | 1,200 kg |
| 4. Bovingorda "TORTUGA" | 0,600 kg |
| | 3,800 kg |

* Na fórmula B, pode-se substituir a raspa de mandioca por três quilos de raiz de mandioca.

Embora rico de hidrocarbonados, o melaço só é economicamente indicado quando mais barato que o milho em espiga.

TIPO DE NOVILHO PARA A ENGORDA

Os novilhos destinados à engorda em confinamento devem ser novos, sempre com menos de dois anos de idade, pesando de 280 a 350 quilos. Os animais dentro desses limites de peso, porém com três ou mais anos, como fundo de boiada que são, não servem, devido aos baixos índices de ganho de peso que acusam. Os novilhos magros podem ser utilizados, uma vez que estejam sãos e recebam dose conveniente de vermífugo antes de entrar no confinamento.

Quem adquire novilhos para engordá-los em confinamento deve saber avaliá-los a idade. Aqueles com mais

de dois dentes definitivos devem ser rejeitados; excepcionalmente, podem-se aceitar animais com dois pares, quando bem desenvolvidos para a idade.

INSTALAÇÕES

O melhor é o confinamento a céu aberto, em cercados de madeira ou de outro material. A área média por cabeça é de 10 a 15 metros quadrados. É muito útil a inclusão de uma ou mais árvores no piquete, como abrigo para as horas de sol muito intenso.

Os cochos para concentrados devem medir 60 cm de largura, por 25 a 30 cm de fundo. Calcula-se o comprimento na base de 60 cm por animal. O abastecimento é feito de fora do piquete. Além destes, dispõem os cercados de cochinchos para sal e de bebedouros, instalados de forma a permitir acesso fácil aos animais.

O SISTEMA TORTUGA DE ENGORDA EM CONFINAMENTO

PERMITE DISPOR DE:

- ★ MAIS CARNE NA ENTRESSAFRA
- ★ CARNE VERDE NA ENTRESSAFRA

Matriz: Avenida João Dias, 1356
Caixa Postal 12635 — Santo Amaro
Fones: 61-1712, 61-1856 - São Paulo



Filial: Avenida Farrapos, 2953
C. P. 3084 - End. Teleg.: "TORTUGA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

be de 3,08 a 4 litros de água para cada quilo de matéria seca ingerida, mais a quantidade de água contida no leite que ela produz. Assim, à medida que a produção aumenta, sobem suas necessidades de água e de alimentos. Nos dias quentes, exige quantidade adicional de água para equilibrar a temperatura do corpo.

A quantidade de água ingerida pela vaca pode ser utilizada para regular ou limitar a quantidade de alimentos concentrados que ela deve comer. Conseqüentemente, um artifício mecânico que alimente a vaca com concentrados, na proporção da água que o animal bebe, pode ser empregado na construção de um dispositivo automático visando arraçoamento mais técnico, científico e econômico.

DESCRIÇÃO DO MECANISMO

Há cerca de dois anos, Gordon Strite, em Belleville, EUA, criou um novo tipo de comedouro para grãos, controlado pela água, tendo por base as noções acima referidas. O protótipo do "alimentador" foi oferecido à Universidade de Illinois, para pesquisas sobre arraçoamento automático de bovinos. O engenho foi aperfeiçoado em vários sentidos. Assim, o dispositivo que mede a quantidade de ração fornece o concentrado à vaca leiteira na medida proporcional ao consumo de água pelo animal. No exato momento em que a vaca mitiga a sede, uma boia, existente no cocho, cai e liga o motor elétrico que regula a quantidade predeterminada de alimento que deve estar presente no comedouro, à disposição dela. O fluxo da água e a saída de alimento começam e param simultaneamente. Como a máquina mede o concentrado pelo consumo de água, o animal recebe os grãos na proporção de sua produção de leite e na medida em que o consumo de água está diretamente relacionado com o consumo pelo leite. Acredita-se que, na prática, os comedouros deste tipo possam ser instalados nos sistemas de estabulação livre, de sorte que cada vaca do grupo confinado possa ser alimentada automaticamente e em proporção com sua produção leiteira.

PROVAS REALIZADAS

O novo dispositivo foi experimentado com três vacas. No primeiro caso, alimentador e bebedouro foram colocados lado a lado. A medida que a vaca bebia, a boia acionava tanto um solenóide que deixava fluir a água como um motor que permitia a saída do concentrado. O saimento da água e dos alimentos começava e parava ao mesmo tempo.

No segundo caso, o teste foi conduzido da mesma forma, tendo-se apenas posto uma divisão ou tabique entre o comedouro e o bebedouro, a fim de que o animal não pudesse ver o alimento liberado, enquanto estivesse bebendo.

No último caso, além do tabique divisório, adaptaram-se um reservatório e uma boia. Quando a vaca bebia, a boia do comedouro caía e abria a válvula solenóide, fazendo com que a água enchesse o reservatório. Quando o reservatório ficava cheio, a boia ligava um comutador, abrindo-se o alimentador. Conseqüentemente, o alimento era liberado depois de ter a vaca bebido parte da água.

RESULTADOS PROMISSORES

A produção de leite foi mantida em todos os três testes. Portanto, o princípio de ministração de concentrados aos bovinos, de acordo com seu consumo de água, parece correto.

No terceiro teste, em que se usaram o reservatório e a divisão entre comedouro e bebedouro, as vacas utilizaram este último somente a metade de vezes, em confronto com o primeiro teste, em que os animais podiam ver o alimento entrando no compartimento, logo que começavam a beber. Todavia, de cada vez, as vacas beberam mais, na terceira prova, em relação à primeira. A disposição usada no terceiro teste, naturalmente, reduziu o nú-

mero de vezes em que o equipamento foi acionado. No segundo teste, usando a divisão, sem o reservatório, o número de vezes por dia em que o comedouro foi utilizado foi um tanto reduzido, em relação à primeira prova.

PLANOS PARA O FUTURO

Outras provas estão sendo cogitadas, com dois grupos de bovinos, cada qual com dez cabeças. Um grupo será arraçoado com o novo comedouro e o outro, pelos métodos tradicionais. Os períodos referentes aos dois tipos de arraçoamento serão alternados para cada grupo, até que se façam as comparações julgadas necessárias. Se os resultados forem favoráveis, pode-se dizer que o alimentador controlado pela água terá grandes possibilidades de ser introduzido na prática. O engenho poderá ser um meio simples e econômico para alimentar e sedentar um grupo de bovinos e, ainda, atender aos requisitos de cada vaca em função de sua produção de leite. Este método de arraçoamento reduz a mão de obra ao mínimo e aumenta a eficiência do trabalho.

Resultados dos testes de cada uma das três vacas:

Teste	Produção diária de leite, lb	Consumo diário Água, gl	Conc., lb	Acionamento do comedouro diariamente n.o
-------	------------------------------	-------------------------	-----------	--

Vaca n. 1612 (18 de set. a 13 de out.)

1	63,0	24,7	18,7	53
2	58,9	24,3	18,4	56
3	66,5	28,6	21,6	32

Vaca n. 1911 (29 de nov. a 17 de dez)

1	45,1	18,4	14,8	40
2	49,7	16,3	13,1	36
3	53,0	19,6	15,8	22

Vaca n. 1750 (27 de out. a 20 de nov.)

1	44,9	22,7	22,0	49
2	42,4	18,0	17,4	43
3	42,9	21,0	20,2	22

Teste	Lb de leite por lb de concentr.	Lb de água por lb de concentr.	Temperatura média às 19 hs, °F
-------	---------------------------------	--------------------------------	--------------------------------

Vaca n. 1612 (mesmo período)

1	3,37	11,0	59
2	3,20	11,0	62
3	3,10	11,0	58

Vaca n. 1911 (mesmo período)

1	3,04	10,3	48
2	3,79	10,3	23
3	3,36	10,3	32

Vaca n. 1750 (mesmo período)

1	2,05	8,55	44
2	2,45	8,60	45
3	1,96	8,60	44

Notas: gl = galão americano = 3,7853 litros;

lb = libra peso = 0,454 kg;

°F = graus termométricos Fahrenheit = °C × 1,8 + 32; (°C = °F - 32/1,8).

(Adaptado de trabalho de K. E. Harshberger, professor de Nutrição do Departamento de Ciências relativas ao leite e E. F. Olver, professor associado de Engenharia Agrícola da Universidade de Illinois, EUA).

Problemas da mortalidade inicial de pintos

Quais as causas prováveis da mortalidade inicial em pintos? Conhecendo o mecanismo do mal o avicultor estará habilitado a tomar as providências necessárias para a erradicação.

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

O preço pago pelos pintos de um dia, das melhores marcas, acima de Cr\$ 200 para os pintos de corte e mais de Cr\$ 400 para os pintos fêmeas para ovos, torna a mortalidade, mesmo a inicial, sério problema econômico para os aviários industriais.

A mortalidade inicial de 3% em 100 pintos pouco representa para o aviário doméstico. Porém, em 10.000 pintos, representa 300 pintos ou 60.000 cruzeiros para o "frangueiro" ou 120.000 cruzeiros para a granja de ovos.

Qual o avicultor que ainda não observou pintos com aspecto de fraqueza geral, formando pequenos grupos compactos, como que empurrando uns contra os outros, bem debaixo das campanulas ou das lâmpadas, friorentos e sonolentos? Isto é desanimador, pois a morte vem até o fim da primeira semana.

Deve-se conhecer o mecanismo do mal e tomar as medidas para a solução do problema.

QUAIS AS CAUSAS PROVÁVEIS DA MORTALIDADE INICIAL EM PINTOS?

Excluindo a pulorose, cuja mortalidade se concentra a partir do quarto dia de criação, os pintos morrem

devido a causas diversas, tais como: a) infecção do umbigo; b) peritonite pelo rompimento do saco de gema durante a sexagem; c) pintos sem reserva de vitaminas; d) fatores depressivos com resfriamento ou superaquecimento durante a viagem ou na zona de aquecimento nos pinteiros e baterias (congestão pulmonar); e e) debicagem e vacinações ao nascer.

Como se vê, a mortalidade inicial não pode ser logo lançada à conta da pulorose, antes que o exame de laboratório diga a última palavra. Das causas apontadas, vamos cuidar das duas primeiras: infecções do umbigo e peritonite pelo rompimento do saco de gema durante a sexagem.

INFEÇÃO DO UMBIGO

Durante a incubação, os pintos formam-se à custa dos ovos. Como residual do período de desenvolvimento embrionário, forma-se pequeno saco de gema, pesando 5 a 7 gramas e que passa para a cavidade abdominal no 18.º dia de incubação. O orifício de passagem do saco de gema será o umbigo; o canal que liga o saco ao intestino, leva os nutrientes necessários à vida dos pintos, depois do nascimento, nas primeiras 72 horas. Fácil será a conclusão de que o umbigo

pode representar uma via de acesso dos pintos e, com isso, ser uma das causas da mortalidade inicial.

EM QUE CONDIÇÕES SE DA' A INFEÇÃO?

Nas câmaras de eclosão, que recebem os ovos transferidos das câmaras de incubação no 18.º dia, os pintos podem contaminar-se por diversos tipos de germes. Além do mais, a qualidade própria dos pintos depende da incubação regular e perfeita, ou seja, o nascimento de pintos, a hora certa, com umbigo perfeitamente cicatrizado e seco.

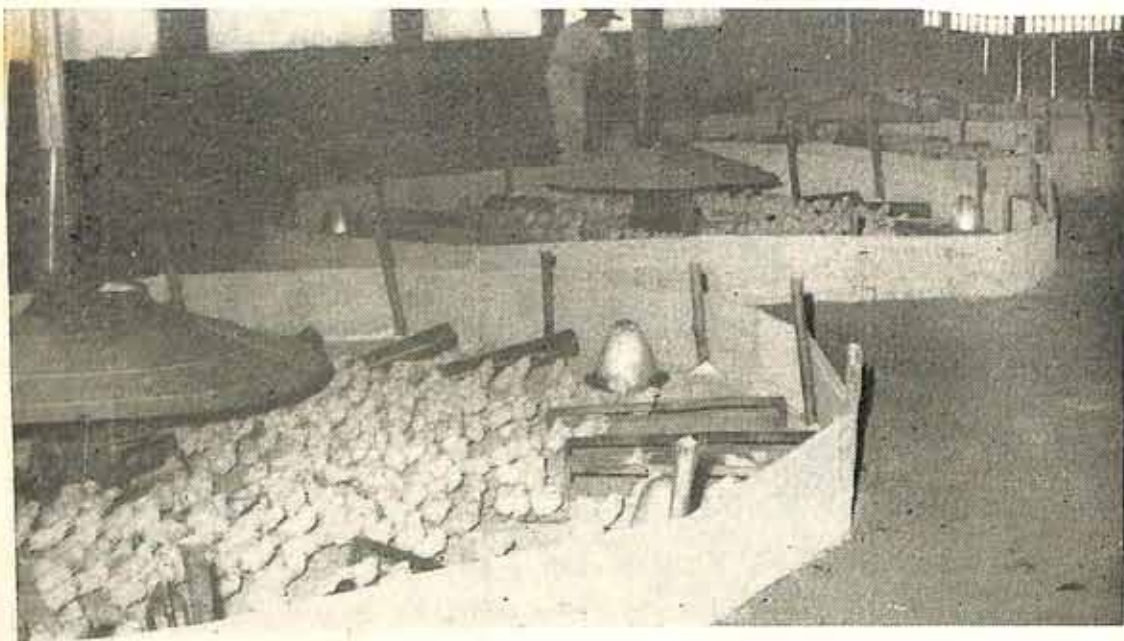
Os encarregados de incubação tem sempre os chamados "refugos" que apresentam sempre o umbigo saliente, umedecido, mal cicatrizado ou ainda aberto. Quando colocados nos pinteiros ou criadeiras morrem, fato largamente comprovado nas Centrais de Incubação.

A influência típica ou doença do umbigo recebe o nome de onfalite. No entanto, parece que este nome se aplica exatamente ao tipo de infecção do umbigo, por contaminação específica nos nascedouros, durante a eclosão. Admitem alguns que a doença é transmitida pelos ovos e é observada com mais frequência nos pintos tardios. É comum a operação, realizada por muitos incubadores, de descascar os ovos picados e deixá-los nos nascedouros para uma "segunda" eclosão, que fornece pintos de qualidade biológica inferior, o que constitui uma das razões da mortalidade.

A infecção do umbigo aberto pode ser determinada por: a) nascedouros sem desinfecção adequada; b) caixas usadas para o transporte de pintos; c) sexagem sem cuidados higiênicos; e d) pinteiros e baterias não desinfetados.

NASCEDOUROS

Para a desinfecção dos nascedouros, a fumigação com vapores de formol é das medidas mais eficientes, pois evita a difusão das doenças transmitidas pelos ovos ou pela própria contaminação dos nascedouros. Os



O arranjo dos pintos para o início da criação é muito importante na prevenção da mortalidade inicial. Vista de pinteiro da granja avícola da Usina Itaquara.

vacres são obtidos pela ação do formol comercial sobre cristais de permanganato de potássio. Existem diversos programas para a fumigação dos nascedouros, havendo mesmo um tipo de fumigação contínua, em algumas chocadeiras de marcas norte-americanas.

O comum é a fumigação dos nascedouros, logo após a transferência dos ovos, no 18.º dia de incubação, obedecendo às seguintes quantidades, na base de cada metro cúbico de nascedouro:

Formol Comercial 30 cm³
Permanganato de Potássio .. 18 gr

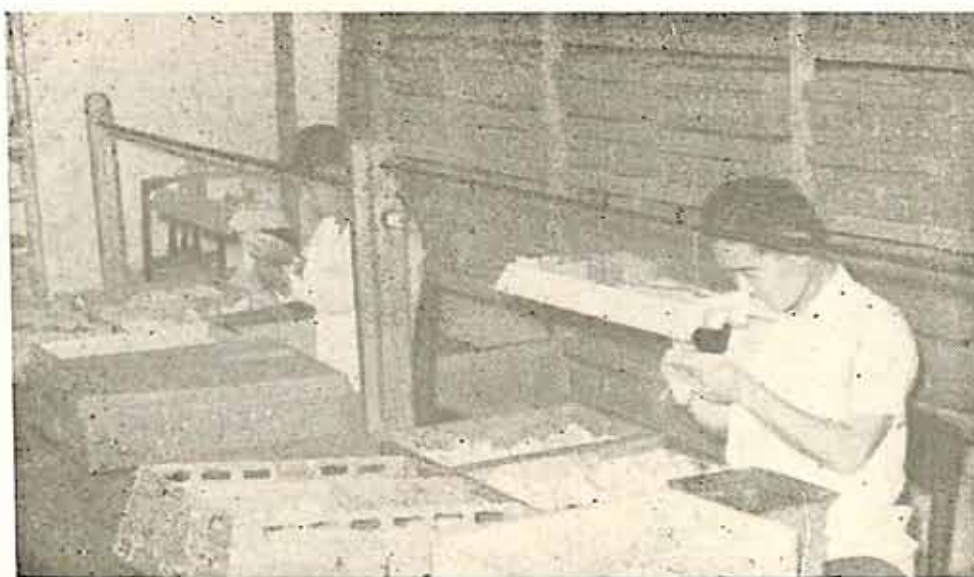
O nascedouro deverá estar à temperatura de 99 a 100°F e a umidade acima de 90% e os ventiladores fechados por 10 minutos.

CAIXAS USADAS

Muitos produtores aceitam caixas usadas para o transporte de pintos. É medida que, se traz economia, pode ser a fonte de infecção do umbigo, porque, muitas vezes, nem ao menos é trocada a palha maravalha ou capim seco, que forra o fundo das caixas. Esta prática ganha terreno, pois o preço elevado das caixas de pintos, acima de Cr\$ 500 por unidade, é atrativo econômico dos mais fortes. O ideal é o uso de caixas novas.

SEXAGEM DOS PINTOS

A separação do sexo dos pintos, logo ao nascer, faz parte da rotina das centrais de incubação, quase exclusivamente para a Leghorne Branca. Como os sexadores ganham por pinto examinado, a rapidez do exame é fator de maior margem de lucro. Por



A sexagem dos pintos de um dia deve ser feita por técnicos. No clichê, a sala de sexagem da central de incubação da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil.

isso, costumam infringir a regra da lavagem das mãos com solução desinfetante, pelo menos a cada meia hora de trabalho. É que o dedo polegar, batendo exatamente no abdômen dos pintos, sobre o umbigo, ao repassar milhares de pintos, é sempre possível fonte de contaminação. Assim a lavagem das mãos deve ser obrigatória a cada meia hora de serviço, com uma solução de lisofórmio bruto a 10% ou de ácido fênico a 3%.

PINTEIROS E CRIADEIRAS

A desinfecção periódica dos pinteiros, baterias ou criadeiras, é abso-

tamente necessária para o controle da contaminação progressiva, porque a contaminação impedirá a criação comercial de pintos, pela elevada mortalidade inicial. Com formol e caiação sulfatada, duas vezes ao ano (em julho e em janeiro) muito será feito para o controle da contaminação dos pinteiros.

PERITONITE PELO ROMPIMENTO DO SACO DE GEMA NA SEXAGEM

Na velocidade da separação do sexo dos pintos, repousa o seu rendimento econômico. Por isso, o golpe dado com o polegar sobre o abdômen do pinto, para expulsar do reto os restos do desenvolvimento embrionário, é, às vezes, mais forte do que o necessário, rompendo o saco de gema na cavidade abdominal, cujo conteúdo vasa para a mesma cavidade. Como o ovo contém quase sempre diversos tipos de germes e o próprio umbigo carrega outros tantos grupos, rapidamente se processa a contaminação do peritório, que se inflama e provoca a morte rápida dos pintos. É esse o caso dos pintos que ficam debaixo das fontes de aquecimento, friorentos e sonolentos, morrendo dentro de três dias, aproximadamente. Portanto, a sexagem deve-se fazer por pessoas competentes e treinadas, sem comprometer o saco de gema.

(Conclui na pág. 58)

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

A POROSIDADE DA CASCA E A SELEÇÃO DOS OVOS PARA INCUBAÇÃO

A escolha dos ovos que se destinam à incubação é tarefa de responsabilidade para os encarregados das centrais de incubação, pois dela dependem os melhores resultados da eclosão.

São muitos os fatores presentes na casca do ovo, que influem decisivamente sobre os resultados, da incubação. Dentre estes, destaca-se a porosidade da casca dos ovos.

A porosidade da casca dos ovos é um dos muitos fatores que são transmitidos através da hereditariedade e, portanto, figura nos índices de seleção nos trabalhos de genética avícola. Depende em parte da espessura da casca: casca mais grossa é menos porosa que a casca fina. Daí, ter a porosidade da casca, grande importância nos processos que se desenvolvem no decorrer das incubações.

A evaporação da umidade do ovo está em relação direta com a porosidade da casca e esta com a sua pigmentação. Isto quer dizer que o ovo mais claro (nas raças que põem ovo de casca corada) é mais poroso que o ovo de casca mais escura.

A porosidade da casca, permitindo a evaporação e consequente penetração de ar, faz que a câmara de ar do ovo ganhe tamanho, resultando então que as chalazas perdendo o apoio, se relachem e a gema, mantida em posição, perca o equilíbrio, e se apoie nas membranas da casca, resultando a colagem da mácula germinativa, com o que perde o ovo galado a capacidade de eclosão.

Provas experimentais, pela incubação de ovos com diversas texturas da casca, vêm mostrando positivamente que o ovo de casca mais espessa e livre de zonas porosas, permite o nascimento de maior porcentagem de

(Conclui na pág. 58)

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1965

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

(
Alfafa ()
Soja Ototan (preços
Sorgo (a consultar
Guandú ()
(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe (preços
Crotolaria Juncea (a consultar
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE Lã, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE Lã

"Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts, cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatã,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.

Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambarê, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.

TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FORMULA APCB. E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm.

Mod. 42604, só para bovinos
Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônia e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



RELATÓRIO N.º 242

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

JANEIRO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Clara Sylvia V - B11/4024LM	PO	9-3	6327	365	7.602,0	270,8	3,56	Manoel Alves de Castro
Dinorah - 32356	PC	6-5	9082	338	4.048,0	132,1	3,26	Lello de T. Piza e Almeida
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Hia. C. Belesa - 1829-LM	—	2-1	12947	351	5.243,0	178,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Trijntje - B13/5099LM	PO	2-5	12949	323	5.188,0	177,6	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gelske 8 - B14031LM	PO	2-2	12948	365	5.072,0	178,9	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Wiersma 6 - B14046LM	PO	2-2	13038	336	4.276,0	162,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wilmkje 23 - B14085LM	PO	2-0	13046	334	3.723,0	150,4	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de J. Irene I - 2924-LM	—	2-5	12926	365	3.680,0	133,4	3,62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Martha 18 - B14062LM	PO	2-1	13037	317	3.596,0	137,4	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
A. R. Coba I - 3139-LM	—	2-0	12957	365	3.516,0	141,1	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Jonge Roda - LM	NR	2-1	13105	365	3.366,0	152,8	4,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. E. Nijlander 181 - B14013	PO	2-2	12935	333	3.351,0	125,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Tietje XV - B13483	PO	2-2	13050	318	3.206,0	121,5	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. S. G. Foekje 3 - B13/6004	PO	2-1	12426	281	3.094,0	114,3	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Hendrika C. - B13083	PO	2-4	12527	284	3.053,0	107,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Janke 14 - B13967	PO	2-4	13106	315	3.030,0	121,3	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. M. Estrela II - 3086	—	2-2	12930	363	2.955,0	109,0	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Maartje 15 - B14036	PO	2-3	13039	312	2.796,0	106,2	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Sara 28 - B13973	PO	2-0	12535	282	2.665,0	102,0	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Irene 2 - 2P-B19/7855	PO	1-7	13081	181	2.323,0	89,8	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Koninglin	NR	2-0	13104	329	1.606,0	66,3	4,12	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Jantje 2 - B13045	PO	2-4	12443	187	1.459,0	57,6	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jangada Boa Vista - B13195LM	PO	2-6	13025	348	3.912,0	162,5	4,15	Fernando de A. Pinto S.A.
Fidalga de Paraíba - 39511	PC	2-9	12983	355	3.808,0	138,4	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Haifa H. Pabst - B13697	PO	2-11	13117	308	3.560,0	117,7	3,30	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Irene	—	2-7	13213	306	3.289,0	123,8	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Coimbra - 37048	PC	2-8	13111	365	3.212,0	141,0	4,38	Antônio Coelho Guimarães
N. S. Sovereign - B14549	PO	2-11	12505	297	3.194,0	111,5	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
FSM. Magda - B14530	PO	2-11	13032	332	2.802,0	94,4	3,36	Ministério da Agricultura
N. S. Abbeckerk - B14550	PO	2-11	12572	225	2.406,0	91,0	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. B. Hinke	—	2-8	12924	304	2.383,0	99,0	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
N. Supreme Soberana - B14548	PO	2-11	12503	210	2.084,0	77,3	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
N. S. La Ormsby - B14552	PO	2-10	12502	191	1.981,0	72,3	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
N. S. Pansy - HBA/056.515	PO	2-7	12573	222	1.771,0	64,5	3,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Kok Juweltje - 1403	PC	2-11	12416	209	1.693,0	64,8	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cop. Morena Hoarne - 1P-B16/6597	PO	2-10	12571	138	1.674,0	59,3	3,54	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
A. Kok Klaasje	NR	2-8	12917	145	1.232,0	51,6	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Arragon Rja	NR	2-9	12896	144	1.157,0	46,1	3,98	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Hia. C. Dora 9 - 1823-LM	—	3-4	12944	365	5.196,0	186,0	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Habilitada - 36589-LM	PC	3-3	12845	365	5.043,0	169,0	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. L. Ineke - LM	NR	3-2	11183	300	4.651,0	166,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. V. Pita - LM	NR	3-3	11605	365	4.555,0	177,1	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Boelman Mous - 2948-LM	—	3-3	11581	365	4.447,0	160,5	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bur Sytske 6 - B14004	PO	2-3	12950	345	4.051,0	139,2	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kool Romkje 9 - B12558-LM	PO	3-4	12907	297	3.929,0	150,8	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Beukhof Ans - 3067-LM	—	3-3	11529	365	3.918,0	166,1	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Jullantje - LM	—	3-3	11779	330	3.871,0	168,1	4,34	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Mococa Bright - B13807	PO	3-0	11830	347	3.484,0	134,0	3,84	Ruy Vieira Barreto
FSM. Leitura - B14529	PO	3-5	13034	339	3.479,0	123,1	3,53	Ministério da Agricultura
Cast. K. Mina 41 - B12536	PO	3-5	12445	259	3.321,0	126,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Loba - B14528	PC	3-5	13033	339	3.094,0	102,2	3,30	Ministério da Agricultura
Hia. L. Grietje	NR	3-4	11184	269	2.916,0	102,9	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Jantje 30 - B12653	PO	3-4	13048	319	2.778,0	102,3	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Icoarna - 39402	PC	3-1	13096	308	2.626,0	93,8	3,57	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Marie XX - B12940(1)	PO	3-2	12132	169	2.398,0	82,9	3,31	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hia. C. Lammie 2 - 1530	15/16	3-5	11255	215	2.267,0	81,4	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. S. Alterosa - 3733	15/16	3-5	12752	358	1.966,0	67,6	3,43	Clovis de Souza
Hia. E. Dientje - 2014	15/16	3-0	12526	100	1.443,0	53,1	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Hia. K. Sara 2 - LM	—	3-11	10368	363	5.057,0	180,9	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Guapita P.295 Pabst - B12085LM	PO	3-9	11610	365	4.963,0	180,6	3,63	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. A. Janke - LM	—	3-8	11411	334	4.646,0	180,1	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Heva - 36591-LM	PC	3-7	13009	339	4.569,0	172,2	3,77	Cia. Agrícola São Quirino
O. Pietje 160 - B14584-LM	PO	3-7	13113	365	4.326,0	161,1	3,72	Antônio Coelho Guimarães
A. B. Margriet - LM	NR	3-8	12923	362	4.105,0	162,3	3,95	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Golondrina Marks - B13656	PO	3-9	11311	322	4.047,0	145,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. L. Fokje 2	NR	3-11	11406	296	3.817,0	136,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Klaske 20 - B19/8153	PO	3-9	11258	231	3.800,0	129,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alteza de Paraíba - 35036	PC	3-10	10951	340	3.773,0	145,3	3,85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Betsy XVI - B12282	PO	3-6	11451	321	3.638,0	136,2	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
O. 2687 S. Encantada - 40220	PC	3-7	13016	365	3.373,0	130,1	3,85	Luiz H. de Mello e T. Jordan
A. J. Wilhelmina - 2918	—	3-11	12918	273	2.918,0	108,5	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sabida - 38486	PC	3-8	12979	326	2.818,0	83,8	2,97	Karl Walter Ptestorf
Hia. E. Sussanna	NR	2-10	11187	235	2.767,0	97,5	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
O. 2672 S. Eloá - 40222	PC	3-8	12857	365	2.739,0	106,8	3,90	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Cast. Vos Dora 20 - B19/8147	PO	3-9	11398	224	2.537,0	102,8	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Malhada - 38831	PC	3-10	12997	346	2.485,0	95,5	3,84	Hans Hermann Fauser
Hia. E. Branca	NR	3-6	11139	170	2.240,0	80,3	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bea - 35775	7/8	3-8	12651	149	2.188,0	72,7	3,32	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. S. N. Adema 11 - B13041(2)	PO	3-7	12226	78	1.721,0	53,1	3,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Cast. C. Clara 10 - B19/7975LM	PO	4-3	11486	365	6.059,0	210,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copacabana Loira - 35809LM	PC	4-3	13030	365	4.255,5	166,1	3,90	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
A. Kool Betsje - 3014-LM	—	4-4	11806	309	3.909,0	190,0	4,86	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Beatrix	NR	4-5	11532	316	3.613,0	136,7	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. C. Romkje 6(1) - B19/7901	PO	4-5	11159	284	3.601,0	141,3	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Kromhoorn	NR	4-2	12530	246	3.151,0	122,6	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Morena	NR	4-1	12898	287	3.103,0	121,6	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. C. Aaltje	NR	4-2	11154	235	2.967,0	103,4	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. M. Bontje 27 - 1879	—	4-3	12679	265	2.913,0	124,6	4,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Gibola - 35377	PC	4-2	10722	241	2.829,0	88,8	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
A. B. Juliana	NR	4-0	12908	241	2.729,0	102,9	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ana's Bartira - 37396	PC	4-5	9168	94	1.003,0	37,5	3,74	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Hia. S. Mina 3 - LM	—	4-6	13045	312	5.703,0	201,1	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juliana 30 - B19/7955LM	PO	4-6	11283	342	4.506,0	170,8	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Maartbloem 8 - B19/7969	PO	4-6	11464	365	4.390,0	161,6	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Pietje 14	NR	4-7	11919	328	4.326,0	149,3	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Leentje 20 - B19/7931	PO	4-7	11527	327	4.322,0	157,7	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. A. Anna - LM	—	4-9	13107	321	4.246,0	174,8	4,11	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
A. Koopman Bertha	NR	4-8	11781	321	4.131,0	166,7	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Fauna C. Carnation - B18/7420	PO	4-11	10454	335	3.712,0	131,1	3,53	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
São Quirino Gila - 35360	PC	4-10	11445	307	2.973,0	113,9	3,83	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Anna 36 - B19/7854	PO	4-7	10765	212	2.658,0	92,7	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Siob Margriet II	NR	4-10	12423	266	2.390,0	78,4	3,27	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Hia. Greida Pieter 209-LM	—	—	12951	365	6.818,0	236,3	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. G. Tine 4 - B15/5832-LM	PO	7-2	9551	365	6.803,0	251,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Tinie - LM	NR	5-1	11583	321	5.790,0	235,2	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Barca Ura 3 - LM	NR	—	11656	360	5.742,0	196,7	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. B. Marie 2 - LM	NR	5-0	10771	345	5.712,0	196,0	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Miranda - 30592-LM	PC	7-7	9898	365	5.446,0	223,3	4,10	Antônio Coelho Guimarães
Estiva - 31616-LM	PC	5-8	10463	341	5.086,0	178,4	3,50	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. A. Ida 4 - LM	NR	—	12940	341	4.980,0	185,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Fokje 4 - 1790-LM	15/16	7-11	10829	362	4.975,0	191,1	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Reintje - 3068-LM	—	6-2	11788	317	4.893,0	191,5	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
EEPA, Encomenda 1138-B16/6382LM	PO	6-8	12955	365	4.888,0	185,7	3,79	João Arthur Ribas Vianna
Cast. M. Jitske 10 - B15/5798LM	PO	7-1	10371	303	4.816,0	185,2	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Sonja	NR	—	13047	329	4.700,0	157,1	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Tetje 02 - B15/5903	PO	6-5	9394	294	4.585,0	171,6	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Atenas - 29838	PC	8-11	8250	365	4.521,0	152,8	3,38	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cast. S. Akke 20 - B15/6177	PO	6-5	9230	365	4.520,0	162,9	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Margarete Madcap CAB - 19179	PC	10-11	6590	365	4.416,0	153,1	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Folkertje 56 - B15/5797	PO	7-4	7235	365	4.338,0	165,2	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vitrola - 28643	PC	8-4	7198	323	4.300,0	155,6	3,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Predileta Madcap CAB - 33590	PC	5-7	9516	354	4.293,0	167,7	3,90	Colégio Adv. Brasileiro
Cuando 30 Master - F7/3368	PO	7-8	7207	278	4.146,0	136,4	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
Hendrika 24 - F5/2300	PO	11-10	6081	307	4.134,0	144,0	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Pietje 10 - 1809	15/16	7-3	11403	312	4.118,0	146,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Platera 15 M. Bar. - F7/3376	PO	7-1	7484	294	4.107,0	153,4	3,73	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Cascavel - 23717	PC	8-9	6516	363	4.038,0	115,2	2,85	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Aventura - 21900	PC	10-4	4813	300	4.010,0	125,8	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
A. V. Eefje	NR	8-5	12875	299	3.877,0	155,3	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Niagara de Paraíba - 33744	PC	6-10	8489	365	3.869,0	127,4	3,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Kool Rozina 2	NR	—	13108	365	3.832,0	155,3	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Ema - B18/7400	PO	5-6	9654	365	3.813,0	138,0	3,61	Antônio Luiz do Rego Netto
Hia. C. Bertha 1 - 945	15/16	5-5	9307	235	3.810,0	130,9	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Marianne	NR	5-8	12871	277	3.784,0	147,6	3,90	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Margriet - B16/6727	PO	5-1	10253	278	3.775,0	135,5	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. 431 Amersfort - B15/6095	PO	6-10	12832	365	3.774,0	153,7	4,07	João Arthur Ribas Vianna
São Quirino Empirica - 30446	PC	6-11	8692	309	3.726,0	105,4	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
N. Cochran Susan - HBA/046351	PO	5-0	12858	364	3.271,0	129,7	3,96	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
F.S.M. Invicta - B18/7358	PO	5-1	10634	344	3.237,0	114,8	3,54	Ministério da Agricultura
Cast. M. Sara 24 - B15/6162	PO	6-3	11263	245	3.227,0	122,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.R.E. 96 Lena 316 - F7/3437	PO	7-5	9216	350	3.171,0	117,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
C. 35 Braderio 1424 - F7/3382	PO	6-9	8210	294	3.113,0	95,5	3,06	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Eleição - 30449	PC	6-5	8606	252	3.065,0	106,8	3,48	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. F. Mañador 5 - B16/6673	PO	5-10	12943	326	3.017,0	112,6	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Calirce - 27158	PC	8-6	8133	322	2.851,0	100,8	3,53	Cia. Agrícola São Quirino
A. B. Martha - 2945	—	—	12913	271	2.770,0	99,2	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Afke 2 - B16/6732	PO	5-6	9556	289	2.685,0	106,3	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. V. Ivonne 2	—	9-1	12876	253	2.669,0	98,2	3,67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ballarina J. B.	—	7-3	12644	198	2.538,0	84,3	3,32	Urbano Junqueira
N. C. Fayne - B14429	PO	6-1	12860	349	2.524,0	91,1	3,60	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
A. Kool T. Truida - 1960	—	—	12905	216	2.398,0	81,8	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gultarra de Paraíba - 28700	PC	8-3	6661	231	2.282,0	69,4	3,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Boa Vista Viola	NR	8-3	7862	254	2.094,0	67,6	3,22	Clovis de Souza
Pescada J. B. - 2164	PC	8-6	12645	201	1.992,0	65,1	3,26	Urbano Junqueira
A. Koopman Blaar	NR	5-7	11592	328	1.955,0	79,1	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Londrina J. B. - 1507	—	9-5	5357	204	1.852,0	66,3	3,58	Urbano Junqueira
Alfa de Paraíba - 33751	PC	5-2	9052	168	1.840,0	66,2	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. L. Rolientje 5 - 1793	15/16	5-5	9281	210	1.758,0	69,9	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Athenas J. B. - 2239	PC	11-8	8294	200	1.726,0	59,0	3,41	Urbano Junqueira
A. Meyer Irene - 3090	—	5-4	12866	237	1.469,0	53,5	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Meyer Bonita	NR	5-9	11928	154	1.226,0	48,4	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

RACA HOLANDESA — variedades vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Virginia Carmen - BB2/1330	PO	2-5	12818	353	3.703,0	132,2	3,56	Eduardo Simonsen
Hol. Elza XX - BB2/1225	PO	2-3	13103	318	3.536,0	115,8	3,27	Dohr Barbosa Nicolau
Cena T. das Américas - 40049	PC	2-1	12470	303	3.024,0	113,0	3,73	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Leme's Neblina - 37691-LM	PC	2-9	13090	310	4.584,0	151,4	3,30	Eduardo Simonsen
Copacabana - 37735	PC	2-6	13002	365	4.369,0	141,5	3,23	Eduardo Simonsen
Hol. v.d. G. Els - BB2/563-LM	PO	2-8	13226	309	4.123,0	155,6	3,77	Adrianus Sleutjes
Mar. Milanesa T. Diam. - 37730LM	PC	2-8	12977	365	3.819,0	146,2	3,82	Luciano V. de Carvalho
Har. Marita T. Hein. - 37727	PC	2-8	12803	365	2.910,0	112,0	3,84	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Hol. Corrie VI - BB2/738	PO	3-1	12884	301	3.633,0	143,6	3,95	Dohr Barbosa Nicolau
Klaske 8 - BB-1164-LM	PO	3-2	11626	365	3.303,0	151,4	4,58	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Bela de Virginia - 40606	PC	3-10	13001	365	4.815,0	156,3	3,24	Eduardo Simonsen
Froukje 28 - BB-1162-LM	PO	3-11	10624	365	3.627,0	168,1	4,63	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Jacy C. Heiniana - 37112	PC	3-10	12567	219	2.271,0	90,2	3,97	Luciano V. de Carvalho

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mar. Leopoldina Hein. - 37114	PC	4-0	11218	311	4.154,0	144,4	3,47	Luciano V. de Carvalho
F. S. Açai - 34367	PC	4-5	10679	267	2.766,0	110,7	4,00	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. M. Didinha II - 38163-LM	PC	4-9	12828	365	6.474,0	246,0	3,79	Antônio Carlos R. V. de Almeida
Mar. Jellie II Hein. - BB2/682	PO	4-6	6640	365	3.904,0	161,3	4,13	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jaboticaba Hein. - 33668	PC	4-7	10161	317	3.647,0	153,8	4,21	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dora 69 - FF1/301-LM	PO	10-0	6295	323	5.438,0	217,4	3,99	Luciano V. de Carvalho
Muquem Sevilha - 35156	PC	6-3	11942	309	4.434,0	146,4	3,30	José Pires Castanho Filho
Castro Anje V - BB1/430	PO	8-4	6275	365	4.312,0	157,8	3,65	Adrianus Sleutjes
Chibata - LM	NR	-	12666	285	4.284,0	176,3	4,11	Fernando José Santos
Mar. Itapoan Telana - BB2/586	PO	6-1	9333	316	4.283,0	156,7	3,65	Luciano V. de Carvalho
Mar. Enelda A. Telana - 27786	PC	8-2	6816	321	4.101,0	165,3	4,03	Luciano V. de Carvalho
Castro Margriet's IV - BB2/599	PO	5-5	9396	307	3.947,0	135,9	3,44	Adrianus Sleutjes
Karina F. Palmeiras - 27768	PC	7-7	9809	365	3.660,0	127,6	3,48	Jayme da Silveira Leme
R. V. Camella Aukeana - BB2/708	PO	5-7	10051	298	3.436,0	131,8	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Zwaantje 4 - FF1/306	PO	10-0	6705	365	3.380,0	133,8	3,95	Luciano V. de Carvalho
Aafke 3 - FF1/307	PO	10-0	7688	351	3.325,0	154,1	4,63	Luciano V. de Carvalho
Mar. Camella Alexina - 21578	PC	9-11	8109	217	2.616,0	99,9	3,81	Luciano V. de Carvalho
Leme's Haya - BB2/50	PO	7-0	10139	270	2.536,0	90,9	3,58	Fernando José Santos
Geda - 29511	PC	6-4	9699	271	2.461,0	97,4	3,95	Carlos Whately
Mar. Izabela Telana - 31554	PC	5-7	9484	223	2.450,0	91,5	3,73	Luciano V. de Carvalho
Grafa - BB2/650	PO	6-5	8909	365	1.801,0	69,9	3,88	Ministério da Agricultura
Castro Annie - BB2/503	PO	6-7	11090	203	1.744,0	72,0	4,12	Fernando José Santos
RACA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Ventania Comary - 4354-C	PO	2-3	12831	360	2.605,0	132,0	5,06	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jazida B. Sta. Hilda - 4180-C	PO	3-3	11675	353	2.222,0	105,2	4,73	João Laraya
Jardineira - 4178-C	PO	3-4	11494	321	1.865,0	106,2	5,69	João Laraya
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Cantareira Records - 3314-C	PO	4-7	9805	229	1.865,0	101,0	5,41	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Aurea D. R. Claro - 3045	PO	3-0	12617	192	1.747,0	71,6	4,10	Silvio Lara Campos
Varginha Cacapava - 1094	7/8	3-3	12435	239	1.009,0	40,7	4,02	Clovis de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Bom Café Jane - 2929	PO	3-11	11852	213	2.025,0	69,0	3,40	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Yapura A. Papagaios - 2388	PO	4-2	10036	269	2.841,0	96,0	3,38	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Novacap - 2927	PO	4-3	13626	149	1.735,0	53,6	3,08	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Cofap - 2928	PO	4-0	12360	167	1.369,0	41,4	3,02	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Romantica - 2538-LM	PO	6-1	9409	365	4.952,0	192,8	3,89	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Bom Café Aracy - 2646-LM	PO	5-1	10438	260	3.873,0	185,0	4,77	Benedito Portugal Rennó
Cascatá da Mantiqueira - 37757	PC	6-6	10682	347	3.648,0	128,7	3,52	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Embra de Pinheiro - 2155	PO	8-10	6378	327	3.478,0	123,3	3,54	Ministério da Agricultura
Alaska - 30779	PC	7-3	12991	365	3.416,0	135,2	3,95	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Russia - 2200	PO	7-10	6962	251	2.788,0	107,2	3,84	Silvio Lara Campos
Bom Café Araponga - 2441	PO	7-4	10166	212	2.694,0	78,2	2,90	Benedito Portugal Rennó
Falange de Pinheiro - 2254	PO	7-11	8018	334	2.250,0	80,3	3,56	Ministério da Agricultura
Doninha - 34720	PC	5-4	11769	209	2.143,0	83,1	3,87	Silvio Lara Campos
Bom Café Ondina - 1988	PO	10-5	10688	152	2.129,0	68,0	3,19	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Felicidade - 2440	PO	6-4	10687	179	2.108,0	59,4	2,81	Benedito Portugal Rennó
Altiva do Oriente - 2264	PO	6-5	11701	209	2.081,0	75,7	3,63	Silvio Lara Campos
Apucarana Bom Café - 2621	PO	6-2	10895	202	1.842,0	56,2	3,05	Benedito Portugal Rennó
Amada de Pinheiro - 1626	PO	13-1	9907	94	1.064,0	31,6	2,97	Benedito Portugal Rennó
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Abacá - D-5692-LM	RE	3-0	14146	360	2.788,0	165,8	5,94	Santana Agro Pastoral S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Olá II (6)	NR	4-0	11331	225	1.728,0	77,6	4,49	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Harpa - 985-LM	RE	8-8	14147	344	3.304,0	192,6	5,83	Santana Agro Pastoral S.A.
Araruta	NR	7-0	12465	297	2.906,0	143,7	4,94	São Francisco Soc. Ltda.
Ditadura - A-3783	RE	-	14148	365	2.258,0	122,5	5,42	Santana Agro Pastoral S.A.
Raposa	NR	-	12467	293	2.215,0	100,6	4,53	São Francisco Soc. Ltda.
Malta - B-8196	RE	6-0	14149	309	2.075,0	95,8	4,61	Santana Agro Pastoral S.A.
Ariranha - 42	NR	5-0	11066	283	2.072,0	112,3	5,41	São Francisco Soc. Ltda.
Marabá	NR	8-0	12575	226	1.759,0	73,8	4,19	São Francisco Soc. Ltda.
Arabiá	NR	8-0	11239	188	1.383,0	59,3	4,28	São Francisco Soc. Ltda.

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição %	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ciranda - 32366-LM	PC	7-5	8220	305	5.905,0	205,8	3,48	380	200	Lelio de T. Piza e Almeida
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Cast. Beld Rita 2 - B13963	PO	2-5	12937	305	3.001,0	113,2	3,77	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Trina 16 - B13965	PO	2-3	12790	206	2.861,0	101,7	3,55	392	89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. B. Gatske 12 - B13941	PO	2-3	12676	305	2.641,0	102,3	3,87	414	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Hebe - B14830	PO	1-7	13076	222	2.103,0	80,7	3,83	321	176	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Cast. C. Tine 22 - B13067-LM	PO	2-9	12945	305	4.488,0	159,2	3,54	364	216	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Animada - 39236-LM	PC	2-11	12663	305	4.355,0	146,2	3,35	420	160	Ruy Vieira Barreto
Cast. Vos Fokje 32 - B13047-LM	PO	2-9	12932	293	3.946,0	144,6	3,66	345	223	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Aaltje 12 - B12986	PO	2-6	13223	238	3.144,0	117,2	3,72	289	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Head P. Hoarne - B13713	PO	2-7	13012	278	1.970,0	81,3	4,12	323	230	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cast. C. Agatha 63 - B12657-LM	PO	3-2	11477	305	4.235,0	160,6	3,79	399	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Herta 11 - 182	—	3-5	12785	305	3.931,0	145,8	3,70	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Classica Medalist - B12162	PO	3-5	11290	305	3.676,0	147,5	4,01	391	189	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Bur. Jr. Wilhelmmina 40-B12672	PO	3-1	11652	283	2.762,0	107,2	3,88	329	229	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Janke 2 - B12686	PO	3-0	12934	305	2.483,0	90,4	3,64	351	229	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dalila - 38469	PC	3-4	12962	275	1.736,0	53,5	3,08	377	173	Karl Walter Pfestorf
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Primavera Gigi - B12413	PO	3-7	12712	302	2.952,0	128,2	4,34	388	189	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. E. Vera	NR	3-6	11469	193	2.499,0	86,3	3,45	340	128	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Magnesla - 38467	PC	3-7	12965	239	1.968,0	53,4	2,71	383	131	Karl Walter Pfestorf
Gravata - 38458	PC	3-11	13124	231	1.799,0	56,0	3,11	303	203	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. C. Tine 10 - B19/7960-LM	PO	4-4	10007	288	5.064,0	181,0	3,57	400	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Riemkje 21 - B19/7962-LM	PO	4-4	10006	305	4.880,0	175,4	3,59	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Corri XII - B12255	PO	4-2	10210	303	4.103,0	136,0	3,31	386	192	Deher Barbosa Nicolau
Cast. Conde Alida 2 - B16/6615	PO	4-2	10484	203	2.726,0	105,2	3,85	277	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. B. Simon 47 - B19/8148	PO	4-1	11754	221	2.276,0	80,2	3,52	315	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Meino 4 - B19/7966	PO	4-5	10378	123	948,0	39,1	4,12	356	42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
P. Granfina - 41562	PC	4-7	13114	286	4.062,0	138,2	3,40	314	247	Antônio Luiz do R. Netto
A. K. Marri	NR	4-6	12934	305	4.022,0	143,2	3,56	384	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gavea Medalist CAB - 33582	PC	4-7	10042	305	3.895,0	127,4	3,27	368	212	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. L. Faixa 3 - 1787	15/16	4-7	9987	244	3.767,0	132,1	3,50	323	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Jantje	NR	4-8	12954	237	2.509,0	107,7	4,29	325	187	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Fairly Carnation - 34678	7/8	4-6	11440	167	992,0	33,3	3,36	350	92	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Anca - 22598-LM	PC	9-2	5985	305	7.373,0	241,7	3,27	398	182	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Balinha - 27940-LM	PC	8-0	7364	305	5.335,0	188,1	3,52	413	167	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. C. Baarda 3 - LM	NR	—	10366	297	4.848,0	176,4	3,63	368	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Tina 24 - B16/6677	PO	5-11	8942	271	4.670,0	160,7	3,44	317	229	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Griet X - B14/5710	PO	7-5	6996	305	4.328,0	133,9	3,09	421	159	Ruy Vieira Barreto
F.S.M. Camias - B10/3548	PO	11-0	5438	296	4.266,0	139,9	3,27	427	144	Ministério da Agricultura
Vitrola - 28643	PC	8-4	7198	305	4.139,0	148,5	3,58	328	252	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. K. Margarida	NR	5-7	12927	305	4.098,0	152,2	3,71	378	202	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Rika 54 - B13/5083	PO	8-3	7981	305	3.712,0	145,5	3,92	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Witneus	NR	5-10	12955	305	3.670,0	132,7	3,61	385	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
W. C. T. Houckholme - F7/3251	PO	9-8	10642	294	3.616,0	112,6	3,11	414	155	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Jutlandia de Paraiba - 28696	PC	8-8	6784	305	3.384,0	123,0	3,63	421	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Gostosa J. B. - 2244	63/64	8-1	7543	263	3.272,0	121,3	3,70	327	211	Urbano Junqueira
Hia. C. Ciannetta 6	NR	6-4	11653	286	3.254,0	123,3	3,78	331	230	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. M. Afke - 3078	—	—	12910	305	3.239,0	129,1	3,98	406	174	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Agrindus Dagma - 35488	PC	7-4	13135	230	3.051,0	108,3	3,55	349	156	Vasco Mil H. Arantes
P. Col de M. Yankee 251 - 35481	PC	8-2	13139	260	2.970,0	119,1	4,01	319	216	Vasco Mil H. Arantes
Hia. L. Fokje 3	NR	—	12710	294	2.732,0	110,7	4,05	381	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ana's Jandaia - 37368	PC	6-4	11996	234	2.267,0	72,7	3,20	335	174	Carlos Eduardo Baptistella
Cast. B. Irene - B19/7855	PO	5-0	10387	269	2.182,0	80,7	3,69	342	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Castro Toosje II - BB2/1311	PO	2-2	13049	274	3.248,0	118,8	3,65	338	211	Adrianus Sleutjes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Mar. Marina D. Joquel - 37418	PC	2-7	12743	305	3.115,0	130,8	4,19	416	164	Luciano V. de Carvalho
Leme's Nalade - 37692	PC	2-7	12817	232	2.827,0	99,5	3,51	326	181	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Leme's Matilde - BB2/1185	PO	3-0	12731	305	3.077,0	121,5	3,94	327	253	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição %	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Mar. Jezebel Gerente - 33675-LM	PC	4-11	10990	298	4.931,0	169,5	3,43	348	225	Luciano V. de Carvalho Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Elite - 40689	PC	4-7	13072	243	2.903,0	98,5	3,39	342	176	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Gloria Teiana - 29877-LM	PC	6-6	8425	305	5.017,0	191,9	3,82	373	207	Luciano V. de Carvalho Adrianus Sleutjes Fernando José Santos Joaquim P. de Araújo
Hol. Roosje XI - BB2/558	PO	6-5	11565	305	4.209,0	158,7	3,77	408	172	
S. F. Formoseira - 34366	PC	5-2	11453	211	2.113,0	73,2	3,46	358	128	
Mar. Flehinha T. Clipper - 29295	PC	7-4	10397	230	1.396,0	49,8	3,56	322	183	
RACA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.										
Lua Paxford Sta. Hilda - 4348-CLM	PO	2-4	12734	305	2.969,0	141,7	4,77	393	187	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jiba J. Sta. Hilda - 4181-C	PO	3-2	11492	182	1.095,0	57,1	5,21	372	85	João Laraya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Nebrasca Zanalua - 4007-C	PO	3-8	11348	305	2.814,0	134,5	4,77	386	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Minerva 2ª K. Count - 3328-C	PO	4-8	9362	305	3.074,0	140,8	4,58	422	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Camella Records - 3255-CLM	PO	4-11	9405	305	3.008,0	150,2	4,99	402	178	
Fortuna do Palheiro - A-2629	PO	4-11	11676	305	2.772,0	125,4	4,52	391	189	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Honrada Records - 1898-C	PO	7-9	6658	305	3.094,0	139,1	4,49	401	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Santa Comary - 3285-C	PO	5-4	9137	305	2.907,0	134,0	4,60	384	196	
S.A. Cantina Paxford - 3392-C	PO	6-0	8656	305	2.865,0	140,2	4,89	411	169	
S.A. Xmas 2ª Zanalua - 3280-C	PO	5-5	9014	292	2.829,0	146,7	5,18	407	173	
Rita Lilac de Canela - 1920-C	PO	7-3	11208	108	502,0	26,3	5,23	413	—	
RACA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Dengosa Sta. Marina - 37071	PC	2-5	12746	231	2.427,0	84,5	3,48	400	106	Silvio Lara Campos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Diva Sta. Marina - 37066	PC	2-9	12805	144	1.251,0	48,2	3,85	335	84	Silvio Lara Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cacilda - 35436	PC	3-5	12714	305	2.477,0	95,9	3,87	400	180	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Conga de Copacabana - 34895	PC	3-6	12725	276	3.186,0	132,3	4,15	391	160	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Lolra do Rio Claro - 2758	PO	4-5	11424	266	3.776,0	141,6	3,75	383	158	D. Pires Agro-Pecuária S.A. Ministério da Agricultura
Infância de Pinheiro - 2774	PO	4-5	11198	240	1.556,0	57,8	3,71	420	95	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Favorita de Pinheiro - 2294	PO	7-4	8843	278	2.116,0	75,8	3,58	425	128	Ministério da Agricultura Faz. Sta. Francisca Camandocaia Ministério da Agricultura
Calana da Mantiqueira - 37761	PC	9-5	11635	215	2.073,0	70,6	3,40	369	121	
Faina de Pinheiro - 2252	PO	7-8	7847	305	2.065,0	74,5	3,60	420	160	
RACA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Banana	NR	-	12634	301	1.922,0	92,0	4,78	381	195	João Leite Sampaio Ferraz Jr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. São Francisco Soc. Ltda. São Francisco Soc. Ltda. São Francisco Soc. Ltda.
Revista 5	NR	-	12635	278	1.766,0	79,0	4,47	388	165	
Jandaia	NR	-	11240	212	1.613,0	79,4	4,92	346	141	
Pombinha	NR	-	12850	173	1.107,0	55,9	5,04	302	146	
Floresta	NR	-	13021	97	823,0	37,7	4,58	285	87	

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU.

(2) — VENDIDA.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Vários produtores da Holandesa preta e branca despontam com grandes resultados, predominando a Castrolanda

F. A. N.

O relatório número 242, referente ao movimento de lactações fechadas e calculadas nesse mês, está sendo apresentado com pequeno atraso, devido a problemas internos de pessoal, já superados.

Talvez como consequência desse fato, ou mais certamente porque realmente teria que acontecer, pode-se dizer que esse relatório pertence à Cooperativa de Castrolanda, tal a soma de boas lactações por ela apresentada. Naturalmente a coisa não passou assim totalmente somente para essa organização, porque outros produtores conseguiram distinguir-se também, entre tantas boas lactações reunidas por aquela entidade. Vejamos o que ocorreu por ordem de raças, como sempre fazemos nestes comentários.

Raça Holandesa — pb — É aqui, sem dúvida que aparece o rebanho da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., abrindo o rol das produções registradas em seis das sete classes em que se classificam as lactações, por ordem de idade, em regime de duas ordenhas. Nas classes de 2 a 2 anos e meio e 4 e meio a cinco anos, aparecem, seguidas, nada menos de cinco representantes da Castrolanda, e na de adultas, quatro entre as cinco primeiras pertencem à Coop. de Castrolanda. É pois uma soma de registros que sem dúvida merece destaque. Mas, mesmo assim, entre esses muitos resultados bons, outros rebanhos conseguiram salientarem-se neste relatório, como o do Dr. Manoel Alves de Castro (MG), o da Coop. Agro-Pecuária de Arapoti Ltda. (Pa), o do sr. Antonio Coelho Guimarães, o do Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida e o da S/A Fazenda Paraíso.

Da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. têm realce na classe de 2 a 2 anos e meio as novilhas Holandesa Cassis Belesa (PC), 2-1, em 351 dias, com 5.243 kg de leite e 178,8 ou 3,41% de gordura, seguida de outras duas PO a saber: Cast. D. Trintje (2-5, 323, 5.188, com 177,6 ou 3,42) filha de Adema 7 V.D. Ruijterhoeve e Cast. Drentina's Klaasje 5, e a seguir Cast. Raul Glaske 8 (2-2, 365, 5.072, com 178,9 ou 3,52%) filha de Nelson Sikkema e Cast. Raul Glaske 4, reprodutor que vem superando em tipo todos os demais utilizados na Cooperativa. Na classe de 3 a 3 anos e meio aparece uma PC, Holandesa

Dora 9, (3-4, 365, 5.196 com 186,0 ou 3,57%). Na classe de 4 a 4 e meio, uma PO, Cast. Cassis Clara 10 (4-3, 365, 6.059, com 210,2 ou 3,46%) filha de Evert e Cast. Cassis Johana 17. Entre as adultas, a lista é encabeçada por uma PC, Hol. Greida Pieter 209 (365, 6.818 com 236,3 ou 3,46%, seguida de Cast. Greida Tine 4, PO, filha de Paul 2 e Tine 24 (7-2, 365, 6.803 com 251,7 ou 3,70%). Na Divisão de 305 dias, também se destaca, na classe de 4 a 4 anos e meio, Cast. Conde Tine 10, filha de Cast. Bur Victor e Tine 6, que registrou, aos 4-4, em 288 dias, um total de 5.064 kg de leite com 181,0 kg ou 3,57% de gordura, com nova parição em 400 dias.

Mas os criadores do Paraná também se salientaram em Janeiro de 1965, por intermédio da Cooperativa Agro Pecuária de Arapoti Ltda., que começa a aparecer com boas produções como a de Arap. Kok Tinie, uma PC, com 5.790 kg de leite com 235,2 ou 4,06% de gordura, na idade adulta.

Apesar do relatório ser bem para-

naense, mesmo assim outros criadores puderam registrar suas marcas, como é o caso do sr. Manoel Alves de Castro, proprietário de Arlete Clara Sylvia V (filha de Paul e A. Clara Sylvia IV), uma Reprodutora Emérita com 6 lactações, a qual, agora com mais 7.602 kg de leite e 270,8 de gordura ou 3,56% aos 9-3, soma 45.644 kg e 1.660,9 de gordura ou 3,65. Guará Miranda, uma PC do sr. Antonio Coelho Guimarães, Guaringuetá, aparece com realce: 5.446 kg de leite e 223,3 kg de gordura ou 4,10%. É filha de Vinagre EEPA e Guará Milonga. O Dr. Lélío T. Piza e Almeida, Fazenda Primavera, apresenta Ciranda, filha de W. Sikkema e Rumba (7-5, 305 dias, 5.905 com 205,8 ou 3,48% e nova parição em 380 dias) e finalmente, ainda na Divisão de 305 dias, novamente surge da mesma Fazenda Paraíso, São João da Boa Vista, uma vaca já bem conhecida: Anca, PC, agora aos 9-2, com 305, e 7.373 com 241,7 ou 3,27%, depois de registrar nessa mesma lactação, em 365 dias, 8.225 kg de leite com 276,9 ou 3,36%.

NA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA LUCIANO DE CARVALHO DOMINA

A raça Holandesa vermelha e branca ostenta três resultados dignos de menção. Dois são da Fazenda Marambaia, do Dr. Luciano V. de Carvalho: um por Dora 69 (PO) na Divisão de 365 dias, filha de George e Dora 52, a qual, tendo produzido aos 10-0, em 323

dias, 5.438 kg de leite e 217,8 kg de gordura ou 3,99%, já somou 25.857 kg de leite em 6 lactações. A outra Marambaia é M. Glória Teiana, PC, que na Divisão de 305 dias da lactação iniciada aos 6-6 aparece com 5.017 kg de leite e 191,9 ou 3,82% com nova parição em 373 dias.

UM GRANDE RESULTADO DE DIDINHA II. DE ANTONIO CARLOS R. VAZ DE ALMEIDA

Mas, o mais alto registro pertence a S. Manoel Didinha II, PC de propriedade do sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, controlada aos quatro

anos e nove meses e completando, em 365 dias 6.474 kg de leite com 246,0 ou 3,79% de gordura.

UMA GIR LEITEIRA COM 3.304 QUILOS DE LEITE EM 344 DIAS

Significado especial tem a lactação encerrada por Harpa 985, vaca da raça Gir, registrada, em lactação iniciada aos 8 anos e 8 meses, em 344 dias alcançando 3.304 kg de leite com 192,6

ou 5,85% de gordura, com o que supera folgadoamente os mínimos para Livro de Mérito. É filha de Bombaim e Pirituba e pertence à Fazenda Sant'Ana Agro Pastoril S.A.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.

Contrôle em 5-1-1955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	11-0	7º	213	13,570	0,466	3,43
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	11º	324	15,220	0,488	3,21
6.196	C.A.B. Florística II Med.	PO	2-10	6º	168	16,600	0,597	3,60
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	9-6	2º	37	21,080	0,720	3,42
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	8º	218	13,150	0,446	3,39
7.810	C.A.B. Elizabeth Madcap	PO	9-8	3º	85	17,500	0,577	3,30
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	6º	176	14,650	0,519	3,54
8.999	Firmaforte Med. C.A.B.	PCOC	6-7	1º	5	22,940	0,936	4,08
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	6-9	3º	64	21,400	0,694	3,24
9.761	C.A.B. Calada Med.	PO	6-1	2º	52	19,300	0,633	3,28
10.042	Gavea Med. C.A.B.	PCOC	5-7	1º	19	24,150	0,681	2,82
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	10º	279	15,070	0,482	3,20
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	7º	190	16,500	0,641	3,88
10.999	Catita Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	5º	150	14,750	0,579	3,92
11.290	C.A.B. Clássica Med.	PO	4-6	1º	29	17,050	0,613	3,59
12.248	Biblioteca Med. II C.A.B.	PCOC	3-7	2º	64	15,650	0,526	3,36
12.339	Lealdade Med. C.A.B.	PCOC	3-5	5º	143	15,650	0,504	3,22
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	6º	157	14,150	0,522	3,69
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	3º	94	18,130	0,579	3,19
12.648	C.A.B. Fadinha Med.	PO	3-2	4º	107	21,280	0,690	3,24
13.428	Roselândia Mad. C.A.B.	PCOC	2-3	8º	228	13,000	0,533	4,10
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	7º	200	17,450	0,752	4,31
14.234	Secretária	PO	-	1º	3	14,800	0,531	3,59

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangada. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 25-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

9.444	Holambra Vera VI	PO	5-10	3º	63	18,300	0,666	3,64
11.068	Candelaria EEPA.1051	PO	-	2º	-	18,500	0,701	3,79
11.071	Fascinação EEPA.1199	PO	6-5	5º	93	16,900	0,586	3,46
11.052	Reintje 12	PO	12-9	2º	47	21,650	0,822	3,80
11.358	Capela EEPA 1044	PO	-	1º	-	23,600	0,889	3,76
11.907	Existência EEPA 1135	PO	7-2	9º	218	16,430	0,583	3,54
11.910	Havana EEPA 1341	PO	4-4	8º	197	17,050	0,627	3,68
11.994	Extrema EEPA 1140	PO	7-4	6º	125	15,210	0,563	3,70
12.183	Bertha 4	PO	12-6	6º	133	13,900	0,421	3,03
12.184	Garatuza EPA 1322	PO	4-7	8º	185	16,330	0,614	3,76
12.669	Grama EEPA 1267	PO	5-7	5º	92	15,430	0,549	3,56
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	-	1º	-	20,200	0,728	3,60
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	2-10	5º	92	15,700	0,559	3,56
14.107	M's. Fond H. S. Reflection	PO	2-7	2º	35	18,900	0,674	3,56
14.241	Jangada Carnauba	PO	2-7	1º	23	21,600	0,613	2,83
14.242	13 de Abril 227 Brilhante Patricia	PO	2-6	1º	23	18,700	0,496	2,65

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 15-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.996	Ana's Jandaia	PCOD	7-3	1º	21	16,600	0,367	2,75
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	7º	150	13,230	0,388	2,93
13.974	EEPA. Groselha 1289	PO	5-5	3º	68	13,550	0,444	3,27
13.975	EEPA. Guerreira 1266	PO	5-7	3º	77	13,230	0,423	3,19
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	3-5	2º	31	13,350	0,367	2,75
14.299	Duqueza	PCOD	4-4	1º	20	15,600	0,358	2,30

Brasil Agro-Pecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba. Est. do Paraná.

Contrôle em 18-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contrôle de Inspeção

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	3-6	6º	207	15,100	0,663	4,39
12.102	Cast. L. Nijlander 200	PO	3-7	2º	38	16,780	0,619	3,69
13.535	Itaqui Lorena	3/4	9-0	7º	247	14,610	0,439	3,00

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

PROTECTUM

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO



Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

**Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.637	Itaqui Comanchera	3/4	6-2	6º	177	13,700	0,529	3,86
13.870	Itaqui Lauby	15/16	6-0	4º	104	15,730	0,477	3,03
13.872	Itaqui Ita	3/4	6-4	4º	91	15,650	0,595	3,80
14.010	Itaqui Negrita	15/16	6-5	3º	60	16,950	0,334	3,34
14.071	Itaqui Catarata	31/32	6-6	2º	41	16,320	0,432	2,64
14.072	Itaqui Cascata	31/32	6-2	2º	34	20,530	0,626	3,05
14.073	Guarituba do Itaqui	15/16	10-5	2º	34	14,540	0,552	3,79

Brasil Agro-Pecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba. Es t. do Paraná.

Contrôle em 20-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	3-6	7º	207	13,400	0,593	4,42
12.102	Cast. L. Nijlander 200	PO	3-7	3º	38	17,900	0,738	4,12
13.637	Itaqui Comanchera	3/4	6-2	7º	179	13,300	0,475	3,57
13.870	Itaqui Lauby	15/16	6-0	5º	116	15,300	0,489	3,20
14.010	Itaqui Negrita	15/16	6-5	4º	62	14,700	0,488	3,32
14.071	Itaqui Catarata	31/32	6-6	3º	43	14,700	0,499	3,40
14.072	Itaqui Cascata	31/32	6-2	3º	36	18,000	0,481	2,67
14.073	Guarituba do Itaqui	15/16	10-5	3º	36	14,250	0,570	4,00
14.298	Itaqui Loreta	-	-	1º	-	14,750	0,486	3,30

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 27-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.135	Agrindus Dagma	PCOD	8-4	1º	16	17,180	0,474	2,76
13.138	Porvenir Japones 24	PCOC	11-9	2º	60	13,050	0,472	3,62
13.139	Porvenir Col Moss Yankee 251	PCOC	9-1	1º	4	15,250	0,582	3,81
13.151	S.B. Eva	PCOD	8-10	1º	25	13,600	0,450	3,88
14.136	S.A. Campeona	PCOD	4-8	2º	54	15,000	0,519	3,46
14.137	S.A. Faceira	7/8	6-2	2º	58	13,900	0,527	3,79
14.138	S.B. Negrinha	PCOD	5-7	2º	32	14,700	0,522	3,55
14.139	Porvenir Japonez 345	PCOC	9-11	2º	49	16,700	0,701	4,19
14.140	S.B. Margarida	PCOD	5-6	2º	47	13,400	0,473	3,53
14.297	S.A. Façanha	PCOD	6-3	1º	7	17,080	0,754	4,41
14.305	S.A. Eva	7/8	7-3	1º	10	16,250	0,681	4,19

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 22-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.228	Mina II	PCOD	5-4	5º	120	16,300	0,619	3,80
12.034	Holambra Marie XXV	PO	3-4	7º	204	14,100	0,506	3,59
12.855	Hol. Atje XII (H 1142)	PO	-	1º	-	20,070	0,884	4,40
13.714	Hol. Francientje X	PO	-	5º	130	13,330	0,496	3,72
13.715	Sipkje 10	PCOC	2-4	5º	145	16,700	0,633	3,79
13.728	Holambra Emma XV	PO	-	5º	146	15,500	0,521	3,36

Dr. Antonio Luiz do Rêgo Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 15-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	-	1º	-	13,880	0,432	3,11
9.371	Tanga	PCOD	11-1	6º	165	15,810	0,651	4,12
9.420	Sertão Etica	PO	6-4	6º	171	16,690	0,600	3,59
9.653	Artista	PCOD	6-9	9º	244	14,500	0,588	4,06
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	5-6	1º	11	21,320	0,525	2,46
13.429	Avelã	7/8	7-1	8º	219	14,450	0,561	3,88

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 19-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	8-2	6º	176	14,500	0,513	3,54
12.252	Auca Lady Carnation	PO	7-5	6º	178	14,050	0,552	3,93
12.376	Auca Patricia Violeta	PO	7-7	1º	3	27,000	0,103	3,81
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	6-5	1º	34	18,450	0,544	2,95
13.091	Nogales Leader Susan	PO	8-0	2º	52	13,400	0,500	3,73
13.940	Auca Veranito	PO	2-9	3º	78	14,550	0,544	3,74
14.224	Nogales Supreme Re-Echo	PO	2-5	1º	15	14,650	0,471	3,21

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT
complementos
polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
poliminerais
complemento

A — Aves
B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos
E — de engorda



Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 21-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	6-4	3º	89	16,500	0,591	3,58
11.420	Bondosa R. Guarapiranga	PCOC	4-3	4º	117	13,000	0,504	3,87
12.137	Guarapiranga Bruna	PO	4-1	5º	142	14,530	0,483	3,32
12.545	Risadinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	3º	88	13,300	0,427	3,21
13.945	Guarapiranga M. Dançarina	PO	2-3	3º	92	13,560	0,380	2,81
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	3-9	2º	47	16,500	0,373	2,26

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 18-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.225	Flora 24	PCOD	-	1º	28	14,200	0,489	3,44

Cla. Agrícola Faz. Santa Maria da Posse. Jundiá. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 26-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.544	Alegria da Prata	PCOD	3-11	7º	213	16,950	0,629	3,71
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	2-2	7º	257	13,150	0,546	4,15
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	2-10	7º	191	14,900	0,505	3,39
13.551	Amazonas G. M. Cômica	PCOC	2-10	7º	246	14,100	0,525	3,22
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	2-7	7º	245	17,200	0,598	3,47
13.554	Amazonas Mr. Clemência	PCOC	2-9	7º	209	14,000	0,572	4,08
13.630	Macieira da Prata	PCOD	2-6	6º	170	14,100	0,530	3,76
13.631	Amazonas Mr. Castilhana	PCOC	3-3	6º	167	15,900	0,633	3,98
13.692	Macambira da Prata	PCOD	2-7	5º	182	14,900	0,580	3,89
13.693	Maristela da Prata	PCOD	2-4	5º	153	13,700	0,486	3,55
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	2-7	4º	122	13,150	0,469	3,57

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 6-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	9-1	9º	252	21,250	0,804	3,78
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	5-2	2º	32	23,300	0,757	3,25
2 ordenhas								
8.154	Fineza	PCOD	9-11	6º	138	16,200	0,674	4,16
8.201	Batalha	PCOD	10-4	1º	6	15,600	0,440	2,82
9.680	G.M. Bacana	PCOD	7-7	6º	139	23,100	0,884	3,83
11.223	Espanhola	PCOD	9-10	7º	183	17,400	0,528	3,03
12.053	Marilia	PCOD	7-11	2º	30	19,450	0,692	3,55
12.561	Bagunça	PCOD	4-7	5º	109	16,100	0,677	4,20
13.638	Copacabana	PCOD	4-3	6º	142	17,250	0,538	3,12
13.934	Jacuricy P. Adema	PO	-	3º	-	15,600	0,616	3,95

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 21-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.905	Holambra Tietje XV	PO	5-3	5º	156	13,650	0,416	3,05
10.619	Estrela do Mar Vlsser XI	PO	4-8	10º	273	13,500	0,425	3,15
12.558	V.B. Dida Senado	PCOC	6-4	1º	25	22,300	0,758	3,40
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	3-6	6º	179	13,300	0,510	3,84
15.634	Ch. P. Selva Fred Pabst	PCOC	2-7	6º	157	13,800	0,579	4,19
14.027	Cafezal Orange Gebergte	PO	4-3	2º	49	16,500	0,544	3,30

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 22-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
7.950	Primavera Caduca	PO	3-6	6º	187	14,650	0,558	3,81
8.163	San M. de Kol 9 L. Michael	PO	9-1	8º	237	15,300	0,680	4,44
8.220	Ciranda	PCOC	8-6	1º	16	16,500	0,568	3,44
8.612	Camelia	PCOC	8-0	2º	62	13,000	0,559	4,30
8.614	Camponesa	PCOC	8-1	2º	66	14,850	0,507	3,42

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMARIO**

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

Seleção de gado Holandês, prê-
to e branco, puro de origem e
pura por cruza

**CONTRÔLE LEITEIRO
PELA A.P.C.B.**



Novilhas crioulas da Fazenda Pri-
mavera, que, como outras, estão
sendo inseminadas pelo reprodutor
provado CLIFFVIEW ASPIRANT
REGAL A, da ABS.



Este é o extraordinário Cliffview
Aspirant Regal A, touro testado
como Melhorador, e cujas filhas
apresentam o nível de produção
calculado de 8.628 quilos de leite.

AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar



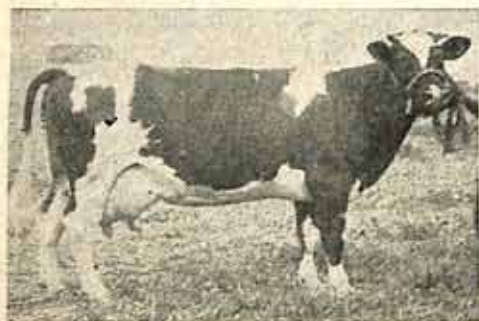
Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 46,1 %
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
8.685	Espiga's Chalita	PO	8-9	1º	23	15,400	0,544	3,53
9.209	Dracena	PCOC	7-0	2º	76	15,250	0,454	2,98
12.712	Primavera Gigi	PO	4-8	1º	21	13,920	0,632	4,54

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 19-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	3º	90	32,630	1,082	3,31
13.706	Arlete Alba	PO	5-3	5º	117	24,650	0,938	3,80
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	5º	132	23,050	0,824	3,57

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	7-11	7º	192	13,100	0,543	4,14
6.459	Guará Magnífica	PCOC	9-6	4º	111	21,000	0,788	3,75
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	9-8	9º	258	16,590	0,513	3,09
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	12º	345	16,670	0,583	3,49
8.791	Guará Maratona	PCOC	-	4º	-	17,900	0,567	3,17
9.069	Guará Matilde	PCOC	-	3º	-	17,400	0,633	3,63
9.513	Guará Aristocrática	PO	6-2	9º	271	16,400	0,600	3,66
10.057	Guará Abastada	PCOC	5-9	8º	239	13,880	0,470	3,38
10.208	Guará Açucena	PCOC	5-6	9º	255	14,730	0,568	3,85
10.497	Guará Alhambra	PCOC	6-3	4º	131	13,350	0,523	3,92
10.713	Cast. Exc. Nijlander 71	PO	-	1º	-	17,300	0,517	2,98
12.265	Guará Absoluta	PCOC	7-1	4º	100	16,570	0,612	3,74
12.266	Guará Malazia	PCOC	-	3º	-	14,330	0,523	3,65
12.386	Guará Catalunha	PCOC	-	3º	-	17,640	0,637	3,61
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	-	1º	-	26,250	0,910	3,46
12.668	Guará Arlete	PCOC	-	1º	-	21,780	0,629	2,88
13.570	Guará Bilontra	PCOC	5-6	7º	198	14,430	0,509	3,53
13.973	Guará Belinha	PO	-	3º	-	13,500	0,457	3,38
14.259	Guará Coroa	-	-	1º	-	19,250	0,649	3,37

D. Pires Agro-pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 23-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.701	Igualada	NR	-	2º	-	14,400	0,622	4,32
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	10º	321	13,350	0,488	3,66
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	5-9	5º	117	17,000	0,624	3,67
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	5-6	4º	112	14,400	0,527	3,66
12.570	Copacabana Melódica	PCOC	4-8	3º	84	14,300	0,533	3,73
13.341	Copacabana Imbamba	PCOC	6-10	6º	270	14,580	0,621	4,26
13.735	Copacabana Jalapinha	PCOC	6-5	5º	140	15,100	0,634	4,20
13.903	Copacabana Jacaminha	PCOD	5-11	4º	107	19,600	0,818	4,17
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	7-0	3º	81	19,450	0,682	3,51
12.568	Copacabana Magia Hoarne	PCOC	4-6	1º	29	20,500	0,723	3,53

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 14-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	Sertão Heleodora R.A. Adonis	PO	3-4	5º	125	15,270	0,572	3,74
12.463	Sertão Howell S. Carnation	PO	3-4	3º	63	19,650	0,647	3,29
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	4-0	2º	33	18,450	0,554	3,00
12.816	Depejota Guanabara	63/64	-	1º	-	14,640	0,472	3,22
13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	4º	108	17,450	0,591	3,38

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mocóca. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 17-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Rolambra Griet	PO	8-7	1º	28	24,100	0,825	3,42
8.240	Cast. Mirella's Martha 8	PO	-	2º	-	14,800	0,534	3,60
10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	-	2º	-	15,900	0,650	4,09
11.019	Mococa Alvorada	PCOC	4-0	3º	214	16,250	0,526	3,23
11.831	Cast. Vos Antje 24	PO	4-9	8º	179	13,100	0,565	4,31
12.263	Amaz. M. Bailarina	PCOD	3-8	6º	163	16,300	0,692	4,24
12.383	Amaz. M. Actriz	PCOD	3-8	6º	152	20,350	0,620	3,04

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras

Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na produção

Nº SCL

	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
12.384	Amaz. M. Aldina	PCOD	4-0	1º	18	26,200	0,702	2,68
12.468	Amaz. M. Artemis	PCOD	3-8	6º	152	18,200	0,583	3,20
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	4-0	1º	18	24,000	0,732	3,05
12.847	Amaz. M. Amorosa	PCOD	3-11	2º	49	24,950	0,781	3,13

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 8-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.936	Cabreuva de Paralba	PCOD	7-2	2º	58	13,530	0,539	3,99
9.154	Mandinga São Martinho	PCOC	7-8	1º	23	16,970	0,623	3,67

Roberto Foz. Itú. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 7-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
12.837	Amaz. Mr. Bagatela	PCOC	4-4	1º	10	25,210	0,820	3,25
12.264	Amaz. M. Artista	PCOD	3-6	7º	201	13,500	0,495	3,66
12.625	Babilônia de Sta. Martha	PCOD	3-9	3º	85	16,210	0,517	3,19
14.036	Manoelita U 25	PCOD	2-8	2º	48	13,910	0,428	3,07

S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 5-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	14-2	1º	15	13,860	0,440	3,17
5.882	Madcap M.3 Of Martona	PO	3-10	4º	96	21,100	0,771	3,65
5.985	ANCA	PCOD	10-3	1º	15	27,220	0,814	2,99
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	9-6	4º	100	20,500	0,695	3,39
7.364	Balinha	PCOD	9-1	1º	9	20,940	0,702	3,35
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	8-1	3º	85	17,900	0,599	3,35
8.513	Candidata	PO	8-2	5º	121	24,730	0,876	3,54
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	8-5	2º	39	16,560	0,584	3,53
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	7-3	9º	205	17,430	0,583	3,23
8.898	Sertão Duna	PO	7-1	7º	194	23,850	0,693	2,90
9.000	Sertão Darien	PO	7-7	1º	8	15,660	0,538	3,44
9.149	S. C. Samambaia Pabst	PO	7-3	7º	184	18,160	0,656	3,61
9.153	S. C. Mona Marksman	PO	7-3	9º	227	15,390	0,556	3,61
9.214	S. C. Maloca Pabst	PO	8-7	6º	152	16,750	0,565	3,37
9.385	Sertão Dalas	PO	7-9	1º	4	20,210	0,535	2,64
9.503	Diaul	PCOC	7-4	6º	152	17,160	0,540	3,07
9.581	Sertão Eljah	PO	6-1	5º	146	18,330	0,595	3,25
9.712	Sertão Elfa	PO	6-1	6º	183	14,370	0,515	3,58
9.792	Sertão Erudita	PO	5-5	11º	318	15,520	0,562	3,62
9.793	Sertão Escoteira	PO	6-6	4º	112	20,110	0,653	3,25
9.941	S. Franca Carn. Pabst Senor	PO	5-8	2º	64	13,950	0,483	3,46
10.248	S. Floresce Fobes Pabst Burke	PO	5-2	4º	88	24,160	0,724	3,00
10.458	S. Flotilha Ajax M. Exótico	PO	5-9	1º	6	16,380	0,437	2,67
10.466	S. Fidalga Pabst Carnation	PO	5-6	6º	149	14,880	0,556	3,74
10.625	S. Flower Lalaur Carnation	PO	4-10	10º	244	13,760	0,484	3,52
10.627	S. Guama Juliana Glenafton	PO	4-4	6º	175	13,480	0,458	3,40
10.628	S. Formerly Pabst Senor	PCOC	4-10	6º	205	14,020	0,494	3,52
10.643	S. Frabella Lochinvar Pabst	PO	4-7	6º	164	14,030	0,450	3,21
10.657	S. Fragôa Hoarne Carnation	PO	4-7	6º	182	14,970	0,487	3,25
10.997	S. Grecia Supreme Glenafton	PO	4-8	4º	96	17,990	0,611	3,40
11.202	S. Fada Rag Apple Pabst	PO	5-0	1º	15	15,210	0,415	2,73
11.203	S. Guara Pabst Glenafton	PO	4-9	1º	15	24,830	0,610	2,46
11.204	S. Gazela Beautymore Exótico	PO	4-0	6º	173	19,520	0,702	3,60
11.354	S. Garoa Pabst	PCOC	4-11	2º	39	18,640	0,672	3,61
11.437	S. Grauna Pabst	PCOC	4-9	2º	32	18,640	0,672	3,60
11.607	S. Galega Marksdekot Pabst	PO	4-3	6º	155	17,940	0,662	3,78
11.611	S. Galera Crusader 109 H.	PCOC	4-0	12º	346	15,820	0,535	3,38
11.696	S. Garca R. Gerard Pabst	PCOD	3-9	7º	200	15,760	0,530	3,36
11.697	S. Gloria Rag Apple Pabst	PO	3-7	11º	310	15,150	0,587	3,87
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	4-3	6º	169	22,510	0,712	3,16
11.989	S. Guariba Lochinvar Pabst	PO	4-4	9º	213	16,440	0,501	3,05
12.024	S. Holanda Marksdekot H.	PO	3-5	9º	202	16,210	0,623	3,85
12.061	S. Gatinha Express G.	PO	4-1	9º	204	14,890	0,582	3,91
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	4-2	3º	79	23,530	0,759	3,22
12.106	S. Galena Milkmaster Carnat.	PO	4-7	4º	120	17,890	0,608	3,40
12.149	S. Graciosa Pabst Carnation	PO	4-4	5º	123	17,380	0,577	3,32
12.152	S. Gamboa Pietje Champlon	PO	4-5	4º	112	14,530	0,516	3,55
12.153	S. Glarus Milkmaster Glenaf.	PO	3-8	5º	141	17,200	0,593	3,45
12.402	S. Grizelda Hoarne M.	PO	3-10	6º	153	14,280	0,496	3,47

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

FENOTOTAL

Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

O bêrço da marca F

103 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
marchador e jumento Pêga



Sábio de Passa Tempo, chefe do plantel da raça Pêga na Faz. Campo Grande.



Turista de Passa Tempo, por Passa Tempo e Jóia de Passa Tempo. Reprodutor de alto gabarito, que mantém as tradições do plantel da raça na Fazenda Campo Grande, é um dos genearças mais completos da atualidade.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

Pêso? Precocidade?

NELORE

Nelore + Raça?

NELORE

ALDEIA VELHA



BARBAZUL DA A. VELHA

Macho de pêso ponderal mais elevado da VI Exposição de São Paulo — (1963)

Macho zebu mais pesado da VII Exposição de São Paulo e VI Exposição de Uberaba (ambas de 1964) na categoria de 18 a 24 meses.

No clichê está com 26 meses e 700 quilos.



ACAPULCO DA A. VELHA

Com 38 meses e 823 quilos

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

Rio de Janeiro — GB

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran- do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
12.403	S. Guitarra Ormsby Pabst	PO	4-5	4º	103	16,270	0,625	3,81
12.404	S. Happy Pabst Carnation	PCOC	3-4	3º	74	15,350	0,564	3,67
12.405	S. Hortência Wietsche's	PCOC	3-10	2º	42	14,570	0,444	3,04
12.564	Sertão Ghita Glenafton	PCOC	4-2	2º	28	16,750	0,591	3,53
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	3-6	3º	69	22,260	0,669	3,00
13.407	Paraiso Indicada Gabin GAF	PO	2-4	9º	205	20,270	0,808	3,99
13.521	S. Holly Chiefcomet C.	PO	3-4	7º	186	13,990	0,495	3,54
13.522	Paraiso Inah Rag Apple Pabst	PO	2-5	7º	182	15,040	0,474	3,15
13.701	S. Fare Homestead Champlon	PCOD	5-0	5º	137	16,730	0,643	3,84
13.702	S. Harpe Marksman Pabst	PO	3-0	5º	142	14,700	0,542	3,68
13.703	S. Helenista Supreme Carnat.	PO	3-2	5º	134	13,010	0,438	3,36
13.704	S. Galana Pietje Marksman	PO	4-2	5º	119	14,650	0,635	4,34
13.705	S. Glasgow Emperor 96 Carnat.	PO	3-9	5º	119	14,750	0,567	3,84
13.838	S. Harkansas Supreme Carnat.	PO	3-6	4º	97	19,170	0,584	3,05
13.839	S. Haras Marksdekol Carnat.	PO	3-5	4º	96	13,460	0,477	3,54
13.984	Paraiso Itapluna Glenafton	PCOC	2-5	3º	69	18,520	0,522	2,82
14.042	Paraiso Iana Carnat. Emulo	PO	2-8	2º	60	13,880	0,513	3,70
14.043	S. Havana Perfection Carnat.	PO	3-10	2º	60	16,980	0,534	3,15
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	5-11	2º	40	19,530	0,585	3,00
14.046	Paraiso Ihapa Supr. Chimbó	PO	2-7	2º	39	13,960	0,401	2,88
14.047	S. Hera Marshall Pabst	PO	3-4	2º	33	14,360	0,474	3,80
14.048	S. Gibrleon Meerco C.	PO	4-0	2º	32	16,050	0,461	2,87
14.238	Paraiso Isolda F. C. Cara.	PO	2-11	1º	10	13,350	0,499	3,74

Ministério da Agricultura. Razenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 20-1-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.438	F.S.M. Camias	PO	12-2	1º	21	17,600	0,496	2,82
8.455	F.S.M. Harmonia	PO	7-8	5º	140	13,100	0,417	3,18
8.645	F.S.M. Galicia	PO	8-6	1º	16	16,000	0,432	2,70
11.613	F.S.M. Jazida	PO	4-9	1º	119	13,900	0,447	3,21
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	4-5	6º	154	13,500	0,413	3,06

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 29-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.874	Vasante	NR	7-0	4º	136	15,350	0,478	3,11
13.875	Altaneira	1/2	6-8	4º	130	13,250	0,474	3,57
13.876	Cosinheira	NR	-	4º	120	14,000	0,519	3,70
14.012	Millonária	NR	2-5	3º	85	16,600	0,611	3,68
14.013	Carneira	NR	-	3º	95	20,750	0,726	3,50

Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 20-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.964	Noiva	PCOD	-	1º	—	14,800	0,557	3,76
12.978	Cacilda	PCOD	-	1º	—	15,100	0,510	3,38

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 20-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

6.029	Jardim Magali	15/16	10-11	2º	45	24,900	0,713	2,86
2 ordenhas								
6.400	Jardim Odete	PCOC	10-4	7º	211	16,910	0,658	3,89
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	10º	81	16,300	0,576	3,53
10.888	Jardim Angela	NR	5-0	5º	144	15,070	0,659	4,37
12.156	Jardim Romula	15/16	3-10	7º	198	15,580	0,567	3,64
12.400	Jardim Robella	31/32	4-9	1º	2	18,190	0,590	3,24
12.464	Jardim Silvia	PCOC	3-6	5º	126	15,890	0,458	2,88
13.708	Jardim Rumenu	PCOC	4-3	5º	143	14,760	0,484	3,28
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	5º	130	15,860	0,491	3,10

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 30-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.543	Gostosa J.B.	PCOC	9-0	1º	18	17,000	0,512	3,01
12.043	Fanfara J.B.	PCOC	4-8	1º	24	14,100	0,389	2,75
12.644	Ballarina J.B.	PCOC	8-7	1º	10	17,040	0,456	2,67

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	3-3	2º	37	20,040	0,525	2,62
--------	-----------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.210	Holambra Corrie XII	PO	5-3	2º	44	24,300	0,657	2,70
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	2-4	3º	81	19,800	0,643	3,24

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro. Est. do Paraná.								
Contrôle em dezembro de 1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.638	Elisabeth Ilse Lanzelot	PO	5-7	3º	71	27,100	0,395	3,45
11.261	Cast. Mirella's Jitske 12	PO	9-8	3º	67	18,250	0,555	3,04
5.391	Cast. Jager Hinke 40	PO	10-1	4º	99	19,000	0,656	3,45
9.239	Cast. Jager Marie 33	PO	6-10	3º	72	20,700	0,676	3,26
13.510	Hia Jager Paulina	NR	-	3º	85	25,000	0,805	3,22
12.529	Cast. Jager B. Gatske 6	PO	5-5	1º	39	23,600	0,774	3,28
14.280	Cast. Jager Juliana 32	-	-	1º	17	19,600	0,784	4,00
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	6-6	3º	68	19,700	0,633	3,21
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	5-4	2º	36	21,600	0,789	3,65
11.286	Cast. Beld Rieta	PO	5-3	3º	64	20,900	0,764	3,65
14.087	Cast. Beld Dora 5	-	-	2º	28	20,700	0,649	3,13
10.828	Cast. Tina Margriet 2	PO	4-6	2º	37	24,600	0,849	3,45
11.462	Hia. Douve Froukje 25	PO	4-11	1º	9	18,200	0,683	3,75
3.956	Cast. Bur Minke 24	PO	8-8	6º	159	22,100	0,769	3,48
7.890	Cast. Bur Adema's Marijke 6	PO	7-7	2º	50	19,200	0,711	3,70
10.362	Cast. Bur Ullkje 69	PO	4-9	2º	52	21,500	0,794	3,69
10.378	Cast. Bur Meino 4	PO	5-4	1º	19	18,800	0,608	3,23
11.270	Cast. Bur Wilhelmina 39(1)	PO	5-3	4º	106	18,400	0,714	3,88
11.377	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	4-1	5º	115	18,100	0,718	3,96
12.701	Cast. Bur Aaltje 96	PC	4-5	2º	33	19,200	0,700	3,64
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	5-5	1º	8	21,500	0,905	3,69
11.155	Cast. Harm Riemkje 3 1	PO	4-10	1º	3	21,700	0,790	3,64
14.096	De Geus Maartje 10	PO	2-2	2º	36	18,800	0,618	3,29
11.193	Cast. Barca Corrie 30	PO	4-9	1º	2	21,800	0,739	3,39
14.267	Hia. Barca Inge 1	15/16	-	1º	12	22,400	0,767	3,42
10.700	Cast. Drentina's Charlotte	PO	9-10	1º	33	23,800	0,833	3,50
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	5-0	5º	145	19,500	0,668	3,42
14.092	Hia. Tinus Jantje	31/32	10-11	2º	44	24,500	0,749	3,06
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	5-2	4º	97	28,800	1,293	4,48
10.776	Cast. Salomons Gelfke 7	PO	4-6	2º	42	21,200	0,887	4,18
14.278	Cast. Salomons Akke 25	-	-	1º	17	20,100	0,675	3,36
14.273	Hia. Cassis Lilly 9	-	-	1º	5	21,600	0,924	4,28
9.555	Cast. Streiker Ankes R. Adema	PO	5-9	2º	29	20,600	0,769	3,73
12.226	Cast. S. Neeltje Adema 11	PO	3-7	3º	63	22,000	0,561	2,55
12.444	Cast. S. Wirtsche 8	PO	3-11	2º	36	18,200	0,674	3,70
9.556	Cast. Aafke 2	PO	6-9	1º	9	18,500	0,581	3,14
14.268	Cast. Bentum Trijntje 61	-	-	1º	6	27,300	0,847	3,10
14.269	Cast. Bentum Trijntje 58	PO	2-7	1º	1	18,400	0,652	3,54
7.086	Cast. Raul Wlepkje 51	PO	8-4	4º	93	19,200	0,672	3,50
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	9-4	4º	120	21,400	0,620	2,89
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	4-1	2º	71	19,500	0,678	3,47
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	3-10	4º	93	26,200	0,918	3,50
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	4-6	2º	52	20,700	0,672	3,24
11.394	Hia. Erica Evellen	15/16	4-11	2º	54	21,100	0,804	3,81
11.469	Hia. Erica Vera	NR	4-5	1º	17	20,300	0,700	3,45
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	-	3-7	2º	52	21,100	0,707	3,35
13.913	Hia. Cassis Herta 7	15/16	5-5	3º	62	21,100	0,789	3,74
9.285	Cast. Conde Sita	PO	6-6	5º	120	25,400	0,811	3,19
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	6-7	4º	103	24,000	0,792	3,30
12.531	Cast. Conde Paula	PO	3-3	4º	101	22,500	0,858	3,81
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	-	3º	81	21,900	0,775	3,54
13.908	Cast. Conde Tietje 3	PO	-	3º	74	20,600	0,769	3,73
14.086	Cast. Conde Annie Reinouw 4	PO	2-11	2º	61	21,400	0,730	3,41
14.263	Cast. Conde Marie	PO	3-3	1º	37	19,900	0,658	3,30
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	5-0	1º	22	20,800	0,771	3,71
9.192	Hia. Keegstra Liena 2	NR	7-3	9º	272	20,200	0,700	3,46
10.581	Hia. Keegstra Riemkje	NR	7-8	4º	118	25,300	0,757	2,99
9.987	Hia. Loman Faixa	15/16	5-6	1º	17	20,700	0,787	3,80
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	5-5	4º	95	23,600	0,773	3,27
11.173	Hia. Loman Rolientje 3	15/16	7-5	2º	33	18,300	0,558	3,05
12.318	Cast. Loman Pietsje 14	PO	5-3	3º	67	19,100	0,695	3,64
14.275	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	6-9	1º	15	24,500	1,066	4,35
8.676	Hia. Auke Hendrikje 3	NR	8-8	2º	56	23,800	1,012	4,25
14.093	Cast. Auke Bontje 4	-	-	2º	54	19,300	0,590	3,06
6.039	Cast. Kiers Mina 37	PO	9-5	2º	54	18,700	0,580	3,10
11.179	Cast. Kiers Sise 38	PO	5-6	3º	60	20,200	0,769	3,81
11.661	Cast. Kiers Sjollema 65	PO	4-9	1º	24	21,600	0,855	3,95
11.918	Cast. Kiers Sjollema 66	PO	3-6	5º	130	21,100	0,748	3,54
7.981	Cast. Borg Rika 54	PO	9-4	1º	3	22,200	0,790	3,56
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	7-2	2º	48	25,100	0,802	3,19
9.181	Cast. Borg Beatrix	PO	6-9	2º	30	18,500	0,582	3,14
10.823	Cast. Borg Trina 15	PO	4-7	2º	27	27,500	1,032	3,75
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	4-0	2º	35	24,000	0,780	3,25
10.763	Hia. Greida Edelweis 2	31/32	9-8	1º	25	24,700	0,889	3,60
10.816	Hia. Greida Vea 2	15/16	5-1	6º	147	21,000	0,658	3,13
14.089	Hia. Greida Renske	15/16	4-1	2º	49	27,100	0,881	3,25
14.266	Hia. Greida Truida	-	-	1º	25	24,700	0,889	3,60

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 24-12-1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Costreuse	15/16	4-4	4º	125	26,000	0,787	3,02
13.803	Esperança Costreuse	15/16	4-7	4º	121	20,800	0,665	3,20
13.927	Pintada Costreuse	15/16	3-10	3º	82	29,500	0,845	2,86
13.928	Alfena Costreuse	15/16	5-1	3º	75	25,900	0,852	3,30

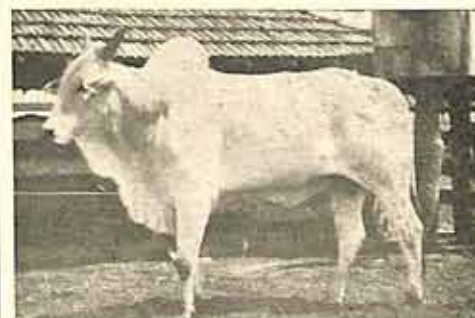
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-7-1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	-	2º	-	24,000	0,740	3,08
-------	----------------	-------	---	----	---	--------	-------	------

Também nos
IMPORTADOS
o Nelore
ALDEIA VELHA
conta agora com touros
INDIANOS
de grande desenvolvimento
e precocidade



EVEREST — adquirido do grande "zebueiro" **NENEN COSTA**, é um dos maiores, se não o maior, touro importado e de perfeitas caracterização e conformação.



TENALI — adquirido do conhecido criador **Rubens de Andrade Carvalho (RUBICO)**, pesou, aos 8 meses, 265 kg.

Reprodutores machos e fêmeas, de qualquer idade

MARIO SLERCA

RUA MARIA ANGÉLICA, 579

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

Rio de Janeiro — GB

Fazenda Santa Amélia

DE
JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA
S. JOSÉ DO RIO PARDO — CM

MARCA **JO**



PALADINO

Sheik e Sapucaia
Astuto e Minuta Absinto e Loirinha



GIGANTE

Abarê e Índia
Pensamento e Friza Rubro e Bugrinha



MEANDU

Sheik e Estampa
Astuto e Minuta Galante e Minuta

**QUATRO GERAÇÕES CRIANDO
MANGALARGA**

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-8-1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	-	3º	—	26,500	0,714	2,89
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-9-1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	-	4º	—	23,500	0,461	1,96
12.397	Jardim Robusta	PC	5-9	1º	54	22,300	0,732	3,28
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-10-1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	-	5º	—	27,600	1,022	3,70
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	2º	84	23,800	0,738	3,10
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-11-1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	-	6º	—	24,000	0,931	3,87
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	3º	115	22,600	0,896	3,96
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 25-12-1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	-	7º	—	28,200	1,041	3,69
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	4º	145	29,000	1,105	3,81
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 30-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	9-10	1º	9	16,780	0,607	3,61
6.789	Festeira de Paraiba	NR	-	5º	—	14,100	0,583	4,13
6.845	Doutrina de Paraiba	PO	9-8	2º	34	20,400	0,757	3,71
6.925	Mantiqueira	PCOD	9-3	2º	43	13,200	0,583	4,42
7.189	Kelene de S. Martinho	PCOC	9-0	10º	270	13,500	0,585	4,33
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	8-6	3º	80	13,750	0,627	4,56
7.925	Corelana	PCOD	7-11	8º	206	13,500	0,503	3,73
8.159	S.M. Buringa Marksdekoi	PO	8-0	2º	32	14,550	0,509	3,50
8.161	Jussara	PCOD	8-1	5º	157	13,400	0,543	4,05
8.189	Lidia de S. Martinho	PO	8-2	3º	77	13,400	0,479	3,57
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	8-4	5º	145	13,550	0,508	3,75
8.560	Arabia	PCOD	7-6	5º	151	16,150	0,597	3,70
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	-	3º	—	16,300	0,612	3,75
8.732	Espanada 3º de Paraiba	PCOC	7-0	5º	143	15,700	0,544	3,47
8.812	Caricia de Paraiba	PCOC	7-8	4º	106	16,700	0,579	3,47
10.224	Mangueira de Paraiba	PCOD	6-4	2º	62	14,530	0,583	4,01
10.304	Allada de Paraiba	PO	5-4	3º	76	14,950	0,502	3,35
10.430	Legenda	NR	-	2º	—	18,450	0,724	3,92
11.342	Reflection P. Wayne	PO	4-6	3º	62	22,450	0,777	3,46
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOC	-	4º	—	16,300	0,539	3,31
11.951	Cachopa de Paraiba	PCOC	3-9	1º	13	16,800	0,598	3,56
12.167	Garota de Paraiba	PCOD	3-11	3º	75	13,950	0,617	4,42
12.169	Alterosa de Paraiba	PCOD	4-2	1º	10	18,400	0,660	3,58
12.275	Galeria de Paraiba	PCOD	-	2º	—	14,950	0,496	3,31
12.749	Azalea de Paraiba	PCOC	3-2	2º	57	13,620	0,428	3,14
13.976	Peroba	PCOD	5-11	3º	87	15,480	0,565	3,65
14.104	Supreme A. Indiam	PO	3-1	1º	6	14,100	0,484	3,43
14.314	Ki de Paraiba	PCOC	2-9	1º	2	15,170	0,445	2,93
14.315	Sulina de Paraiba	PCOD	2-11	1º	87	15,480	0,565	3,65
14.309	Diamantina	PCOD	9-9	1º	—	19,350	0,762	3,94
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	8-5	1º	—	18,400	0,668	3,63
Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 23-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.802	Branquinha Costreuse	15/16	4-4	5º	155	24,250	0,767	3,16
13.803	Esperança Costreuse	15/16	4-7	5º	151	19,200	0,699	3,64
13.927	Plintada Costreuse	15/16	3-10	4º	112	26,450	0,815	3,08
13.928	Alfena Costreuse	15/16	5-1	4º	105	23,500	0,697	2,96
14.301	Boneca Costreuse	15/16	4-1	1º	22	32,650	1,031	3,15
Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em janeiro de 1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.413	Hia. B. Franske 5	15/16	-	1º	—	22,800	0,729	3,20
14.267	Hia. Barca Inge 1	15/16	-	2º	48	18,900	0,642	3,40
6.638	Ellsabeth I. L. Iris	PO	5-7	4º	107	18,300	0,654	3,57
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	3-6	1º	3	22,000	0,984	4,47
12.786	Hia. Auke Rika 7	NR	-	1º	1	19,600	0,742	3,78

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.555	Cast. S. Ankes R. Adema	PO	5-9	3º	60	18,800	0,550	2,92
9.556	Cast. S. Aafke 2	PO	6-9	2º	40	18,400	0,662	3,60
11.913	Cast. D. Leeuwarder 44	PO	4-11	1º	14	18,100	0,676	3,73
10.581	Hia. K. Riemkje	NR	7-8	5º	242	21,500	0,655	3,04
14.319	Hia. K. Maaike 2	31/32	3-4	1º	20	18,700	0,648	3,46
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	6-6	4º	102	18,500	0,632	3,41
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	5-4	3º	70	19,900	0,755	3,79
11.286	Cast. Beld Rleta	PO	5-3	4º	98	21,500	0,806	3,75
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	.	3º	62	20,300	0,683	3,36
7.981	Cast. Borg Rika 54	PO	9-4	2º	30	20,700	0,706	3,41
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	7-2	3º	75	20,200	0,703	3,48
10.823	Cast. Borg Trina 15	PO	4-7	3º	54	23,400	0,861	3,68
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	4-0	3º	62	21,000	0,641	3,05
12.790	Cast. Borg Trina 16	PO	3-4	1º	19	23,100	0,772	3,34
6.682	Hia. Loman Folke 2	15/16	8-9	4º	99	18,100	0,677	3,74
8.632	Hia. Loman Annamarie 2	NR	8-5	2º	62	20,100	0,595	2,96
9.987	Hia. Loman Faixa	15/16	5-6	2º	52	21,100	0,763	3,61
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	6-9	2º	50	24,200	0,691	2,85
11.173	Hia. Loman Rolientje 3	15/16	7-5	3º	68	18,700	0,654	3,50
10.371	Cast. M. Jitske 10	PO	8-4	1º	34	18,700	0,658	3,52
14.329	Cast. A. Jacoba	PO	2-4	1º	4	18,800	0,606	3,22
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	NR	3-7	3º	78	19,200	0,675	3,51
12.945	Cast. C. Tine 22	PO	3-9	1º	8	21,100	0,725	3,43
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	5-2	5º	130	29,100	1,042	3,58
10.006	Cast. H. Riemkje 21	PO	5-5	2º	50	18,200	0,736	4,04
13.223	Cast. T. Aaltje 12	PO	3-3	1º	25	19,500	0,684	3,50
14.327	Cast. H. Wiersma 1	PO	2-2	1º	26	18,000	0,638	3,54
13.910	Hia. Jager Paulina	NR	.	5º	114	20,300	0,710	3,50
11.179	Cast. Kirs Lize 38	PO	5-6	4º	91	18,000	0,680	3,78
11.661	Cast. K. Sjollema 65	PO	4-9	2º	55	19,600	0,630	3,21
11.917	Cast. K. Jeltje 1 0	PO	5-10	1º	7	18,400	0,710	3,86
11.918	Cast. K. Sjollema 66	PO	3-6	6º	161	21,600	0,800	3,70
14.330	Cast. K. Mina 42	PO	4-9	1º	17	21,500	0,905	4,20
14.331	Cast. K. Grietje 54	PO	2-6	1º	2	18,300	0,672	3,67
11.653	Hia. Cassis Cinnetta 6	NR	7-3	1º	26	19,300	0,752	3,89
12.096	Cast. C. Tine 21	PO	4-5	4º	126	18,300	0,703	3,84
12.785	Hia. C. Hertha 11	15/16	4-7	1º	16	24,800	0,844	3,40
14.273	Hia. C. Lilly 9	—	.	2º	40	26,200	1,231	4,70
9.285	Cast. Conde Sita	PO	6-6	6º	156	21,000	0,726	3,46
9.558	Cast. Conde Reny	PO	6-9	1º	15	22,000	0,778	3,54
10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	5-6	1º	21	32,700	1,302	3,98
10.366	Hia. C. Baarda 3	NR	.	1º	28	22,500	0,730	3,24
10.388	Cast. C. Pietje 100	PO	6-7	5º	139	18,300	0,579	3,16
12.531	Cast. C. Paula	PO	3-3	5º	137	20,700	0,723	3,49
13.907	Cast. C. Sipkje 2	PO	.	4º	117	19,500	0,8687	3,52
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	2-11	3º	97	18,800	0,680	3,62
14.317	Hia. C. Pikkie 9	15/16	4-3	1º	38	18,800	0,681	3,62
10.810	Cast. E. Hiltje 76	PO	4-6	3º	86	18,100	0,631	3,46
11.394	Hia. E. Evelien	15/16	4-11	3º	88	18,800	0,620	3,30
11.469	Hia. E. Vera	NR	4-5	2º	51	20,300	0,684	3,37
12.932	Cast. V. Fokje 32	PO	3-8	1º	18	22,600	0,801	3,54
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	3-10	5º	123	20,600	0,769	3,73
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	9-4	6º	152	23,300	0,743	3,19
9.848	Cast. D. Tine XXL	PO	10-0	1º	15	20,500	0,624	3,04
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	4-1	4º	103	19,200	0,835	4,35
10.763	Hia. Greida Edelweiss 2	31/32	9-8	2º	59	20,750	0,712	3,43
10.816	Hia. G. Vea 2	15/16	5-1	7º	181	18,900	0,710	3,75
14.089	Hia. G. Renske	15/16	4-1	3º	83	25,000	0,832	3,32
14.261	Cast. T. Froukje 26	PO	2-2	2º	35	18,100	0,651	3,60
14.262	Cast. T. Roely 2	PO	2-0	2º	52	19,300	0,770	3,99
14.266	Hia. G. Truida	NR	.	2º	39	29,200	1,065	3,65
14.333	Cast. T. Bontje 15	PO	2-4	1º	10	19,700	0,709	3,60
14.334	Hia. G. Ada 4	15/16	3-9	1º	3	28,200	0,946	3,35
5.185	Hiltje 15	PO	12-9	1º	19	19,300	0,638	3,30
11.477	Cast. C. Agatha 63	PO	4-4	1º	1	26,400	0,975	3,69
12.022	Cast. S. Tietje	PO	3-6	1º	20	18,400	0,672	3,65
11.915	Cast. V. Ruurdje B 4	PO	7-0	1º	19	22,700	0,796	3,50
14.092	Hia. T. Jantje	31/32	10-11	3º	78	23,100	0,774	3,35

Sociedade Cooperativa «Castrolândia» Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em janeiro de 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contrôle de Inspeção.

9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	6-6	5º	107	18,340	0,676	3,69
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	5-4	4º	75	19,800	0,642	3,24
11.286	Cast. Beld Rleta	PO	5-3	5º	103	20,270	0,749	3,70
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	.	4º	67	19,400	0,755	3,89
7.981	Cast. B. Rika 54	PO	9-4	3º	42	21,300	0,584	2,74
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	7-2	4º	87	18,800	0,656	3,49
10.823	Cast. B. Trina 15	PO	4-7	4º	66	20,300	0,716	3,52
12.790	Cast. Borg Trina 16	PO	3-4	2º	31	22,450	0,760	3,38
6.682	Hia. Loman Folkje 2	15/16	8-9	5º	104	18,890	0,619	3,27
8.632	Hia. L. Annamarie 2	NR	8-5	3º	67	20,100	0,554	2,75
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO	5-3	6º	130	18,230	0,575	3,15
10.373	Hia. L. Rolientje 4	15/16	6-9	3º	55	21,000	0,687	3,27
3.956	Cast. Bur Minke 24	PO	8-8	7º	200	19,100	0,724	3,79
10.362	Cast. Bur Ullkje 69	PO	4-9	3º	93	19,490	0,738	3,79
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	5-2	6º	138	25,180	0,871	3,46
13.910	Hia. J. Paulina	NR	.	4º	106	22,130	0,819	3,70
10.763	Hia. Greida Edelweiss 2	31/32	9-8	3º	73	21,870	0,837	3,82
10.816	Hia. G. Vea 2	15/16	5-1	8º	195	18,420	0,634	3,44
14.089	Hia. G. Renske	15/16	4-1	4º	97	25,400	0,830	3,27
14.266	Hia. G. Truida	NR	.	3º	53	30,730	1,127	3,66
14.333	Cast. Tinus Bontje 15	PO	2-4	2º	17	20,700	0,683	3,30
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	9-10	2º	79	20,340	—	—
14.092	Hia. Tinus Jantje	31/32	10-11	4º	90	22,850	—	—

GIR LEITEIRO DE CALCIOLANDIA

O produtor de leite
nos trópicos

200 fêmeas registradas pela
S.R.T.M. e em controle lei-
teiro na Associação Paulista
de Criadores de Bovinos



ROXONA D 5697 — com a pro-
dução máxima de 21,150 quilos
diários de leite, camina para
ultrapassar 5.000 quilos numa
lactação.

SANTANA AGRO PASTORIL S.A.

CALCIOLÂNDIA
Município de ARCOS
MINAS GERAIS

FAZENDA BOA VISTA

de
**Roberto Diniz
Junqueira**
ORLÂNDIA — C.M.

MARCA RJ



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira
ORLÂNDIA — C.M.

**NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS DO
BRASIL**

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
--------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	-------	-----------

RACA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 22-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	7-0	9º	269	14,300	0,484	3,38
10.618	Holambra Rika XII	PO	.	1º	—	19,750	0,651	3,29
13.823	Holambra v.d. G. Treesje XV	PO	.	4º	94	16,550	0,611	3,69

Dr. José Bastos Thompson. Campinas. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 19-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.960	Varginha	PCOD	10-11	10º	275	14,150	0,462	3,27
12.499	Remy Nogal	PO	4-9	5º	125	16,430	0,551	3,35
12.557	Uberaba	PCOD	6-2	4º	125	16,010	0,571	3,57
13.805	Contendas Embisma	PCOC	2-11	4º	123	16,050	0,611	3,81
13.956	Catete Platina	PCOC	5-4	3º	98	15,420	0,454	2,94
14.240	Catete Beleza	PCOD	4-11	1º	4	17,150	0,681	3,97

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 25-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.038	Holambra Anna V	PO	3-5	10º	288	13,900	0,467	3,36
12.374	Castro Terezinha II	PO	5-10	5º	124	14,000	0,585	4,18
12.731	Leme's Matilde	PO	3-11	3º	99	14,100	0,598	4,24
12.819	Calçara	PCOC	.	1º	—	14,150	0,665	4,70
12.820	E. S. Vermelha	PCOD	3-3	2º	52	19,450	1,075	5,53
13.001	Bela de Virginia	PCOC	.	1º	—	16,950	0,697	4,11
13.721	Leme's Marie	PO	4-4	5º	148	13,100	0,557	4,25
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	4º	114	16,400	0,621	3,79

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 6-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.619	Mar. Delicia Telana	7/8	9-11	7º	191	14,390	0,520	3,61
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	11-0	9º	238	17,500	0,707	4,04
7.410	Mar. Ellana Teiana	PO	9-4	7º	187	17,040	0,599	3,52
7.414	Mar. Fantasia Alex Telana	PCOC	8-6	4º	107	16,250	0,555	3,41
7.436	Mar. Eva Telana	PO	9-8	4º	66	15,220	0,592	3,89
7.892	Mar. Elladelfia Teiana	PO	8-3	3º	90	15,150	0,514	3,39
8.299	Mar. Garota Telana	PCOC	7-4	6º	155	13,600	0,556	4,08
8.425	Mar. Gloria Telana	PCOC	7-7	1º	28	19,430	0,657	3,38
8.539	Mar. Granfina Telana	PO	7-8	4º	126	13,890	0,509	3,66
8.689	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	7-0	4º	105	15,880	0,619	3,89
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	6-9	2º	44	16,970	0,627	4,34
9.483	Mar. Indaia Teio Diamantina	PCOC	6-10	2º	44	19,220	0,834	3,90
9.566	Mar. Itapeva Alex Diamant.	PCOC	6-11	1º	11	14,430	0,562	4,25
9.655	Mar. Yara Teio Diamantina	PCOC	6-4	6º	179	18,700	0,795	4,55
10.681	Mar. Jambalaia Diamantina	PO	5-3	8º	225	14,300	0,651	4,18
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	4-10	7º	211	17,730	0,741	3,91
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	6-4	3º	88	16,300	0,637	4,10
11.219	Mar. Juvenia Diamantina	PO	4-9	6º	182	15,790	0,647	3,85
11.674	Mar. Luzitana Heiniana	PCOD	4-0	10º	262	13,960	0,538	4,21
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	4-4	6º	160	16,020	0,675	3,72
13.525	Mar. Miss Diamant Joquey	PCOC	3-3	7º	211	14,280	0,531	4,27
13.526	Mar. Mussa Diamantina Joquey	PO	2-11	7º	213	14,200	0,607	4,36
14.021	Mar. Maravilha Teio Diamant.	PCOC	3-1	2º	60	19,950	0,869	4,36

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 23-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	11-3	1º	20	16,600	0,602	3,63
10.138	Leme's Judia	PCOC	6-4	2º	46	19,220	0,659	3,43
10.141	Leme's Helice	PCOC	8-11	1º	16	14,070	0,560	3,98
10.679	F.S. Acai	PCOC	5-8	1º	7	20,650	0,754	3,65
10.738	Antártica	PCOD	7-9	5º	99	14,870	0,425	2,60
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	4º	70	20,380	0,531	3,63
10.851	Alegria	NR	.	1º	9	19,830	0,720	2,79
11.453	F.S. Formoseira	PCOD	6-2	1º	44	18,960	0,529	2,82
12.279	Muquem Bandeira	PCOC	8-7	7º	166	13,600	0,384	2,49
12.298	Canôa	PCOC	9-9	6º	154	13,770	0,618	2,94
12.300	Catita	PCOC	5-2	8º	198	15,460	0,455	2,83
12.301	Fantazia	PCOD	6-8	5º	115	13,350	0,378	3,85
12.394	Artista	NR	.	1º	26	15,110	0,582	3,09
12.664	Sabarã	PCOD	5-6	6º	135	15,000	0,464	3,09
14.230	F.S. Biruta	PCOD	4-5	1º	16	13,380	0,584	4,37

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 24-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.468	Gaby	PCOC	7-9	4º	85	14,800	0,552	3,73
11.093	Sta. Cecília Ivete	PO	5-3	2º	61	15,800	0,546	3,45

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almolda. São Manoel. Est. de S. Paulo. Contrôle em 10-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.828	São Manoel Didinha II	PCOD	4-9	13º	358	18,400	0,816	4,44
13.162	Granada	PCOD	7-0	11º	315	13,000	0,573	4,40
13.519	Injetora S. Geraldo	PCOD	5-6	7º	212	13,100	0,501	3,82
Cia. Administradora Com. e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de E. Paulo. Contrôle em 15-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.546	Antuerpia	PCOD	5-6	8º	177	13,500	0,493	3,65
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	9º	215	15,800	0,503	3,18
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	12-10	2º	59	18,640	0,599	3,21
11.428	Muquem Jupira	PCOC	5-2	6º	196	13,580	0,378	2,78
11.430	Sta. Helena Magica	PCOC	8-2	6º	43	22,080	0,953	4,31
12.064	Muquem Otima II	PCOC	6-3	6º	156	21,030	0,630	3,00
12.470	Cena Truman das Americas	PCOC	3-5	1º	6	20,450	0,696	3,40
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	-	4º	-	26,400	0,812	3,07
13.129	Muquem Ana 7	PO	3-9	1º	28	14,400	0,526	3,65
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	7-0	9º	281	15,800	0,648	4,10
13.411	Muquem Laika	PCOC	5-8	9º	211	15,760	0,644	4,09
13.656	Dina Truman das Americas	PCOC	2-4	6º	155	15,240	0,574	3,77
13.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	-	4º	-	15,480	0,831	5,36
Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 19-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.978	Mar. Escrava A. Rollna's	PCOC	8-9	5º	128	13,980	0,510	3,64
4.947	Marambaia Bastilha	PCOC	12-5	1º	23	13,450	0,472	3,51
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de S. Paulo. Contrôle em 9-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	6-6	1º	13	25,420	0,336	1,32
2 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	10º	294	15,090	0,522	3,46
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	9º	281	16,030	0,784	4,89
12.369	Muquem Malba	PCOC	7-1	6º	163	20,930	0,628	3,00
12.493	Muquem Gazela	PCOC	7-1	5º	142	21,500	0,708	3,29
12.738	Muquem Jardineira	PCOC	7-11	2º	42	23,200	0,813	3,50
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	6-7	5º	147	14,420	0,450	3,12
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Contrôle em 26-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.906	Hiltje 5	PO	8-9	2º	56	15,480	0,545	3,52
13.887	Leme's Neta	PO	3-8	4º	104	15,030	0,545	3,62
14.002	Leme's São Judas Fofóca	PCOD	3-2	3º	80	13,460	0,517	3,84
14.098	Leme's Odete	PO	2-11	2º	28	14,430	0,562	3,90
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de S. Paulo. Contrôle em 29-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.873	Serrinha	NR	5-4	4º	131	14,800	0,425	2,87
13.878	Barra Bonita	NR	2-8	4º	116	13,200	0,464	3,51
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 9-12-1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Terezinha	PO	10-5	2º	74	20,250	0,685	3,38
5.672	Castro Aafje 3	PO	11-0	4º	118	19,900	0,697	3,50
9.320	Castro Toosje	PO	5-10	7º	193	14,400	0,436	3,03
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	5º	131	18,400	0,780	4,23
11.295	Holambra Els IX	PO	4-5	2º	42	17,600	0,569	3,23
13.511	Castro Linda II	PO	2-4	7º	192	13,250	0,439	3,31
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 30-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	8-9	1º	4	19,700	0,712	3,64
8.479	Dora 80	PO	8-8	3º	74	18,850	0,626	3,32
10.051	R.V. Camella Aukeana	PO	6-9	1º	7	15,150	0,588	3,88
12.171	S.A. Alvorada	PO	3-7	4º	104	13,250	0,691	5,21
14.313	S. Margarida	PO	2-10	1º	4	14,510	0,505	3,57
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 30-1-1965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.588	Patativa J. B.	PCOC	9-0	2º	53	15,050	0,501	3,33

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de re-
produtor Xopotó, em serviço
na Estação Experimental de
Ribeirão Preto. Atualmente co-
berta por Hindostan, filho de
Sarah Hindosthami, campeã
Gir Leiteiro da Índia, com
produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
MOCOCA

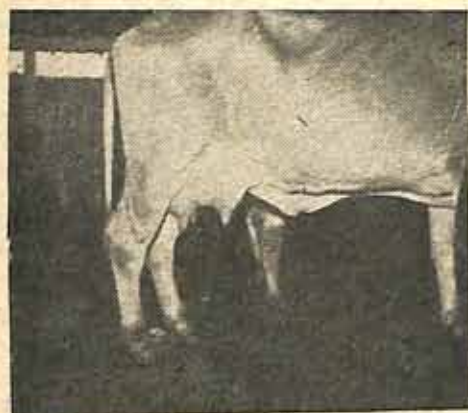
B

Fazenda Campo Alegre

**Dr. João Batista de
Figueiredo Costa**

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

**CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS**



**CAMPO ALEGRE CACHOEI-
RA** — início da lactação em
24-6-64 (cinco meses) e com a
média de 15,324 kg diários, em
contrôle da A.P.C.B.

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-12-1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
14.357	Muquem Querida	127/128	.	1º	20	35,900	0,855	2,38
14.358	Manga Verde	15/16	.	1º	13	32,300	1,130	3,50

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti. Est. do Paraná.								
Contrôle em 7-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.403	Castro Aafje X	PO	6-3	9º	241	16,800	0,712	4,24
14.356	Holambra Corrie VIII	PO	2-5	1º	7	19,800	0,622	3,14

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.								
Contrôle em 15-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Terezinha	PO	10-5	3º	111	18,000	0,567	3,15
5.672	Castro Aafje 3	PO	11-0	5º	155	18,000	0,688	3,82
9.320	Castro Toosje	PO	5-10	8º	230	15,300	0,541	3,53
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	6º	168	19,600	0,605	3,08
11.295	Holambra Els IX	PO	4-5	3º	79	13,600	0,446	3,28
11.565	Holambra Roosje XI(II)	PO	7-7	1º	8	20,850	0,680	3,26
13.049	Castro Toosje 2	PO	3-2	1º	8	14,400	0,511	3,55
13.680	Castro Lena 8	PO	4-10	6º	159	15,000	0,562	3,75

RACA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 30-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.920	Balada de Santa Hilda	PO	11-9	8º	193	13,270	0,684	5,15
5.960	Embolada	PO	9-6	6º	154	17,400	0,899	5,16
6.112	Britta 87	PO	8-4	10º	296	13,610	0,751	5,52
2 ordenhas								
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	9-6	1º	8	13,570	0,568	5,68
6.597	Dora 587	PO	9-2	3º	76	10,900	0,560	5,14
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	8-10	2º	46	11,650	0,575	4,93
7.550	Ademara do Empyreo	PO	9-2	2º	50	11,500	0,539	4,68
7.858	Faisca Bolhayes de S. Hilda	PO	8-2	4º	106	10,200	0,501	4,91
8.137	Euforia do Banharão	PO	7-6	4º	194	12,000	0,630	5,25
9.119	Harmonia Bolhayes S. Hilda	PO	6-5	4º	119	10,300	0,547	5,31
9.256	Huri T. do Banharão	PO	6-7	4º	107	10,050	0,550	5,48
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	5-6	2º	61	14,800	0,687	4,64
10.146	Imissão Bolhayes S. Hilda	PCOC	5-6	2º	50	11,050	0,545	4,93
10.921	Iara Bolhayes de S. Hilda	PO	5-7	3º	82	10,250	0,526	5,13
11.341	Jaboticaba Basil S. Hilda	PO	4-9	3º	79	10,300	0,597	5,80
11.492	Jiba de Santa Hilda	PO	4-2	1º	4	10,660	0,584	5,48
12.731	Lua Paxford de S. Hilda	PO	3-6	1º	29	13,900	0,651	4,68
14.295	Madame	PO	.	1º	4	10,200	0,527	5,17
14.296	Malvina	PO	.	1º	1	10,850	0,576	5,30

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 4-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.331	Garça (Ricota)	PO	6-7	9º	221	11,850	0,792	6,68
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	2-2	9º	236	10,300	0,571	5,55

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 22-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.625	S.A. Ita Patton	FO	13-2	3º	87	11,270	0,491	4,36
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	11-3	9º	251	11,100	0,517	4,65
4.804	S.A. Nina Patrician	FO	11-0	3º	76	14,450	0,655	4,53
5.896	S.A. Cecilia Bolhayes	PO	9-8	3º	74	15,500	0,705	4,55
6.060	Regia Records	PO	8-11	6º	182	12,250	0,584	4,77
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	8-10	8º	216	11,780	0,472	4,01
6.189	S.A. Caneta Records	PO	9-3	4º	118	11,850	0,514	4,34
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	8-8	9º	234	11,700	0,572	4,89
6.658	S.A. Honrada Records	PO	8-10	1º	7	17,300	0,636	3,67
6.928	S.A. Niagara Patrician	PO	7-9	11º	342	14,400	0,709	4,92
7.390	S.A. Raquel 2º Zanalua	PO	8-1	2º	41	22,770	1,036	4,55
7.547	S.A. Xarda Paxford	PO	8-0	8º	202	14,500	0,727	5,01
9.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	8-2	2º	39	17,550	0,822	4,68
7.704	S.A. Nora 2º Zanalua	PO	7-5	4º	142	11,000	0,526	4,78
7.705	S.A. Coroadá 2º Coronation	PO	7-1	11º	340	11,350	0,542	4,78
7.709	Itaevaté Ima S. Royal	PO	7-10	6º	166	10,050	0,444	4,42
7.842	Minerva Patrician	PO	7-8	6º	176	13,420	0,702	5,23
8.283	Ivete Midshipman	PO	7-2	5º	91	18,150	0,785	4,32
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	6-10	10º	263	12,600	0,627	4,98
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	7-2	3º	76	16,210	0,659	4,06
8.556	S.A. Favela Midshipman	PO	6-7	8º	225	10,460	0,563	5,39
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	7-1	1º	3	13,700	0,471	3,44
8.715	Rendeira Comary	PO	7-4	5º	133	12,650	0,543	4,29
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	6-11	1º	27	11,950	0,617	5,16
8.823	S.A. Catita 2º Zanalua	PO	6-10	2º	45	14,750	0,696	4,72
8.864	S.A. Lanterna Paxford	PO	6-4	7º	200	10,350	0,529	5,11

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.014	S.A. Xmas 2º Zanalua	PO	6-7	1º	27	17,000	0,803	4,72
9.080	S.A. Nobreza Paxford	PO	6-3	3º	118	10,250	0,502	4,89
9.137	Santa Comary	PO	6-4	1º	3	16,340	0,841	5,15
9.360	S.A. Nora 3º K. Count	PO	5-6	4º	119	12,350	0,707	5,71
9.361	S.A. Grinalda 4º Records	PO	5-10	4º	100	15,630	0,699	4,47
9.362	S.A. Minerva 2º K. Count	PO	5-10	1º	1	13,470	0,594	4,41
9.405	S.A. Camella Records	PO	6-0	1º	5	17,220	0,728	4,23
9.406	S.A. Nilza 2º Paxford	PO	5-10	2º	40	13,600	0,617	4,53
9.529	S.A. Geraldina 3º Zanalua	PO	6-7	3º	82	13,330	0,596	4,47
9.617	S.A. Iracema K. Count	PO	4-10	11º	297	10,440	0,596	5,71
9.618	S.A. Esperança 4º Records	PO	-	3º	103	12,600	0,623	4,95
10.053	S.A. Xmas 3º K. Count	PO	5-0	9º	240	12,600	0,679	5,39
10.221	S.A. Indonésia K. Count	PO	4-9	9º	238	11,320	0,558	4,93
10.222	S.A. Cristal 3º K. Count	PO	5-7	1º	5	16,430	0,755	4,59
10.514	S.A. Canoa 3º K. Count	PO	5-1	5	145	11,600	0,592	5,38
10.874	S.A. Brasília Records	PO	5-4	2º	44	13,050	0,669	5,13
10.889	S.A. Bacana K. Count	PO	5-1	2º	58	15,480	0,690	4,46
11.012	S.J. Alvorada Records	PO	4-5	5º	165	10,100	0,491	4,86
11.096	S.A. Vitamina	PO	-	1º	-	15,800	0,678	4,29
11.208	Rita Lilac de Canela	PO	8-4	1º	1	13,900	0,639	4,59
11.209	S.A. Guanabara Zanalua	PO	4-8	2º	51	12,120	0,547	4,51
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	4-9	1º	22	15,900	0,696	4,37
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	4-0	10º	297	11,100	0,602	5,42
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	6-0	1º	8	10,790	0,445	4,12
11.775	Ordina B. de Canela	PO	10-9	6º	169	10,230	0,542	5,30
11.813	S.A. Galileia Zanalua	PO	4-5	5º	145	10,650	0,554	5,20
11.814	S.A. Herdade Zanalua	PO	4-3	6º	89	11,980	0,598	4,99
12.003	S.A. Novena Cortés	PO	3-9	5º	131	11,880	0,617	5,19
12.123	S.A. Idolatria Oceano	PO	3-8	8º	204	11,800	0,682	5,78
12.147	S.A. Galera Oceano	PO	3-9	6º	170	12,650	0,637	5,04
12.148	S.A. Eleita Oceano	PO	3-10	8º	195	10,550	0,672	6,37
12.241	S.A. Continência Zanalua	PO	4-8	3º	83	10,180	0,549	5,39
12.578	S.A. Nevada K. Count	PO	-	1º	-	12,030	0,573	4,76
12.732	S.A. Grinaldina Colombo	PO	3-8	1º	19	11,250	0,458	4,07
13.845	S.A. Edda Sybil	PO	2-6	4º	108	12,100	0,460	3,80
13.159	S.A. Homenageada Zanalua	PO	3-9	2º	40	12,000	0,581	4,84
14.004	S.A. Nova Hiplas	PO	2-5	3º	85	10,850	0,527	4,86
14.006	S.A. Companheira Oasis	PO	2-4	3º	91	10,050	0,578	5,75
14.007	S.A. Gulosa Castelo	PO	2-4	3º	171	12,880	0,572	4,44
14.008	S.A. Cantiga Hiplas	PO	2-3	3º	93	10,280	0,535	5,21
14.009	S.A. Corista Castelo	PO	2-3	3º	88	10,320	0,526	5,10

RACA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 22-1-1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.376	Richland Cella G. B.	PO	11-1	5º	96	17,450	0,696	3,99
8.067	Batalha	PCOC	10-10	2º	39	19,250	0,784	4,07
9.292	Jurema	PO	8-1	5º	137	19,200	0,664	3,45
9.378	Princesa	PCOC	8-0	2º	47	14,600	0,502	3,44
9.643	Rainha	PCOC	7-3	9º	216	14,220	0,549	3,86
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	8º	342	15,760	0,578	3,64
9.760	Lindoia	PCOC	6-9	3º	63	18,720	0,693	3,70
9.943	Morena	PCOC	6-8	9º	216	14,280	0,498	3,49
9.946	Condenada	PCOC	-	4º	-	14,900	0,606	4,07
9.947	Rola	PO	6-9	3º	63	18,800	0,391	3,91
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	8-2	6º	155	16,500	0,655	3,96
10.271	Caçapava	PO	8-8	8º	237	13,050	0,474	3,63
11.691	Roselina	PO	7-8	2º	58	24,500	0,825	3,36
12.495	Câmara da Cachoeira	PCOC	4-10	3º	77	18,250	0,615	3,36
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	4-0	6º	174	13,400	0,441	3,29
13.902	Cantilla de Copacabana	PCOC	4-9	4º	104	15,600	0,677	4,34
14.061	Duquês	PCOC	3-10	3º	77	15,100	0,488	3,23
12.725	Conga da Cachoeira	PCOC	4-7	1º	12	26,100	0,848	3,25
11.424	Loira do Rio Claro	PO	5-7	1º	10	19,520	0,678	3,47

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 19-1-1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.308	Dolly do Camandocaia	PCOD	7-6	2º	60	16,550	0,767	4,63
9.908	Berisa do Camandocaia	PO	5-10	5º	129	16,070	0,620	3,86
10.900	Esplendida de S. Joaquim	PO	6-6	2º	50	15,750	0,581	3,69
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	7-9	5º	137	15,490	0,578	3,73

Adalpra S.A. — Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 30-1-1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.387	Cinderela	PCOD	3-8	2º	56	16,020	0,640	3,99
12.391	Corista do Oriente	PO	7-10	1º	24	14,790	0,475	3,21
12.714	Caclida	PCOD	4-6	1º	14	13,430	0,433	3,23

Sylvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 16-1-1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.746	Dengosa de Santa Marina	PCOD	3-6	1º	17	14,850	0,487	3,28
12.617	Aurea D'Lanny Rio Claro	PO	4-2	1º	6	15,750	0,415	2,64

OS NOSSOS...

(Conclusão da pág. 6)

comprar tudo a preço vil, com proibição de exportação. Depois, éle, o industrial, exportará os "excedentes", a preços fabulosos...

Será que o Governo pensa que nós somos cavalgaduras? Será que nossa Revolução, levantada nos campos, pois nós é que acionamos o dispositivo militar, foi feita para analfabeto votar, para sargento ser eleito, para reforminha agrária outra vez, Ministério da Agricultura ausente, CREA mais pobre, estradas paralizadas, SUNAB atrapalhando, produtos da indústria subindo e os da lavoura congelados?

Todos confiamos na honestidade do ilustre Marechal Castelo Branco, Presidente da República. Nele estão nossas esperanças. Mas vamos continuar a viver de esperanças? Já estão chamando a boa safra que se inicia de "safra da revolução", querendo roubar os méritos de São Pedro, que mandou boas chuvas. Ora, safras boas teremos, se o tempo continuar favorável, e pelo grande serviço que a Revolução prestou de tirar do governo a camarilha comum-carreirista. Porque auxílio mesmo, estímulo de verdade, por enquanto, não há, o que há de positivo é pouco, muito menos do que de omissão e perseguição.

COLABORAÇÃO HONESTA

Penso que a forma honesta de colaborar com este governo é dizer que nos campos, por enquanto, todos continuam esperando ação, objetividade, fim da SUNAB, fim do confisco cambial, melhores estradas, mais escolas de nível médio para técnicos agrícolas, mais financiamento, melhor aproveitamento de grandes técnicos, que continuam sem cargos, como Villares, por exemplo.

Queremos produzir mais, melhor, pelo mais baixo preço, se a inflação for controlada. Mas queremos assistência, compreensão e não ameaças, veladas ou não.

Queremos que seja posto um fim à estatização de nossa economia, e mesmo que sejam vendidas na Bolsa ações das empresas estatais, para que se aplique melhor este capital em educação, saúde, agricultura, estradas, pondo fim simultaneamente aos grandes focos da inflação.

Queremos que os cargos de administração da agricultura sejam entregues a homens testados em suas fazendas, que mostraram como criar riquezas no campo, e não a teóricos que nada realizaram na vida prática, muito menos a políticos profissionais.

Nós saberemos resolver nossos assuntos.

JOSE RESENDE PERES

VOCÊ...

(Conclusão da pág. 35)

pintos, com peso superior ao nascer. O exame ovoscópico dos ovos antes da incubação é medida das mais indicadas para a seleção dos ovos para incubar.

EVAPORAÇÃO DE FORMOL NA DESINFECÇÃO DAS CHOCADÉIRAS

Os encarregados de incubação, que desejem desinfetar incubadoras pela evaporação do formol puro, e não pela da fumigação com vapores pela ação oxidante do permanganato de potássio, podem usar o formol na base de 7 cm³ para cada metro cúbico de chocadeira.

Para aumentar a superfície de evaporação do formol, deve ser usada uma vasilha chata, recoberta de um pano grosso ou algodão comercial. Muitas chocadeiras modernas já vêm equipadas com evaporadores contínuos de formol, localizados no centro das câmaras de eclosão.

PROBLEMAS DA...

(Conclusão da pág. 35)

Na falta de um controle oficial das condições técnicas e sanitárias das centrais de incubação, o que se vem notando desde há longos anos, é a seleção pelos próprios compradores de pintos.

Acredita-se que, com a implantação da genética avícola norte-americana no Brasil, a qualidade sanitária dos pintos postos à venda deverá melhorar muito, porque nos contratos estão previstas condições mínimas de instalações avícolas e de incubação, além de inspeção periódica por técnicos das granjas produtoras de "matrizes".

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

pelo general do exército nacional

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a fazendeiros, sitiantes, criadores e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO: R\$ 10.000

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiro. Est. do R. de Janeiro.							
Contrôle em 30-1-1965.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
7.663	Fábula de Pinheiro	PO	9-0	1º	23	13,000	0,426 3,28
8.166	Claytondale M. Natalie	PO	8-7	5º	132	13,300	0,477 3,58
8.843	Favorita de Pinheiro	PO	8-6	1º	22	14,900	0,431 2,28
9.672	Grelha de Pinheiro	PO	6-10	5º	140	15,600	0,554 3,58
14.144	Olga de Ponta Grossa	PO	4-6	2º	44	14,100	0,490 3,48
14.316	Mucurana de Ponta Grossa	PO	6-4	1º	7	16,400	0,525 3,20

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 29-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.879	Dama	NR	7-2	4º	122	13,750	0,513 3,75
14.246	Mensajeira	1/2	5-5	1º	9	15,250	0,574 3,76
14.247	Renuncia	1/2	6-6	1º	16	14,500	0,446 3,07
14.249	Granja	1/2	7-0	1º	14	13,500	0,516 3,82

RAÇA GIR LEITEIRO

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 10-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.352	Jenia	NR	11-8	9º	285	9,760	0,450 4,61
13.353	Paquinha II	NR	6-5	9º	284	8,100	0,391 4,83
13.354	Tamba	NR	6-6	9º	279	8,550	0,395 4,62
13.360	Jangada	NR	5-4	9º	258	8,750	0,371 4,24
13.366	Rosinha	NR	6-10	9º	248	10,606	0,521 5,18
13.368	Barca	NR	6-0	9º	240	9,610	0,399 4,15
13.369	Allança II	NR	6-10	9º	239	9,160	0,411 4,49
13.371	Manja	NR	7-5	9º	233	8,630	0,365 4,23
13.436	Lisboa	NR	9-6	8º	225	8,980	0,345 5,29
13.439	Cachoeira	NR	5-3	8º	200	8,050	0,426 4,49
13.538	Jarrinha II	NR	3-3	7º	197	10,270	0,461 3,91
13.541	Zingara	NR	7-4	7º	180	11,320	0,442 4,61
13.542	Toscainha	NR	7-11	7º	175	10,190	0,470 4,25
13.543	Avenida	NR	4-1	7º	176	11,030	0,468 4,26
13.696	Iara	NR	11-9	5º	139	12,860	0,548 4,25
13.697	Floresta	NR	5-6	5º	139	9,930	0,422 3,72
13.698	Paraguaia	NR	7-6	5º	131	9,970	0,370 3,54
13.699	Galerinha	NR	4-1	5º	127	8,650	0,306 4,76
13.700	Barqueira	NR	11-6	5º	126	12,100	0,576 4,61
13.831	Pomba	NR	3-4	4º	106	9,710	0,448 5,08
13.828	Galeria	NR	3-2	4º	110	9,450	0,480 4,34
13.832	Gelatina II	NR	3-6	4º	106	9,680	0,420 4,64
13.833	Piorra II	NR	3-3	4º	106	9,970	0,463 4,66
13.834	Prenda II	NR	9-5	4º	98	13,620	0,634 3,79
13.835	Barquinha	NR	7-7	4º	96	13,800	0,561 4,65
13.977	Mococa	NR	6-6	3º	91	11,240	0,523 5,76
13.979	Formigona	NR	3-7	3º	83	8,580	0,494 4,14
13.981	Sauva	NR	8-3	3º	73	11,050	0,457 4,93
14.049	Odallisca II	NR	3-3	2º	56	9,950	0,491 4,35
14.050	Minerva	NR	3-3	2º	56	9,820	0,435 4,64
14.051	Suprema	NR	3-6	2º	46	10,470	0,486 5,54
14.052	Cambraia	NR	3-6	2º	45	9,830	0,545 4,69
14.219	Gemadinha	NR	4-8	1º	21	10,160	0,477 4,03
14.220	Luminosa	NR	9-9	1º	13	18,710	0,754 3,82
14.221	Ramada	NR	4-5	1º	12	9,970	0,381 3,92
14.222	Limoeira	NR	4-10	1º	8	12,770	0,501 3,92

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 12-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.632	Serenata	NR	-	2º	52	11,250	0,472 4,19
12.635	Revista	NR	-	1º	25	9,550	0,408 4,28
13.690	Rosinha	NR	-	5º	129	10,800	0,450 4,17
13.691	Rajada	NR	-	5º	134	8,800	0,396 4,50
14.025	Soberba	NR	-	2º	52	8,900	0,469 5,27
14.026	Caperava	NR	-	2º	63	9,350	0,461 4,93
14.232	Janista	NR	-	1º	15	11,500	0,580 5,04
14.233	Roxinha	NR	-	1º	23	8,500	0,478 5,63

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 23-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalú de Brasília	RE	-	3º	72	14,150	0,769 5,43
11.854	Tainha de Brasília	RE	9-4	5º	104	17,150	1,030 6,00
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	11-5	3º	66	11,750	0,582 4,95
11.977	Alegria de Brasília	RE	-	10º	245	12,350	0,707 5,72
12.250	Canela de Brasília	RE	-	1º	1	15,750	0,856 5,43
12.430	Japonesa de Brasília	RE	12-0	7º	156	9,750	0,484 4,97
12.431	Curitiba de Brasília	RE	-	3º	62	8,850	0,445 5,03
12.507	Platina de Brasília	RE	7-0	5º	111	11,350	0,543 4,78
12.610	Apucarana de Brasília	RE	-	6º	126	8,900	0,417 4,68
12.613	Javanese de Brasília	RE	10-0	3º	66	12,650	0,790 6,25
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	12-0	3º	80	11,600	0,523 4,51
13.556	Bandeira de Brasília	RE	-	8º	186	9,550	0,561 5,88
13.684	Jota Titã de Brasília	RE	-	7º	178	8,400	0,454 5,41
13.685	Sota Baluarte de Brasília	RE	-	7º	167	12,250	0,614 5,01
13.686	India de Brasília	RE	-	7º	163	9,650	0,542 5,61

REVISTA DOS CRIADORES

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.688	Venesa de Brasília	RE	.	7º	155	11.450	0,607	5,30
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	11-0	3º	83	12.250	0,625	5,10
12.251	Noronha de Brasília	RE	.	6º	125	8.300	0,433	5,22
14.015	Batucada de Brasília	NR	5-2	3º	74	8.500	0,444	5,19
14.016	Pintura de Brasília	NR	2-11	3º	72	11.700	0,370	3,16
14.017	Botija de Brasília	NR	5-3	3º	57	9.300	0,591	6,35
14.063	Bolinha de Brasília	NR	3-2	2º	55	8.450	0,490	5,80
14.064	Novidade de Brasília	NR	.	2º	54	11.400	0,556	4,88
14.065	Fazendona de Brasília	NR	.	2º	49	10.250	0,608	5,94
14.066	Castanheira de Brasília	NR	.	2º	45	9.650	0,507	5,25
14.067	Mariposa de Brasília	NR	.	2º	41	13.100	0,704	5,37
14.068	Grinalda de Brasília	NR	.	2º	40	15.300	0,766	5,00
14.256	Delicada de Brasília	NR	.	1º	—	17.300	0,782	4,52
14.257	Suzana de Brasília	NR	.	1º	19	12.350	0,531	4,30
14.258	Sabarã de Brasília	NR	.	1º	14	14.850	0,861	5,80

São Francisco Soc. Ltda. Mocóca, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 15-1-1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Dinamarca	NR	10-0	1º	5	11.550	0,413	3,15
11.022	Empresa	NR	8-0	5º	129	10.100	0,319	3,16
11.024	Pelintira	NR	12-0	3º	66	12.400	0,517	4,17
11.025	Penteada	NR	9-0	8º	183	10.300	0,464	4,51
11.026	Venezuela	NR	9-0	4º	106	10.150	0,676	6,66
11.027	Frangazona	NR	9-0	4º	98	11.000	0,510	4,64
11.029	Calita	NR	14-0	6º	153	9.800	0,317	3,24
11.030	Ingrata	NR	9-0	3º	77	11.200	0,492	4,40
11.031	Delta	NR	.	8º	186	11.450	0,488	4,26
11.032	Argentina	NR	9-0	8º	205	11.150	0,693	6,21
11.033	Ladeira	NR	9-0	3º	61	13.150	0,308	2,34
11.036	Champanha	NR	8-0	3º	60	11.400	0,470	4,13
11.037	Pindalva	NR	9-0	8º	161	9.750	0,410	4,20
11.038	Carreta	NR	.	4º	—	8.350	0,289	3,46
11.040	Granfina	NR	7-0	8º	168	11.700	0,434	3,71
11.041	Nabora	NR	.	9º	269	11.550	0,471	4,07
11.042	Jarrinha II	NR	9-0	8º	175	11.500	0,462	4,01
11.045	Pintasilva	NR	9-0	6º	159	8.450	0,337	3,99
11.046	Troxada	NR	9-0	3º	70	9.700	0,403	4,16
11.048	Adisabebe	NR	9-0	1º	21	11.650	0,407	3,49
11.053	Campinas	NR	8-0	8º	183	10.000	0,537	5,37
11.054	Atirada	NR	5-0	4º	107	11.450	0,313	2,74
11.056	Avenca	NR	7-0	3º	74	10.600	0,394	3,94
11.064	Maravilha	NR	12-0	4º	102	9.050	0,443	4,89
11.239	Arabia	NR	9-0	1º	16	10.500	0,274	2,61
11.240	Jandaia	NR	9-0	1º	21	9.350	0,477	5,11
11.241	Sombra	NR	7-0	5º	—	9.400	0,435	4,63
11.322	Borboleta	NR	9-0	8º	185	11.300	0,495	4,38
11.323	Sereia	NR	12-0	2º	56	10.200	0,293	2,87
11.325	Grandesa	NR	7-0	2º	41	9.750	0,419	4,30
11.326	Gaucha I	NR	13-0	2º	49	11.250	0,468	4,16
11.330	Faxina	NR	9-0	4º	107	11.350	0,412	3,63
11.332	Vila Nova	NR	9-0	6º	251	11.400	0,435	3,81
11.334	Agua	NR	5-0	6º	152	9.000	0,283	3,14
11.617	Piracicaba	NR	9-0	6º	167	11.100	0,283	2,55
11.842	Anaguá	NR	5-0	3º	147	9.600	0,435	4,53
11.961	Retinta	NR	7-0	6º	154	8.050	0,361	4,49
11.963	Saudade	NR	.	6º	162	11.950	0,431	3,61
12.144	Parasita	NR	9-0	5º	123	9.800	0,440	4,48
12.071	Antilha	NR	11-0	7º	191	8.000	0,320	4,00
12.259	Teteia	NR	13-0	3º	61	9.400	0,416	4,43
12.260	Guanabara	NR	8-0	4º	110	9.350	0,393	4,20
12.465	Araçutã	NR	8-0	1º	23	12.800	0,291	2,27
12.850	Pombinha	NR	6-7	1º	60	9.850	0,538	5,46
13.021	Floresta	NR	8-0	1º	54	13.100	0,413	3,15
13.712	Alba	NR	3-0	5º	122	9.450	0,473	5,01
13.713	Campinas 1º	NR	.	5º	—	10.700	0,293	2,74
13.863	Adaga	NR	3-8	4º	106	8.400	0,431	5,14
13.862	Algema	NR	3-5	4º	103	8.650	0,415	4,80
13.865	Pintura	NR	.	4º	107	9.450	0,409	4,33
13.866	Abadia	NR	3-9	4º	110	8.550	0,362	4,23
13.867	Duquesa	NR	3-0	4º	109	8.300	0,318	3,83
13.868	Alma	NR	3-2	4º	93	10.600	0,563	5,31
13.869	Alveca	NR	.	4º	—	9.000	0,346	3,85
13.969	Aldeia	NR	3-0	3º	107	10.900	0,599	5,49
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	3º	74	10.400	0,381	3,66
13.971	Figueira	NR	.	3º	79	8.050	0,317	3,94
13.972	Abalada	NR	3-0	3º	61	8.250	0,430	5,21
14.099	Gaucha 2º	NR	.	3º	63	12.050	0,349	2,89

Santana Agro Pastoril S.A. Calciolândia, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 11-12-1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.147	Harpa	RE	8-8	8º	324	9.800	0,539	5,50
14.150	Medalha	RE	5-6	8º	287	10.600	0,564	5,32
14.152	Rameira	RE	5-7	8º	275	8.800	0,499	5,67
14.153	Camurça	RE	8-4	8º	272	12.000	0,786	6,55
14.154	Panacea	RE	.	8º	260	8.200	0,450	5,49
14.162	Destreza	RE	9-9	7º	223	9.050	0,472	5,21
14.165	Garota	RE	10-10	7º	225	10.250	0,379	3,70
14.166	Dentina	RE	13-2	6º	206	11.000	0,481	4,37
14.168	Candeia	RE	3-10	6º	201	8.500	0,456	5,37
14.169	Turquia	RE	11-3	6º	197	9.150	0,347	3,79
14.170	Serenata	RE	14-10	6º	194	9.250	0,501	5,42
14.173	Platina	RE	8-10	5º	177	10.200	0,468	4,59
14.174	Roxona	RE	9-4	5º	165	16.500	0,854	5,18
14.175	Dancarina	RE	3-1	4º	161	8.150	0,382	4,68
14.176	Carteira II	RE	6-3	4º	158	8.300	0,364	4,39

Escreve-nos de Salvador (Bahia) a diretoria da empresa Jotamachado, Engenharia S.A.:

"Acabamos de receber o número de novembro de 1964 da "Revista dos Criadores", cujo valor cada dia mais se acentua conduzida pela eficiência dessa Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Em primeiro lugar queremos apresentar as nossas congratulações pela reportagem sobre a III Feira Nacional de Animais, realizada em São Paulo em outubro. Na verdade, foi uma ocorrência cujo sucesso bem refletiu o dinamismo e tenacidade dos seus organizadores, no propósito de bem servir aos criadores e à pecuária. A vitória obtida pela equipe dirigente da A.P.C.B. traduz fruto de dedicação e certamente, muito também, de elevado espírito de sacrifício no cumprimento de uma missão que a torna credora da maior apreciação e justo reconhecimento.

Com este pronunciamento, que demonstra a nossa maneira de sentir com relação ao que foi a III Feira Nacional de Animais, desejamos solicitar a atenção de Vv.Ss. para os enganos abaixo indicados, sobre referências a animais que levamos à Feira, constantes do dito noticiário, da "Revista dos Criadores", no número de novembro:

1) Na fotografia ao alto da página 13 os dizeres estão exatos. Entretanto, o garrote que aparece não é o "Opulento — JM — 390" e sim o "Profeta — JM — 314", também adquirido, na mesma ocasião pelo sr. Osvaldo Fioravanti.

2) Como consta nos dizeres da mesma fotografia, foi o "Opulento" o recordista de preço. Assim, há engano quando é dito ter sido o "Profeta" como figura, na página 20, na relação dos preços maior e médio de cada raça, no item referente à raça Nelore.

3) Ainda nesta relação dos preços maior e médio de cada raça, a página



PROFETA — criação e propriedade de J. M. Machado, da Bahia, adquirido por Osvaldo Fioravanti.

21, consta a fêmea Nelore, de mais de 24 meses, "Jambalaia — JM — 472" como adquirida, por Cr\$ 500.000,00, pelo sr. Bráulio Madeira Simões. Na verdade, a venda que fizemos, por esta quantia, ao sr. Bráulio Simões, foi do animal "Sertanejo" — JM — 717", macho da raça Guzerá. A fêmea Nelore "Jambalaia" não foi vendida. Voltou para nossa fazenda em Santa Inês — Bahia, onde está atualmente e por sinal já parida com uma linda bezerrinha.

Agradeceríamos sinceramente, se for possível a retificação deste engano. Este pedido prende-se ao desejo de ressaltar a nossa posição no conceito de colegas criadores e amigos que, no decorrer da Feira, nos quiseram comprar a "Jambalaia" e a quem deixamos de atender explicando tratar-se de animal reserva do nosso plantel.

Acontece ainda que recusamos ofertas bem maiores que o preço mencionado na publicação. Seria, pois, constrangedor, para nós, saber que, através desta publicação, qualquer daqueles amigos pudesse ficar pensando que não quisemos ceder-lhe o animal, a pretexto de conservá-lo no nosso plantel, e, no entanto, teríamos terminado vendendo-o por quantia até muito inferior à que nos fôra oferecida.

Confiantes na compreensão de Vv. Ss. e agradecendo a atenção que nos fôr dispensada, subscrevemo-nos atenciosamente.

Jotamachado Engenharia S.A. — Diretor".

(Conclusão da página 21)

por culpa do zebu: na área deste, a pecuária pegou fogo.

Da carne produzida no Brasil, para consumo interno (a quase totalidade) e exportação, o grosso sai da caixa do zebu. Entre 1958 e 1962 o país produziu o total de 7.016.000 toneladas de carne bovina, sendo que 4.687.000, ou 67% do total, da área dominada pelo zebu: de Minas, Brasília, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Mesmo na Bahia e outros Estados morre hoje muito mestiço de giba. Ele é o conquistador dos pastos e currais, tendendo a ficar de fora da sua marca apenas a ponta do Rio Grande e Santa Catarina (e assim mesmo...).

Entre 1958 e 1962, o Brasil consumiu cerca de 11 mil toneladas de carne de várias espécies. Deste total, cerca de 60% eram constituídos de carne bovina. E mais de 2/3 da carne bovina consumida provinham do boi de giba. O zebu é o grande prato nacional de carne.

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
14.177	Tenda	RE	4-11	4º	154	11,700	0,660	5,64
14.179	Gramatica	RE	11-0	4º	150	9,950	0,493	4,92
14.181	Chitona	RE	6-11	4º	144	15,050	0,706	4,68
14.182	Roseira	RE	11-2	4º	162	11,950	0,558	4,68
14.183	Jarra	RE	8-0	4º	138	10,250	0,481	4,68
14.184	Estrelinha	RE	8-0	4º	143	8,700	0,468	3,84
14.186	Maravilha	RE	6-3	4º	131	13,550	0,540	3,92
14.187	Duqueza	RE	7-9	3º	104	11,950	0,599	3,92
14.189	Normalista	RE	5-7	3º	107	11,050	0,440	4,14
14.190	Salina	RE	9-1	3º	106	14,200	0,588	4,20
14.191	Boa Vista	RE	5-11	3º	102	10,800	0,532	4,34
14.193	Sereia	RE	-	3º	98	10,700	0,465	3,96
14.194	Luna	RE	7-0	3º	98	10,100	0,400	4,02
14.195	Gualra	RE	6-4	3º	92	10,400	0,418	4,58
14.198	Argola	RE	8-2	2º	85	9,150	0,420	5,65
14.199	Bilonga	RE	7-1	2º	83	10,480	0,593	4,97
14.201	Londrina	RE	7-2	2º	79	9,750	0,582	5,36
14.202	Assembleia	RE	6-5	2º	77	10,850	0,491	4,57
14.203	Beringela 1ª	RE	8-6	2º	77	10,750	0,491	4,54
14.204	Borboleta	RE	7-3	2º	70	9,100	0,395	3,88
14.205	Rancheira	RE	5-2	2º	70	13,350	0,511	4,06
14.206	Amorosa	RE	8-7	2º	67	14,350	0,582	3,61
14.207	Fronteira	RE	6-1	2º	67	9,900	0,358	4,64
14.208	Arauna	RE	6-10	2º	58	10,600	0,492	4,58
14.210	Gaucha	RE	6-5	2º	59	12,350	0,560	5,42
14.211	Manchinha	RE	10-9	2º	56	8,270	0,448	4,80
14.212	Carlijó	RE	5-9	2º	70	9,800	0,451	4,80
14.255	Renuncia II	RE	8-5	2º	53	9,800	0,537	5,01
14.260	Formosa	RE	11-4	2º	44	12,000	0,602	5,52
14.264	Jola	RE	8-3	2º	42	12,400	0,685	4,58
14.272	Cachoeirinha	RE	11-4	2º	41	10,250	0,466	5,09
14.276	Delicia	RE	13-5	2º	38	14,450	0,735	4,44
14.279	Fortuna	RE	10-7	2º	37	14,350	0,638	4,31
14.282	Alteza	RE	15-8	2º	32	9,250	0,398	4,32
14.283	Tigela	RE	7-5	2º	31	12,530	0,541	4,41
14.284	Carpa	RE	10-0	2º	30	15,650	0,690	5,32
14.285	Alvorada	RE	7-9	2º	29	13,950	0,742	4,54
14.286	Abrigada	RE	3-7	2º	28	10,650	0,484	4,21
14.287	Espanha	RE	7-5	1º	13	9,750	0,410	4,21
14.288	Saudade	RE	6-4	1º	13	11,750	0,528	4,70
14.289	Terra Nova	RE	7-4	1º	17	11,200	0,526	4,53
14.290	Pintassilva	RE	6-5	1º	9	11,900	0,539	4,53
14.291	Alpaca	RE	3-1	1º	11	11,350	0,497	4,38

Santana Agro Pastoral S.A. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 30-1-1965.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.163	Denuncia	RE	12-1	7º	269	8,800	0,316	3,59
14.165	Garôta	RE	10-10	8º	267	9,100	0,424	4,67
14.166	Dentina	RE	13-2	7º	248	8,320	0,433	5,20
14.173	Platina	RE	8-10	6º	219	8,250	0,375	4,66
14.174	Roxona	RE	9-4	6º	207	12,250	0,736	6,00
14.177	Tenda	RE	4-11	5º	196	9,200	0,614	6,67
14.179	Gramatica	RE	11-0	5º	192	8,300	0,441	5,32
14.181	Chitona	RE	6-11	5º	186	12,900	0,522	4,37
14.182	Roseira	RE	11-2	5º	204	10,350	0,564	5,04
14.183	Jarra	RE	8-0	5º	180	8,630	0,378	4,39
14.184	Estrelinha	RE	8-0	5º	185	8,100	0,428	5,29
14.186	Maravilha	RE	6-3	5º	173	10,850	0,481	4,44
14.187	Duqueza	RE	7-9	4º	152	12,050	0,560	4,64
14.189	Normalista	RE	5-7	4º	157	10,200	0,456	4,42
14.190	Salina	RE	9-1	4º	156	11,250	0,598	5,32
14.191	Boa Vista	RE	5-11	4º	152	9,750	0,572	5,87
14.193	Sereia	RE	-	4º	148	11,950	0,468	3,92
14.194	Luna	RE	7-0	4º	148	8,480	0,358	4,32
14.195	Gualra	RE	6-4	4º	142	10,150	0,433	4,27
14.199	Bilonga	RE	7-1	3º	133	9,700	0,517	5,34
14.201	Londrina	RE	7-2	3º	129	10,100	0,483	4,78
14.202	Assembleia	RE	6-5	3º	127	10,990	0,488	4,44
14.203	Beringela 1ª	RE	8-6	3º	127	9,860	0,488	4,98
14.204	Borboleta	RE	7-3	3º	120	8,120	0,420	5,12
14.205	Rancheira	RE	5-2	3º	120	10,580	0,477	4,51
14.206	Amorosa	RE	8-7	3º	117	12,550	0,572	4,56
14.207	Fronteira	RE	6-1	3º	117	9,090	0,357	3,93
14.208	Arauna	RE	6-10	3º	108	11,230	0,497	4,42
14.210	Gaucha	RE	6-5	3º	109	9,850	0,491	4,99
14.212	Carlijó	RE	5-9	3º	120	9,850	0,441	4,47
14.255	Renuncia II	RE	8-5	3º	103	8,250	0,383	4,65
14.260	Formosa	RE	11-4	3º	94	10,250	0,560	5,46
14.264	Jola	RE	8-3	3º	92	10,450	0,464	4,45
14.272	Cachoeirinha	RE	11-4	3º	91	8,900	0,371	4,17
14.276	Delicia	RE	13-5	3º	88	13,230	0,616	5,04
14.279	Fortuna	RE	10-7	3º	87	13,400	0,638	4,76
14.282	Alteza	RE	15-8	3º	82	10,000	0,445	4,42
14.283	Tigela	RE	7-5	3º	81	11,550	0,542	4,70
14.284	Carpa	RE	10-0	3º	80	12,900	0,613	4,76
14.285	Alvorada	RE	7-9	3º	79	13,630	0,674	4,95
14.286	Abrigada	RE	3-7	3º	78	11,470	0,519	4,52
14.287	Espanha	RE	7-5	2º	63	8,940	0,410	4,59
14.288	Saudade	RE	6-4	2º	63	11,770	0,452	4,48
14.289	Terra Nova	RE	7-4	2º	67	10,100	0,417	4,13
14.290	Pintassilva	RE	6-5	2º	59	9,720	0,388	3,99
14.291	Alpaca	RE	3-1	2º	61	10,150	0,447	4,40
14.292	Suprema	RE	5-5	1º	34	13,880	0,742	5,32
14.293	Paloma	RE	9-6	1º	2	12,480	0,585	4,69
14.294	Lavanda	RE	6-6	1º	23	11,400	0,494	4,33

COLHEDEIRAS DE MILHO



linha completa

PARA AUTOMOTRIZES

1. * plataformas frontais — 2 sulcos

PARA TRATORES DEUTZ-TRICICLO

2. * espigadeira frontal — 2 sulcos

PARA OUTROS TRATORES

3. * espigadeira lateral — 1 sulco

4. * espigadeira rebocável — 1 sulco

MILHO — colha com máquina

Fabricantes:

MECANIZADORA AGRÍCOLA LTDA.

Rua General Caldwell, 680 (Menino Deus)
Fone 3-17-11 — Caixa Postal: 1336
TELEGRAMAS: "MECANIZADORA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
--------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	-------	---------	---

RACA GUZERA

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 23-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.736	Jarrinha J. B.	RE	-	6º	144	8,650	0,552	6,38
--------	----------------	----	---	----	-----	-------	-------	------

RACA RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 30-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	11-1	6º	172	9,100	0,389	4,28
11.351	Brauna	RE	3-9	3º	93	11,600	0,577	4,97
12.133	Fortaleza	RE	3-6	7º	188	7,450	0,408	5,48
12.385	Boa Sorte	RE	3-6	3º	91	8,600	0,453	5,26
14.070	Malir	RE	2-10	2º	48	13,000	0,713	5,48

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RE — Registrada; RP — registro provisório.

São Paulo, janeiro de 1965
DR. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

MAMITE...

(Conclusão da pág. 31)

base do teto, mas na espessura da própria mama. Difere dos nódulos tuberculosos, pois estes se localizam no próprio corpo do úbere. Esse nódulo, arredondado ou ovoide, ainda mal delimitado na periferia, aumenta gradativamente de tamanho.

A proporção que o tecido mamário se vai esclerosando, diminui progressivamente a secreção do leite, que cessará definitivamente com a atrofia completa da glândula.

O diagnóstico deve ser feito no laboratório, por meio de exame bacteriológico do leite. Para tal, tirar alguns

jatos de leite e inutilizá-los; em seguida, lavar o teto seco previamente fervido junto com uma rolha, o qual será remetido para exame após bem fechado. É grave o prognóstico, pois a doença tende para a cronicidade.

Idêntico ao das mamites agudas é o tratamento, acrescentando-se o emprego da sulfanilamida em injeções endovenosas ou subcutâneas. Recomenda-se antibióticos do grupo das "terramicinas" e penicilinas, no músculo e no teto. Muitas vezes, porém, o tratamento falha, mormente nos casos não muito novos. Daí a importância do diagnóstico precoce da doença, através de exame bacterioscópico do leite, quando, sem causa aparente, começa a diminuir a sua produção de leite. Os casos mais velhos vão para o matadouro.

Como no caso de mamite aguda, na profilaxia é importante o completo isolamento da vaca doente, para o bem de suas companheiras e de seu proprietário.

MAMITE CRÔNICA

A mamite crônica sucede-se à mamite aguda mal tratada e tem pouca probabilidade de cura. Assim, nos casos que se mostrarem rebeldes ao tratamento, os animais devem ser encaminhados para o matadouro, pois economicamente não serão compensadores. As vezes aproveita-se a cria. Em algumas situações, a retirada do quarto atacado (ablação) pode ser bem sucedida.

Na forma aguda pode haver febre, tristeza, falta de apetite etc. Na forma crônica, o animal, continua com "saúde" e quase nada se nota, a não ser na produção de leite e na inflamação do úbere, nem sempre acentuada. O leite torna-se rico de pús e mais facilmente se coagula.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

Anúncios Classificados

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

MAIO

6 a 8 — Concurso de Novilhos de Corte, em Araçatuba.

10 a 16 — III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista.

20 a 22 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente.

JUNHO

3 a 13 — IX Exposição-Feira de Gado Leiteiro, V Exposição de Caprinos, Coelhos e Abelhas, e, IX Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina, Crioulos e Jumentos, Capital.

JULHO

7 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Barretos.

14 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Araçatuba.

12 a 17 — X Curso Prático de Ovinocultura, para auxiliares de Zootecnistas Regionais, em Itapetininga.

AGOSTO

4 a 29 — III Curso Técnico Intensivo de Lactínios na Capital.

9 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca.

SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Lin. pat. tagni ART Produtos Derivados de Itapetininga.

28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.

23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.

11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

ESTADO DE MINAS GERAIS

MAIO

3 a 10 — Uberaba

12 a 16 — Passos

22 a 27 — Alfenas

30 a 6/6 — Juiz de Fora

sem data marcada — Curvelo

JULHO

14 a 18 — Pedro Leopoldo

25 a 1/8 — Ponte Nova

AGOSTO

12 a 15 — Oliveira

SETEMBRO

5 a 12 — Caxambu

16 a 20 — Aimorés

25 a 30 — São Gonçalo do Sapucaí

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

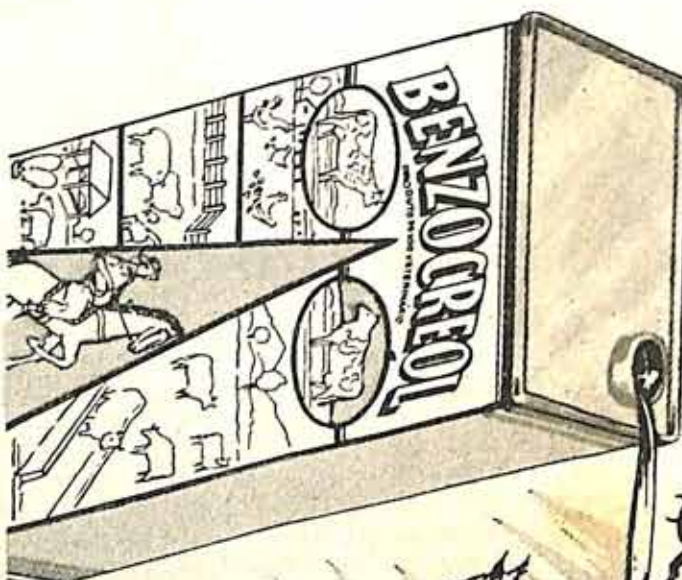
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pr. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

REVISTA DOS CRIADORES

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda: mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1119

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarus, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-19

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz
Livreria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bauru
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufienbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Elói Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livreria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife Distribuidora de Revistas

Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livreria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livreria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livreria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livreria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo.
CARÇAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Pagamentos com facilidades
Peça catálogo e informações sem compromisso a

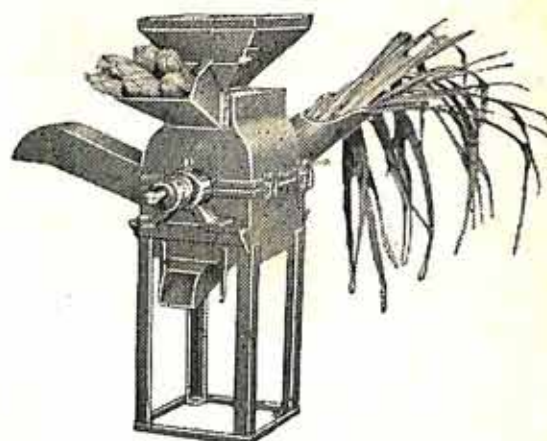
METALÚRGICA SANTA LUZIA FUNDIÇÃO MECÂNICA

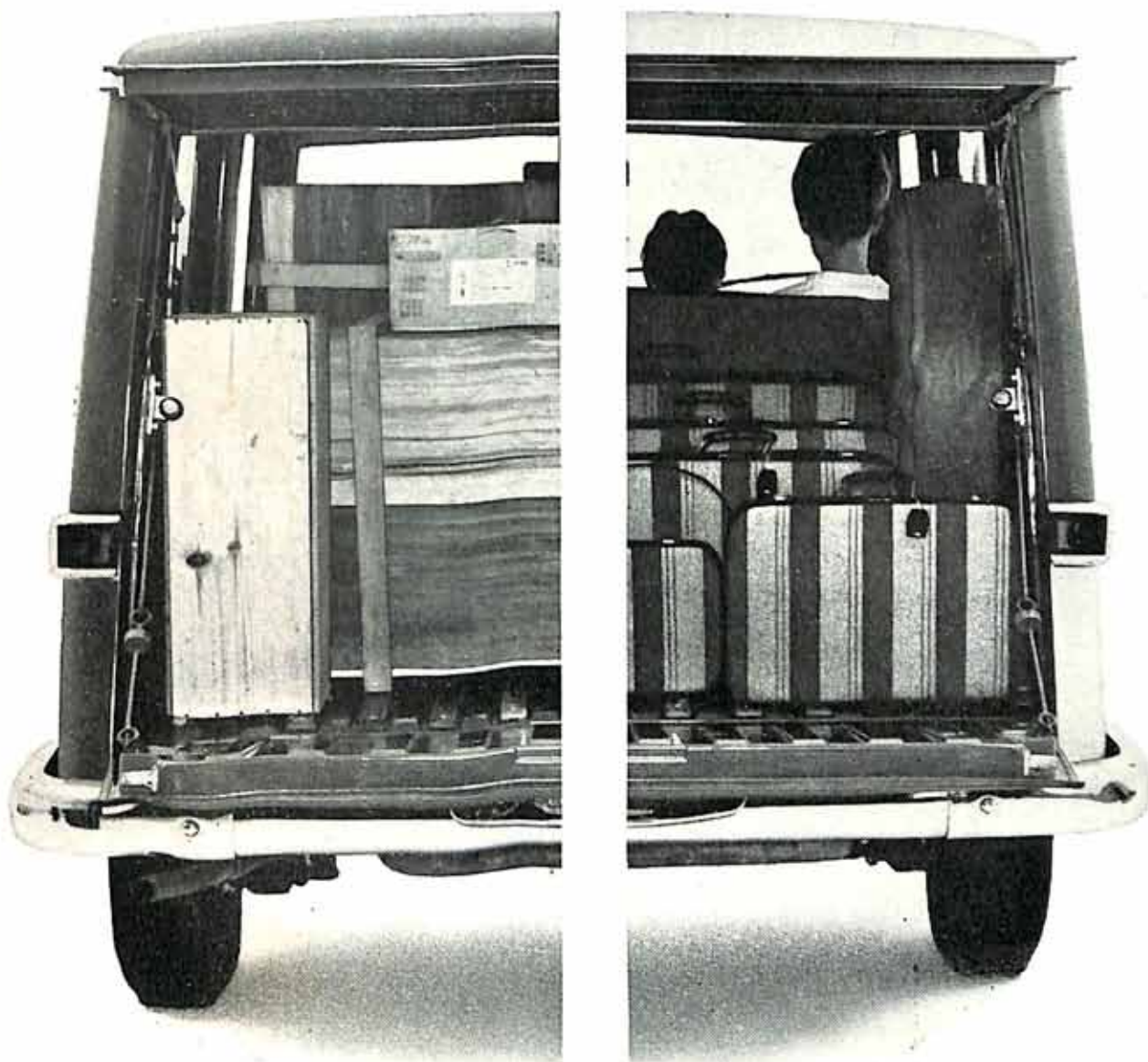
Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

Jayme Estevam Benedetti & Cia. Ltda.

Praça Vicente de F. Guimarães, 36-59-64. Telefones: 2462, 2464
Caixa Postal, 35 — End. Telegráfico: "BENEDETTI"
PINHAL — Estado de SÃO PAULO

Máquina dupla sem ciclone





qual é o seu caso?

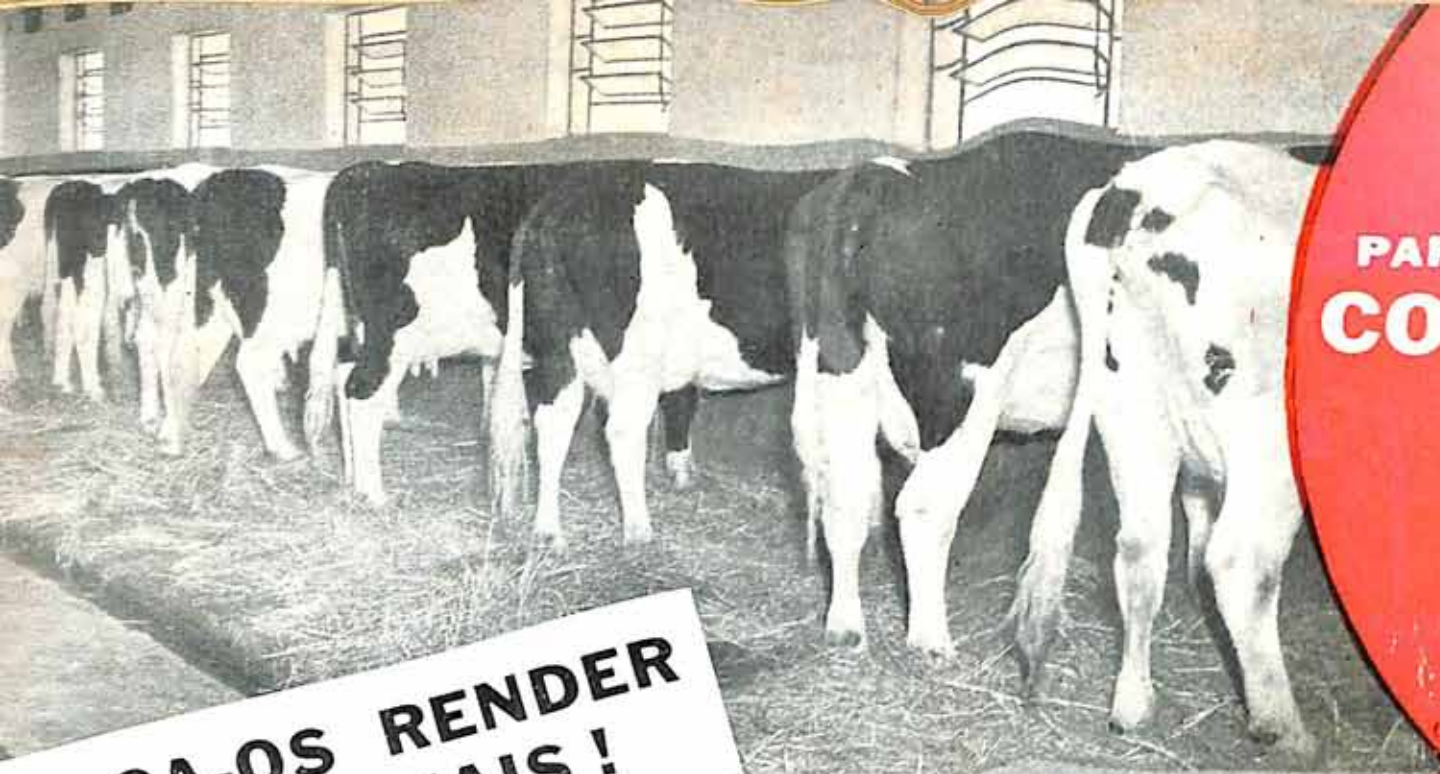
À esquerda, a **RURAL '65**, com tração nas 4 rodas. Não há estrada ruim ou atoleiro que detenha sua marcha. Ideal para as mais árduas tarefas do campo, pois transporta passageiros (muitos) e carga (muita, também), tudo bem acomodado. A alavanca de câmbio é na direção. A tração dianteira e a reduzida são operadas por uma única alavanca "monocontrolê", sob o painel. À direita, a **RURAL '65**, com tração em 2 rodas. Um utilitário, também, mas com o conforto e o luxo de carro de passeio. Sua nova caixa de câmbio tem 3 marchas sincronizadas. A suspensão dianteira é independente. A estabilidade, agora, está perfeita. O estofamento, de plástico e jêrsei. A grade, de alumínio anodizado. As novas cores, atualíssimas. Motivos mais do que suficientes para V. exclamar: a **RURAL '65** está o máximo!



WILLYS OVERLAND

Fabricante de veículos de alta qualidade
São Bernardo do Campo - Est. de S. Paulo
A **RURAL '65** É UM DOS 12 VEÍCULOS DA
MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA
INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL.

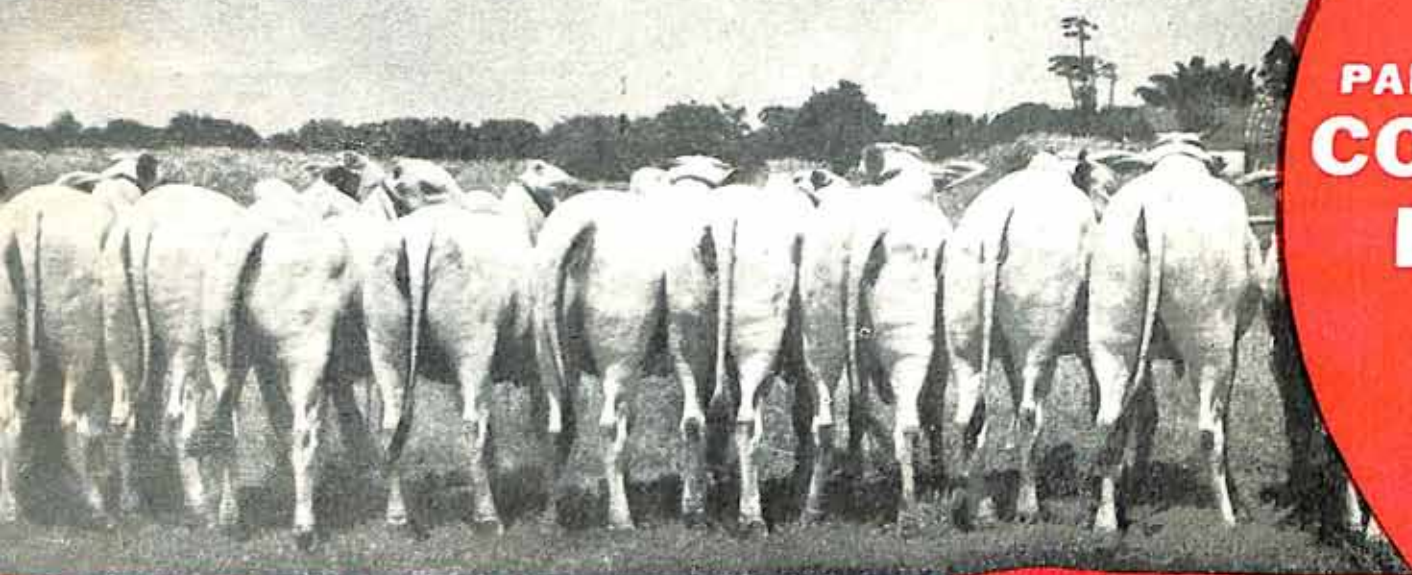




**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

**PARA O GADO LEITEIRO
CONCENTRADO
LEITIL**

e



**PARA O GADO DE CORTE
CONCENTRADO
ENGORDIL**

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

*Para outras fórmulas,
consulte nosso Departamento Técnico.*

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A		Fórmula B	
Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	CONCENTRADO	
CONCENTRADO LEITIL	30 kg	LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 40% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica. Deve ser deixado à disposição permanente dos animais, em côcho separado, sem qualquer mistura. O consumo diário será em torno de um quilo por cabeça, o qual, suplementado com as forragens fibrosas, o melaço e os sais minerais, completa o arraçãoamento do gado de engorda.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 - Tel. 5-0050 - 5-0298 - Cx. Postal, 5.013
 Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - Cx. Postal 1.966
 Curitiba: R. Marechal Floriano Peixoto, 7.024 - Tel. 4-8163 - Cx. Postal 503



PIONEIRA